[illegible] — NUMERO 115

SEXTA-FEIRA 21 DE MAIO DE 1886

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . 12$000
Por um anno idem. . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. . . . $100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados. . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . 20$000
Por um anno idem. . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. . . . $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 20 de Maio, ás 3 horas e 50 minutos da tarde. (Recebido ás 4 horas e 50 minutos, pelo cabo submarino).

Na Camara dos Deputados foram hoje reconhecidos os poderes dos Srs.: Leandro Ratisbona, pelo 6.º districto do Ceará; Luiz Freire, pelo 1.º districto de Sergipe; Innocencio Góes, pelo 8.º districto da Bahia; e Barros Cobra, pelo 12.º districto de Minas Geraes.

Foi apresentado o parecer sobre a eleição do 10.º districto de Minas Geraes, annullando o diploma do Dr. João Nogueira Penido e mandando proceder á nova eleição.

Em seguida a Camara approvou em 2.ª discussão o projecto de forças de mar.

— Hontem, na referida Camara, foi apresentado o parecer da 1.ª commissão de inquerito sobre a eleição do 3.º districto do Piauhy!

Esse parecer conclue pela annullação do diploma do conselheiro Franklin A. de Menezes Doria e reconhecimento dos poderes do Dr. Jayme Rosa.

— Tambem foi hontem apresentado na Camara o projecto de resposta a Falla do Throno.

— Seguio hoje no paquete nacional, para Pernambuco, o Dr. José Soriano de Souza.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

VENEZA, 19 de Maio.

D. Carlos sahio de Veneza com destino desconhecido.

PALERMO, 19 de Maio.

O monte Etna está em erupção, sendo esta acompanhada de tremores de terra nas circumvisinhanças do vulcão.

A lava ameaça á aldeia de Nicolosi.

PARIS, 20 de Maio.

E' considerada como proxima a expulsão dos Principes.

E' provavel que tres pretendentes sejam expulsos em breve do territorio francez.

LISBOA, 20 de Maio.

Chegou á Lisbôa a Princeza D. Amelia d'Orleães acompanhada por seus pais.

Estão hospedados no palacio das Necessidades, bem como os demais Principes d'Orleães.

O ministro plenipotenciario do Brasil junto á côrte de Portugal, está encarregado de representar SS. MM. o Imperador e a Imperatriz do Brasil na occasião do casamento do Principe Duque de Bragança.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 20 de Maio de 1886.

INSTRUCÇÃO POPULAR

MYTHOLOGIA

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

Neptuno e as divindades maritimas

(*Continuação*)

Para terminarmos o grupo das divindades maritimas resta-nos fallar de Proteu e de Glauco.

Proteu, filho do Oceano e de Tethys, era o encarregado de apascentar as phocas e outros monstros marinhos que constituiam os rebanhos de Neptuno. A sua habitual residencia era nas grutas do mar de Carpathia, onde iam frequentemente consultal-o como oraculo, porque tinha o dom de ler no futuro; mas comprazia-se em esquivar-se a quem o consultava, e para intimidar ou illudir os curiosos metamorphoseava-se successivamente em dragão, em tigre, em leão, em porco montez, em agua torrencial, em labareda impetuosa, em arvore, em pedra, em cannavial, etc., etc. Era preciso que o consultante se não deixasse intimidar por estas successivas metamorphoses, e continuasse sempre a insistir com a exigencia das suas perguntas, para afinal Proteu se resolver a dar a resposta que lhe pediam. Prestavam-lhe os pagãos grande culto, e os mythologos representam-n'o sob a figura de um velho sentado n'uma rocha com as phocas e outros monstros marinhos reclinados a seus pés.

Glauco era pelos gregos reverenciado como a divindade symbolica da pesca. Filho de Neptuno (segundo alguns), havia começado por exercer na Beocia o mistér de pescador. Um dia, estando na praia, vio elle que tendo collocado sobre certas hervas uns peixes que havia acabado de pescar, estes entraram de prompto a reanimar-se e a exercer movimentos até que saltaram vivos outra vez para a agua. Calculando por aquelles effeitos extraordinarios que as hervas teriam alguma virtude singular, comeu d'ellas e immediatamente impellido por um impeto irresistivel se precipitou nas ondas, d'onde não tornou mais a sahir por que Neptuno o transformou em peixe e o elevou depois á cathegoria de divindade maritima. Representavam-nos geralmente com figura humana, de barbas brancas a escorrer em agua, cabellos compridos e tambem encharcados a fluctuarem-lhe debruçados por sobre os hombros, braços em forma de barbatanas, e peito coberto de limos e algas marinhas.

Glauco apaixonou-se por Scylla, uma formosa nympha, de quem Circe teve ciumes, e por isso esta vingou-se da sua rival empeçonhando-lhe a agua da fonte onde Scylla costumava banhar-se.

O effeito da vingança foi rapido e medonho: Scylla, apenas entrou n'agua, vio se repentinamente convertida n'um monstro tão hediondo, que horrorisada de si propria não encontrou outro expediente senão precipitar-se no mar, onde ficou transformada no temivel cachopo, que ainda hoje conserva o seu nome.

Defronte de Scylla existe outro cachopo conhecido pelo nome de Charybdes. Collocados no estreito de Messina, um da banda da Italia e outro da banda da Sicilia, estes dous escolhos tremebundos, que todo o nauta deve cuidadosamente evitar, apenas deixam entre si uma apertadissima passagem. Singrar entre ambos sem tocar n'um nem n'outro constituia para os povos antigos uma das mais embaraçosas situações nauticas. *Estar entre Scylla e Charybdes* ficou sendo uma locução proverbial adoptada para accentuar a situação critica de quem se encontra entre dous riscos igualmente difficeis de evitar.

A mythologia, que phantasiára uma lenda para o rochedo de Scylla, devaneou outra tambem para o de Charybdes (segundo os mythologos) havia sido uma mulher que por ter furtado vaccas a Hercules, foi para castigo transformada por Jupiter em um penhasco.

(*Continua.*)

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 19 DE MAIO DE 1886.

Bacharel Agostinho de Carvalho Dias Lima.—Justifico a falta. Depois de notado na sessão do archivo da secretaria do governo, remetta se este requerimento ao Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda, para os fins convenientes.

Browns & C.— Nada ha que deferir á vista das informações do Thesouro Provincial.

Candida Olimpia de Medeiros Araujo.—Informe o Sr. director da Colonia Isabel.

Francisco Antonio da Natividade Saldanha — Não tem lugar em vista das informações.

Coronel Francisco Camello Pessoa de Lacerda.—Remettido ao Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda para attender ao supplicante de accordo com a informação de 14 deste mez, n. 321.

Gerente da estrada de ferro do Recife a Caxangá.—Informe o Sr. engenheiro fiscal.

José Soares do Amaral.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Major Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque.—Informe o Sr. inspector do Thesouro provincial.

João José Bezerra Cavalcante.—Informe o Sr. commandante superior da Guarda Nacional da comarca do Recife.

Tenente José Ignacio Ribeiro Roma.—Passe portaria na forma da lei.

Marcionillo Machado da Cunha Pedrosa.—Remettido ao Sr. regedor interino do Gymnasio Pernambucano, para attender ao supplicante, nos termos de sua informação de hontem datada.

Vicente Ferreira Raposo.—Remettido ao Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda, para attender ao peticionario, de accordo com sua informação de 14 do corrente, n. 319.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 20 de Maio de 1886.

O porteiro,
J. L. Viegas.

Repartição da Policia

Secção 2.ª N. 613. Secretaria da Policia de Pernambuco, 20 de Maio de 1886. —Illm. e Exm. Sr. Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos na Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, José Joaquim de Sant'Anna, vindo de S. Lourenço da Matta como criminoso de roubo.

A ordem do subdelegado de Santo Antonio, Amelia Fernandes Cavalcante de Albuquerque, por offensas á moral publica; Luiza, escrava de Francisco José dos Passos Guimarães, á requerimento de seu senhor; Manoel Joaquim da Silva e Maria Alexandrina da Conceição, por disturbios.

A' ordem do do 1º districto de S. José, Luiz Coelho, por disturbios.

— Pelo subdelegado da freguezia de Santo Antonio, foram remettidos ao Dr. juiz de direito do 2º districto os inqueritos policiaes a que procedeu contra Aniceto de tal e João Francisco de Almeida, o primeiro por ter, como cocheiro da casa de Deodato Francisco da Silva, atropellado e ferido levemente na perna direita ao menor Theobaldo Alves da Silva, e o segundo por haver se apresentado voluntariamente como autor de um ferimento praticado em Jorge de tal, junto ao mictorio existente ao lado da ponte Santa Isabel, facto de que já tratei na parte de 17 do corrente.

— Communicou-me o cidadão José Luiz Fernandes, que no dia 8 do corrente assumira o exercicio do cargo de subdelegado do districto do Espirito Santo.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão, muito digno vice-presidente da provincia.

O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 19 DE MAIO DE 1886

Francisco Cordeiro Falcão Brasil e contas do commando do corpo de policia.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Officio do Dr. procurador dos feitos e R. Drusina & C.—Informe o Sr. Dr. administrador do Consulado.

João Pereira da Cunha.—Satisfaça a exigencia da contadoria.

Jacintho Pacheco Pontes e João Vicente de Torres Bandeira.—Informe o contencioso.

Manoel de Medeiros Martins e Maria Isabel de Albuquerque.—Entregue-se pela porta.

Padre Manoel Ferreira de Souza.—Indeferido e volte esta á commissão para a rectificação de accordo com a informação da secção, sendo substituido na responsabilidade José Ferreira da Costa, proprietario da casa n. 118 á rua da Ponte Velha, para ser o responsavel pelo passeio, cujo custo se cobra.

Emilio Pereira de Abreu.—Certifique-se.

Antonio Francisco de Albuquerque.—Escripture-se a divida.

Officio do commandante do corpo de policia, Antonio José Coimbra Guimarães e Antonia Maria de Figueiredo.—Informe o Sr. contador.

Contas do thesoureiro das Obras Publicas, Joaquim Candido Pereira de Lyra, Manoel Gonçalves Agr e padre Francisco Verissimo Bandeira.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Consulado Provincial

DESPACHOS DO DIA 18 DE MAIO DE 1886

Antonio Lucio de Albuquerque e Generosa Alves.—A' 1ª secção para os devidos fins.

Antonio de Oliveira Maia.—Informe a 2ª secção.

Antonio Rodrigues dos Santos, Manoel Tavares de Mello e Fonceca & C. Informe a 1ª secção.

— 19 —

Antonio José do Nascimento, Manoel Correia de Araujo, Carlos Martins Correia de Araujo, Julio & Irmão, Francisco Ferreira Baltar e José Ricardo da Costa.—Informe a 1ª secção.

D. Francelina da Silva Almeida.—Certifique-se.

Alvaro Teixeira Machado e Joaquim Antonio dos Santos.—A' 1ª secção para proceder de accordo com a lei.

Pacifico Joaquim das Virgens e Coriolano do Abreu. Informe a 1ª secção.

Maia & Rezende.—Sim, de accordo com a informação.

EXTERIOR

Republica Argentina

Correspondencia para o Jornal do Commercio, da corte

Buenos-Ayres, 9 de Abril

SUMMARIO—A revolução oriental.—Noticias contradictorias.—A invasão.—Derrota dos revoltados.—Arredondo fugitivo.—Castro prisioneiro.—Quebracho.—Martyrios.—O Dr. Gill.—Honras a Santos e Tajes.—Um incidente grave.—Demonstração de 800 italianos.—Buenos-Ayres.—A candidatura Manoel Ocampo.—Os partidos colligados.—Os rochistas.—Proclamação official no theatro nacional.—Discursos.—O ministro Ortiz.—O general Victorica.—O ministro Pellegrini.—O presidente Rocha.—Correcção historica a um diplomata.

Peço desculpa da demora que puz em mandar a minha costumada correspondencia; mas a razão disso é que queria poder dar noticias exactas e positivas dos factos acontecidos em Montevidéo. Eram tantas as versões e tão contradictorias, tão grande a confusão, que preferi esperar a mandar noticias inexactas.

Parecerá exquisito o que digo, e difficilmente se poderá acreditar que em Buenos-Ayres não houvesse absolutamente nenhuma noticia de um paiz tão visinho; e, entretanto, é a pura verdade. O proprio governo e o ministro dos negocios estrangeiros não sabiam senão o que bem queriam dar os jornaes officiosos orientaes; mas, como a fonte era suspeita, ninguem acreditava no que elles publicavam.

No dia 28 de Março, o general Arredondo e Castro invadiam o territorio oriental e apoderavam-se dos vagões da estrada de ferro da Concordia e dos vapores da Platense. A noticia produzio grande enthusiasmo por toda parte, porque forçoso é confessar que os revoltados orientaes gozavam da sympathia de todos. Começaram então a chover os noticias contradictorias. Primeiro, annunciaram uma grande victoria alcançada por Castro sobre o general Tajes; depois, essa victoria, longe de se confirmar, transformou-se em completa derrota dos invasores, na qual não se acreditou; finalmente, chegou o boletim official de Santos, que confirmava a noticia da derrota, sendo o numero de prisioneiros e mortos de 800, fugindo Arredondo e cahindo Castro no poder dos vencedores.

E' impossivel descrever se a afflicção produzida pela certeza dos factos: ainda assim houve quem tivesse esperança, julgando que era um estratagema de Santos para desanimar os revolucionarios; mas passaram as horas, e bem depressa teve-se a confirmação do triste caso. Santos podia parodiar o celebre *l'ordre regne á Varsovie*, que ficou fatalmente e cynicamente celebre. Era uma vez a revolução oriental! Fora despachada e vencida em *Quebracho*, lugar que adquirirá triste celebridade na historia destes paizes, e onde foi immolado parte do melhor sangue oriental; servirá um dia de exemplo de amor da patria, de sacrificio e de martyrio.

E' de proposito que escrevi a palavra martyrio. Com effeito, se são verdadeiras as noticias que leio em alguns jornaes, como o *Sud America* e o *Diario*, jornaes bem informados, principalmente o primeiro, estão de accordo para gritarem horrorisados contra os assassinos de Santos, porque se esses factos são verdadeiros não merecem esses homens o nome glorioso de soldados, mas sim de vulgares bandidos e assassinos.

O Dr Theophilo Gil era um moço de nobres sentimentos e de elevadissimo caracter; não podendo ver o seu paiz sujeitado ao jugo de Santos, poz se a combater o tyranno no jornal a *Razon* de Montevidéo. Os seus artigos eram avidamente lidos, porque eram sempre justos e imparciaes, e o seu nome alcançou na patria a aureola de popularidade que tornou-o summamente invejado pelo governo Santista.

Chegado o momento da luta, elle foi um dos primeiros a tomar parte no movimento libertador e no dia fatal de 31 de Março em *Quebracho*, combatendo como um leão, cahio ferido, animando os companheiros com a voz, e mostrando o peito ensanguentado, gritava: « Adiante, adiante! » mas a victoria não recompensou os esforços do joven heroe que cahio com os amigos, presa dos vencedores.... e aqui a penna recusa-se a escrever as barbaridades commettidas sobre o pobre ferido: bastará saber que depois de o ter cruelmente ultrajado, depois de lhe ter cortado as orelhas, tiveram a atrocidade de mutilal-o de um modo obsceno.

O desgraçado morreu nos mais atrozes tormentos. Conta depois o *Sud-America* que da legião italiana, composta de 300 homens, *dous sómente* sobreviveram, os outros foram degollados. Um batalhão inteiro de *correntinos* foi passado a fio de espada, e sómente 15 homens poderam fugir: em summa, foi uma verdadeira hecatombe humana. Não sei se esses factos, narrados por jornaes autorisados, deverão ficar sem castigo, e creio do dever de todo o jornalista de denuncial-os á face do mundo civilisado, para que se saiba de que modo um paiz, que se intitula republica, trata os prisioneiros, o sendo ao nivel dos povos mais barbaros e ferozes.

Nada mais me resta a dizer acerca da revolução oriental, a não ser que o general Arredondo, perseguido de perto, pôde chegar são e salvo á fronteira do Brasil, com os coroneis Vasques e Cortes e os commandantes do Ramirez, Ordenez e Oliveira.

Tem-se criticado muito a conducta do general Arredondo, que, tendo sob seu commando bom nucleo de forças, não soube arranjar uma boa retirada, salvando assim parte das suas tropas; e a esse respeito lembram como em caso identico o general Moniz salvou o seu pequeno exercito, que estava rodeado pelas milicias do presidente Varella e do commandante Latorre. Não entendo de estrategia, e longe de mim a idéa de querer fazer commentarios; mas não me parece que se possa accusar Arredondo, que já não é de hoje que tem dado provas de pericia militar. O que se pode claramente dizer é que obrigaram o general Arredondo a entrar em campanha. Já haviam quasi dous mezes que se fallava dessa mal dirigida revolução, e que se faziam innumeros commentarios acerca da demora que punha o general em invadir o territorio oriental, e eu me lembro de ter escripto pouco mais ou menos estas palavras: « Critica-se muito o general Arredondo por não ter ainda atacado as fronteiras; mas creio que elle quer primeiramente disciplinar e exercitar o seu pequeno exercito antes de accommetter um inimigo superior em numero e, já de ha muito, bem disciplinado. » Desse modo teria podido o general esperar ainda alguns dias.

Diz-se que os revoltados estavam mal montados, faltando absolutamente os cavallos, e que no encontro de Quebracho bateram-se durante quatro horas e meia contra um inimigo superior em forças e protegido por boa cavallaria e diversas baterias de canhões Krupp, que fizeram fogo nutrido. De uma carta escripta por um fugitivo a um amigo apanhou esta phrase muito significativa: « Se tivessemos tido um só canhão, as cousas teriam tomado outro caminho. »

Como se vê, os revoltados estavam tambem mal armados, e a sua intrepida coragem e o seu heroismo não serviram senão para tornar maior o numero de victimas.

Diz se que alguns moços depois da derrota preferiram suicidar-se no campo de batalha a cahir em poder dos vencedores. Entretanto confere o congresso honras ao seu Cesar, fazendo D. Maximo Santos capitão geranel, e elevando o vencedor de Quebracho, o general Tages, a tenente-general. Não quero transcrever nem os nomes, nem os discursos dos oradores na Camara dos Deputados, porque é melhor não fallar em certas vergonhas.

O dia 7 de Abril foi um triste dia para Montevidéo: ás 5 horas da tarde chegaram os vapores *Villa del Salto, Jupiter* e *Fortuna*, trazendo a bordo os prisioneiros e feridos. Uma população inteira assistia, silenciosamente, ao desembarque, saudando no seu coração tantas nobres victimas. Foram ellas recolhidas ao celebre quartel do 5.º de caçadores, que terá d'ora em diante triste nomeada, não sendo permittido a ninguem poder fallar-lhes. O proprio general Santos quiz assistir ao desembarque, talvez para gozar interiormente de um triumpho que não tinha merecido.

Do general Castro nada se sabe de positivo. Ao principio disseram que tinha sido feito prisioneiro; mas depois veio outra versão, que dizia que elle fugira das mãos dos assassinos de Santos. Seja como for, é mais facil acreditar nesta ultima versão; porque do contrario os jornaes santistas já se teriam queixado.

Outro incidente veio destruir a alegria do triumphador, e ameaça tomar o mesmo caminho que tomou o facto d'ora em diante celebre de Volpi e Patroni, os dous italianos martyrisados, e pelos quaes Santos teve que fazer confissão publica. Eis o que aconteceu.

Ha cinco mezes um italiano, um tal Rocca Lauria, foi preso por um delicto de pouca importancia e conduzido ao quartel do 5.º batalhão, onde foi obrigado a fazer os serviços mais duros, soffrendo quotidianamente castigos taes, que o teriam posto bem depressa á beira da morte. O desgraçado Rocca pôde ver-se livre nesses ultimos dias e ir ao consulado italiano, onde contou os máos tratos que soffrera. Quiz o acaso que no consulado se achassem alguns cidadãos italianos que, ouvindo o facto, foram-o contar aos compatriotas, e em poucas horas uma demonstração de cerca de 800 italianos marchou para o consulado, onde pedio justiça, e d'ahi para a residencia do ministro italiano, o Duque Licignano. Mas o ministro achava-se a bordo do *Flavio Gioia*, e a demonstração encaminhou-se para o porto para d'ahi enviar uma deputação ao ministro. Neste comenos intervem a tropa, que dispersa á força a demonstração.

No dia seguinte *La Nacion*, com a sua costumada linguagem violenta, atacou a colonia italiana, empregando termos pouco respeitosos para o governo italiano. A colonia italiana respondeu no mesmo tom ao hydrophobo jornal e pedio uma reparação, ameaçando telegraphar ao proprio ministro Robilian para que este tomasse uma medida energica. Até aqui nada ha de ameaçador; mas o peior é que o ministro italiano, sabendo as relações que existiam entre o jornal *La Nacion* e o governo oriental, pedio claras explicações acerca da maneira descortez com que aquelle jornal atacara o governo e a nação italiana.

Em resposta as camaras orientaes propõem uma lei provisoria, supprimindo todas as associações e prohibindo de trazer em publico qualquer bandeira. Demais, um deputado propoz tambem uma lei contra a liberdade de imprensa. Não sei o que fará o governo; mas é o caso de se dizer: « *Quod Deus vult perdere prius dementat.* »

Depois de um mez de idas e vindas, os partidos colligados puderam chegar a um accordo, mas desgraçadamente a emenda foi peor do que o soneto. Decidiram-se exactamente no ultimo momento, quando faltavam poucos dias para a eleição do presidente, que deve ter lugar no dia 11 de abril, proclamando a candidatura do Sr. Manoel Ocampo, homem de bem e digno de todo o respeito mas incapaz, no meu modo de ver, de tomar a direcção do paiz, no momento difficultoso que atravessa. O Sr. Ocampo é um honrado cidadão que já está com os seus 70 annos e que já de ha muito vive afastado da politica militante; a sua vida não tem uma só mancha. Não é o homem do momento.

Os quatro partidos que se colligaram tem cada qual á sua frente um individualidade politica cujo nome é já por si uma bandeira. Mas, o Sr Ocampo não representa senão um bom homem, e parece-me que isto não basta para ser presidente. Mitre, Rocha, Irigoyen e Gorostiaga eram quatro personalidades e comprehendia se perfeitamente que, excepto Mitre que não queria saber disso, cada um delles quizesse a presidencia; pelo menos significavam alguma cousa, emquanto que o Sr. Ocampo não significa absolutamente nada. Foram atormentar aquelle bom homem, que vivia tranquillo em sua casa pensando tanto na presidencia como eu, armaram n'o e proclamaram-n'o *Augusto*... máo grado seu, eu era capaz de apostar, mas disseram-lhe que era necessario salvar o partido e que o seu nome significava concordia. O bom do homem inclinou a cabeça e deixou os outros fazerem o que queriam; a candidatura Ocampo foi proclamada, com grande espanto de muitos dos partidarios dos quatro partidos, que não quizeram saber de semelhante cousa e desertaram das fileiras, passando para o inimigo com armas e bagagens e augmentando cada vez mais o poderoso partido de Juarez.

O proprio accordo, foi necessario soar muito para que elle tivesse bom resultado. Os Rochistas não podiam persuadir se que deviam abandonar o seu semi-deus e votar por outro homem e hesitaram emquanto não veio a intimação da junta Irigoyenista, com ameaça de mandar tudo pelos ares caso a junta rochista não se resolvesse a aceitar o candidato da colligação. Foi então preciso fazer das tripas coração e submetter se, para não correr o risco de passar por turbulento e fanatico partidario de Rocha, vendo assim perdido todo o trabalho feito para conseguir formar este mosaico que se chama o partido dos colligados. E' esta a historia exacta nesta ultima quinzena.

A proclamação official do Sr. Manoel Ocampo teve lugar domingo 4 de Abril no theatro *nacional*. Um visinho meu, homem malicioso, murmurou-me ao ouvido estas palavras: máo principio!

Porque? perguntei.—O que lhe parece então, respondeu-me elle, a reclamação do futuro presidente feita no palco de um theatro? Que tem isso? disse eu—E' de máo agouro, continuou o visinho malicioso; no palco representam-se comedias, e a comedia significa ficção. Impaz silencio ao malevolo vizinho, porque no palco apparecia a junta composta do presidente o Sr. Aristobolo do Valle, tendo á sua direita o Dr. Lopez, o Dr. Quintana, o general Campos e o Dr. Varella, e a esquerda o general Mitre, os Drs. Rocha e Gallo, e o general Garcia; faltava o general Sarmiento que estava doente.

A junta foi saudada com estrondosos applausos; tornei a olhar para o meu visinho malicioso que como se tivesse comprehendido o meu olhar disse-me: « Em todos os theatros onde não se paga, manda a boa educação que se applauda sempre » O presidente Aristobulo do Valle declarou aberta a sessão, disse poucas palavras e proclamou a candidatura de D. Manoel Ocampo a presidente da republica. Silencio absoluto. O visinho malicioso acotovellando-me, disse: « Está vendo? o titulo não agrada. » O Dr. Mariano Varella foi quem primeiro fallou, lendo o discurso do general Sarmiento.

Quando terminou, o meu insupportavel vizinho, disse-me:

« Era inutil ler o discurso de Sarmiento. »— « Porque? » perguntei: « porque são cousas que sabemos de cór; ha tres mezes que o excedente general canta a mesma cantiga no seu *censore: toujours perdrix! toujours perdrix.* »

Levanta-se o general Mitre.

Foi uma verdadeira oração. Até o meu impossivel vizinho applaudia com furor; desta vez tornei tambem a olhar para elle, porque começava a a divertir-me com as suas interrupções; mas elle experto como é, respondeu-me immediatamente, embora eu não tivesse fallado:

« Ah! este homem é outra cousa; posso não compartilhar das suas idéas politicas, mas elle fica sempre sendo uma das nossas glorias. Ah! aquelle é outra cousa! pena é que se tenha mettido com esta gente »; e continuava á applaudir com furor. Por estas palavras pude imaginar qual a sympathia de que gosa sempre o general Mitre, mesmo no meio dos seus adversarios.

Começa elle o seu discurso no meio do mais profundo silencio; mas os annos passam para todos, não ouço a voz do venerando general senão de vez em quando.

O meu visinho para ouvir melhor fez uma especie de funil com as duas mãos e applicou ao ouvido. Eis o que pude perceber. Palavras severas de reprehensão para aquelles amigos que desertaram a bandeira, para os oppressores, por que parece que, para o general Mitre, o actual presidente da republica é um oppressor.

Não é esta a opinião do meu visinho que meneia a cabeça, protestando. Mitre falla de Moreno, de Rivadavia, de Lavalle, e invoca a sombra destes homens, porque mostravam elles o caminho ao cidadão, e conclue aconselhando a união dos partidos apresentando o Sr. Ocampo e dizendo: « Lutemos e trabalhemos, o triumpho será nosso. »

O meu visinho deixou cahir as mãos em signal de tristeza e disse quasi para si proprio: « Que fim levou o famoso orador das sessões de Junho? »

Levanta-se o Dr. José Estrada. O meu visinho diz-me: « Quanto a este, não quero ouvil-o, é um clerical. » « Mas quero eu. Fique socegado. »

O Sr. Estrada falla tambem do governo oppressor, diz que a Republica Argentina está em decadencia. Chegado a este ponto o meu visinho diz-me: « Deixe-me passar ou faço uma das minhas. » Eu detenho-o porque a sua colera diverte-me, e o Sr. Estrada continúa a fallar contra o pobre general Rocha, a quem não póde perdoar a expulsão de monsenhor Matera, falla do tempo de Rosas e diz que aquelle ao menos tinha a grandeza terrivel do animal feroz emquanto que hoje estamos governados por reptis! Desta feita dou razão ao meu visinho; esta linguagem não me parece propria a um membro da *união catholica*.

Para acabar com o iracundo orador transcreverei as palavras que ornam o seu discurso: « Governo babyloniano, vergonha, aventureiro, animal de preso, podridão, lama, sangue, governo sensual que tem por Deus o ventre, injustiça, infamia, corrupção, assassino, covarde, marasmo do vicio, » e outras amabilidades do mesmo gosto para com o general Rocha, que deve ter dado a mais estrondosa gargalhada, porque exagerações taes não podem senão provocar o riso.

Com effeito o meu visinho, que tinha principiado a tomar a cousa ao tragico, acabou divertindo se e rindo, como todos em geral que riam e applaudiam.

Levanta se Rocha, o orador por causa de quem vieram todos ao theatro nacional, o espadilha do torneio. Os outros tres oradores que o tinham precedido tinham lido os seus discursos. Rocha porém é orador, emphatico, um tanto theatral, mas orador. Inutil transcrever as suas palavras: foi a mesma musica com variações diversas. Tambem elle tirou das suas sepulturas os mortos illustres para dal-os como exemplo e fallou como os outros de corrupção, do eterno governo oppressor, e teve uma ovação oratoria terminando com a phrase: « Cidadãos, viva a liberdade! »

O meu visinho que tinha escutado religiosamente disse-me: « Meu caro senhor, para um homem que se propõe candidato á presidencia, parece me que é um tanto violento de mais atacando o actual presidente, do qual houve um tempo que foi ardente defensor. O seu discurso seria muito bom para um tribuno do povo, fallando contra um Cesar; mas para um futuro presidente contra um presidente como o Rocha, parece-me injusto e exagerado, e um estrangeiro que o ouvisse fallar poderia julgar que estamos na Russia debaixo do Czar, ou então n'um paiz livre como o nosso! »

Tão livre, respondi eu, que cada qual póde dizer o que bem parece, e o melhor disto é que nós estamos aqui! « E ouvimos cousas do arco da velha, accrescentou o visinho, mas são palavras, palavras e mais palavras. Como dizia aquelle maganão de Hamleto. » Com Rocha terminaram os discursos, levantando-se a sessão no meio dos vivas dos amigos.

Depois disto a junta dos partidos unidos dirigio-se para casa do Sr. Manoel Ocampo onde o Sr. Saenz Pena fez-se o interprete das proclamações. O Sr. Ocampo agradeceu tamanha honra, accrescentando commovido, nobres palavras; e assim terminou a proclamação do Sr. Ocampo. E agora até a dia 11 de Abril.

O Dr. Ortiz, ministro dos negocios estrangeiros e que tinha por interim a pasta dos negocios internos, renunciou a este segundo posto por estar sobrecarregado de trabalho. Em seu lugar foi nomeado o Dr. Chavarria, actual presidente da commissão de salubridade, e para o lugar deste diz-se que será nomeado o general Victorica, actual ministro Argentino junto á republica oriental do Uruguay.

O partido nacional, cujo candidato é Juarez, está preparando um grande banquete para festejar a promulgação do Dr. Pellegrini, actual ministro da guerra, a vice-presidente da republica.

No meio de toda esta desordem, não posso fechar esta minha carta sem dirigir uma palavra de elogio ao actual presidente, o general Rocha: tranquillo, sereno, no meio dos ataques os mais violentos, elle continúa com toda a calma o seu caminho, preparando se para descer do alto posto e entregar as redeas do poder ao seu successor, seja elle quem for. D'aqui a alguns annos, quando tiver desapparecido a colera que agora fermenta e que estiverem satisfeitas certas ambições curiosas, tenho a certeza de que se fará justiça ao general Rocha e que a sua figura ficará sendo uma das mais bellas da historia moderna deste paiz.

Se me permittem farei algumas pequenas correcções historicas a certos artigos assignados—Um diplomata e publicados n'um jornal do Rio de Janeiro, artigos que a *Nacion* d'aqui apressou-se em reproduzir, julgando que estivessem destinados a terem grande aceitação. O effeito produzido foi justamente o contrario, ninguem se occupou com elles e aquelles que os leram não viram nelles senão um chamariz de jornal. Os artigos passaram desappercebidos, e excepto a *Nacion* nenhum outro jornal nem sequer fez caso delles. De mais, não mereciam elles outra cousa, e se fallo nelles é unicamente para corrigir um erro de historia que é para mexer com os nervos.

Fallando da augusta imperatriz do Brazil o Sr. diplomata chama-a filha de Fernando VII de Bourbon, rei de Napoles. Peço desculpa ao Sr. diplomata; mas em Napoles os Fernandos acabaram com Fernando II, morto em Caserta em 1859, que foi pai do actual ex-rei, Francisco II que hoje vive em Pariz.

A imperatriz do Brazil é filha de Fernando I e de Maria Isabella e não Carolina e não foi seu pai que foi chamado o rei Bomba, sim porém, seu irmão Fernando.

Em segundo lugar não foi a esquadra brazileira que foi buscar á Italia a joven imperatriz, sim a frota napolitana e a augusta senhora achava-se sobre o navio da linha chamado *Il Monarcha*, o mesmo que hoje serve de guarda porto á Spezzia e cujo nome é actualmente o *Rei*.

Quiz corrigir estes erros, porque, se o Sr. diplomata conhece tão bem as outras particularidades que narra como conhece a historia moderna, é o caso de dar-lhe os mais sinceros parabens.

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

RIO DE JANEIRO CORTE 14 de Maio de 1886

SUMMARIO:—*O frio que vamos tendo depois de prolongado verão.—Seus effeitos sobre a saude publica.—Sessão na camara dos deputados.—O orçamento para o futuro exercicio.—O relatorio do Sr. ministro da fazenda.—Como S. Exc. pretende debellar o deficit e melhorar o meio circulante.—Uma questão dos Mineiros.—Resolução tomada pelo governo.—Discussão das forças de terra.—Discurso do Sr. Candido de Oliveira.—Belligerante ou foragido.—Resposta do Sr. Junqueira.—Tremor de terra.*

Ao prolongado e forte calor de um verão excepcional succedeu um abaixamento de temperatura que começou a tornar-se sensivel no principio deste mez e tem continuado em crescente intensidade, só commum á meio da estação invernosa. D'ahi os resfriamentos, os defluxos, as bronchites, as pneumonias, etc., que já estão á grassar, mais cedo do que nos annos anteriores.

E' esta a causa da pneumonia de que foi atacado o Sr. Correia de Araujo, e de que o *Paiz* de hoje nos dá noticia de modo a causar cuidado aos amigos do honrado representante do 3º districto dessa provincia.

Fui mais feliz, porque, accommettido de um resfriamento subito que me prostrou no mesmo dia em que fechei a carta anterior, posso hoje deixar o leito, á ver se consigo adiantar-lhe algumas noticias pelo *Ville de Victoria*, cuja sahida vejo hoje annunciada para amanhã.

Por fim houve hontem sessão na camara dos deputados, e parece que agora trabalharão ahi com regularidade, não só porque tem chegado alguns dos deputados ausentes, como porque as criticas da imprensa sempre pozeram no animo dos retardatarios.

A' hora annunciada, apresentou o Sr. ministro da fazenda o orçamento da receita e despeza para o futuro exercicio, sendo aquella de 132.220:1 6$ e esta de 136.203:218$, e em seguida procedeu a leitura do seu relatorio, de que os jornaes de hoje dão largos extractos, fazendo o *Paiz* e a *Gazeta de Noticias* lisongeiras apreciações sobre essa peça official, em que se acha exposto com summa clareza e verdade o estado das nossas finanças, como o foi no relatorio do Sr. Lafayette, á quem cabe a gloria de iniciador do systema da franqueza.

O *deficit* de 3.983:101$ que resulta da comparação da receita com a despeza ordinaria tem de crescer com os creditos especiaes para despezas extraordinarias do Ministerio da Agricultura, que são calculados em mais de 3.000 contos, e que reunido ao orçamento ordinario dá para o futuro exercicio a despeza total de 139.827:649$453.

Calcula o Sr. Belisario que este *deficit* póde ser coberto com o augmento de renda que elle espera obter: da revisão da tarifa provisoria das alfandegas; da revisão do imposto do sello; augmento do imposto de bebidas espirituosas, etc.; e além disto o saldo liquido dos depositos e 1/3 dos 5 %, addicionaes creados pela ultima lei de 28 de Setembro.

Para chegar, porém, a esse resultado foi mister fazer um corte de tal ordem nas despezas de cada ministerio, com excepção do de estrangeiros, que, comparado o orçamento do exercicio corrente com o agora apresentado, acha se neste uma differença para menos de 11.626:277$479. O Ministerio da Agricultura foi o que maior reducção soffreu, na importancia de 7.756:675$. O da fazenda, com a conversão dos juros das apolices, teve nas suas despezas uma diminuição de 2.725:620$.

As reducções nos outros ministerios não são de grande vulto. A maioria dellas é do Ministerio da Guerra, na importancia de 411:953$. A do Ministerio da Justiça é de 409:689$.

O governo foi levado a este extremo, e promette manter-se no terreno das economias e reducções, que possam ser levadas a effeito sem perturbação de serviços indispensaveis, como meio de em prazo mais ou menos curto, conseguir equilibrar e acabar com o regimem dos *deficits*, que se tem tornado chronicos. O do exercicio de 1884–1885, que acaba de ser liquidado foi de 35.083:691$.

O honrado ministro acha que maiores economias de que as indicados, se póde fazer, mas só o corpo legislativo as póde levar a effeito porque se referem á despezas provenientes de serviços creados por lei; está persuadido, que no orçamento que offerece ha ensejo para maiores economias se elle for executado com resolução firme de poupar os recursos do Estado.

O relatorio trata largamente do meio circulante, achando que convém restabelecer o padrão monetario, mas que não é possivel fazel-o de chofre e por meio artificial: a substituição deve ser feita gradualmente, de modo que haja quantidade indispensavel de numerario em circulação.

Ao que se vê, consiste o plano do Sr. ministro da fazenda, em retirar annualmente da circulação cinco mil contos de papel moeda com o que não soffrerão as transacções e o valor do papel irá gradualmente crescendo e quando chegar se ao *minimum* do papel circulante, será tempo de pensar-se na existencia de bancos com emissão conversivel, e o estado confiará a um estabelecimento bancario, modelado pelos da Inglaterra, da Allemanha ou da Belgica, o encargo de regularisar a circulação do paiz.

— Estava na ordem do dia da camara a discussão das forças de terra, para o proximo exercicio cuja proposta não foi votada, no anno passado, como não foi a de forças de mar, por falta de tempo, e mesmo porque a camara de então, com o annuncio da dissolução, só tratou de votar a lei do orçamento. De facto foi a proposta discutida e approvada, mas no começo da sessão foi a camara entretida com um requerimento do Sr. Mascarenhas, repetição de outro no mesmo sentido apresentado ha tres dias no senado pelo Sr. Lima Duarte, sobre o quebramento de bitola na estrada

MUTILADO

ILEGÍVEL

de ferro de D. Pedro II, de Itabira até Sabará, limite da linha, decretada ultimamente pelo governo. O Sr. Prado, como ministro da pasta por onde correu o negocio, respondeu mostrando os fundamentos de uma tal deliberação, e o fez com mais desenvolvimento de que o fizera o Sr. Cotegipe no Senado.

Os mineiros fizeram na sessão passada questão daquella medida, aventada pelo engenheiro chefe das obras e acolhida pelo Sr. Carneiro da Rocha, que vio-se *toureado* no Senado, e teve de recuar, á vista de uma emenda apresentada ao orçamento, assignada por diversos senadores, inclusive o Sr. Ribeiro da Luz – que não pensava ser brevemente governo—recommendando que não se alterasse a bitola da estrada e que se mandasse proceder a novos estudos e exames.

O Sr. Dantas que não estava em circumstancias de desgostar amigos, impoz ao seu collega da agricultura o abandono da idéa, e os mineiros ficaram tranquillos, tanto mais suppondo terem no actual ministro do justiça uma garantia de que a ascenção dos conservadores não seria motivo de contrariedade para elles nesse ponto.

Os Srs Cotegipe e Prado, porém, não achando razão para esse luxo de bitola larga em uma região toda montanhosa em que a construcção é muito dispendiosa, e tanto que só de Carandahy á Itabira tem-se despendido 11,000 contos, e isto quando a citada região não tem nem pode ter producção que compense o sacrificio da despeza, e ainda por muitas outras razões; os Srs. Cotegipe e Prado, digo, trataram de convencer o collega da justiça de que elle e seus comprovincianos não tinham razão, e não havia por que hesitar.

O Sr. Ribeiro da Luz, que só tinha assignado a emenda, segundo declarou na discussão, por condescendencia com os collegas, conforme lhes declarara, concordou no quebramento da bitola; e ahi estão agora os seus comprovincianos a taxal-o de contradictorio.

Mas a cousa está feita e a opinião dos profissionaes é que o Sr. Prado fez muito bem.

Preenchida a primeira parte da ordem do dia com esta discussão e com a leitura do relatorio da fazenda, passou-se, na segunda, á discussão das forças de terra, rompendo o debate o Sr. Candido de Oliveira, que—justiça se lhe faça—não se prevalecendo da largueza que o regimento permittia no debate da materia, deixou de lado as questões politicas e tratou sómente do que era attinente á pasta da guerra. E' escusado dizer que elle achou que o Sr. Junqueira, no *longo espaço de oito mezes*, como disse, nada tem feito de bom e muito tem feito de ruim. O seu discurso foi longo, e não o acompanharei porque faltam-me ainda as forças para isto. Um dos motivos de sua censura foi o procedimento tido com o general Arredondo e seus companheiro, mostrando que o direito de internar *belligerantes* não se pode estender ao ponto de custodial-os, ainda mesmo quando viaham para esta capital.

O Sr. Candido de Oliveira é incontestavelmente um homem illustrado e muito competente para discorrer sobre questões de direito das gentes applicado á guerra, e de que nas nossas escolas militares tambem se adquirem algumas noções.

O que vejo nessa questão é que não se trata de uma guerra entre duas nações. Arredondo e seus companheiros, rebeldes no seu paiz, em que empenharam armas com o governo legal –pouco importa o motivo – sendo derrotados e perseguidos pelas forças legaes, fugiram até a fronteira e entraram no nosso territorio. Nestas condições não lhes faço offensa chamando-lhes *foragidos*, o que em caso algum diminue a obrigação em que estavamos, como já disse uma vez, de poupar-lhes vexames desnecessarios, ou de deixar de tratal-os com a consideração e attenções a que tinham direito pelas condições pessoaes de cada um delles, cavalheiros da melhor sociedade platina, que se haviam sacrificado por uma causa infeliz, mas de certo modo sympathica, pelos motivos nobres e patrioticos que actuaram no animo dos promotores da revolução.

E' preciso, porém, que demos ás cousas os seus verdadeiros nomes. Para tornar mais grave qualquer falta das autoridades militares da fronteira, se é que ellas as commetteram, não é preciso baptisarmos o general Arredondo e seus companheiros de *belligerantes*.

O Sr. Junqueira na resposta que deu a esse ponto parece, pelo que vejo dos extractos dos jornaes, que não estava nos seus dias felizes. Deve-se explicar o facto pelo seu máo estado de saude.

Por fim, orou o Sr. Alves de Araujo, e foi a discussão encerrada.

— No Senado os negocios de Ilhéos e de Tacaratú teem dado motivos a largos debates. Não posso, porém, hoje tratar delles.

Já fiz grande esforço no que ahi fica, e apenas accrescentarei que tivemos na região cortada pela estrada de D. Pedro II e outros pontos da provincia do Rio de Janeiro, um tremor de terra que se fez sentir em alguns dos arrabaldes desta capital. O susto foi grande, o damno nenhum. Os jornaes dão conta do occorrido.

—

Rio de Janeiro

No dia 10, no Senado, o Sr. Octaviano justificou um requerimento para que o governo informe quaes as providencias relativas aos factos recentes acontecidos no Rio Claro, provincia do Rio de Janeiro, denunciados pela imprensa. Apoiado e posto em discussão este requerimento, foi pelo seu autor retirado, depois de algumas observações do Sr. Ribeiro da Luz (ministro da justiça).

Em seguida o Sr. Lima Duarte motivou um requerimento, pedindo cópia do aviso ao engenheiro chefe do prolongamento da estrada de ferro D. Pedro II, determinando o quebramento da bitola da mesma estrada. O requerimento foi apoiado e approvado depois de orarem os Srs. Barão de Cotegipe (presidente do conselho), Ignacio Martins e Ribeiro da Luz.

Passando-se á ordem do dia, continuou a segunda discussão da proposição tornando extensivas ás escolas militares e de marinha as disposições do decreto de 22 de Setembro de 1875; orou o Sr. Franco de Sá, e foi a proposta rejeitada.

Foram tambem rejeitadas, sem debate, as seguintes proposições:

1.ª sobre alienação de navios que não satisfizerem as exigencias do serviço da armada.

2.ª a respeito da remuneração de serviços relevantes prestados na guerra do Paraguay.

3.ª autorisando auxilios a companhias anonymas agricolas organisadas nas provincias.

Ficou esgotada toda a ordem do dia.

— Na Camara não houve sessão por falta de numero legal.

— No dia 11, no Senado, o Sr. Dantas justificou um requerimento para que o governo informe sobre os factos praticados na cidade de Campos contra a pessoa do commendador Carlos de Lacerda, e que providencias foram tomadas para garantir este cidadão contra os que tem praticado taes factos. Orou o Sr. Ribeiro da Luz (ministro da justiça) e foi o requerimento retirado pelo seu autor.

O Sr. Meira de Vasconcellos motivou um requerimento pedindo informações a respeito do acto do presidente da provincia da Parahyba, que mandou proceder á nova eleição para membro da Assembléa Provincial, por haver fallecido um candidato diplomado ainda não reconhecido pelo poder competente. Depois de observação do Sr. Barão de Mamoré (ministro do imperio) e do autor do requerimento, foi este approvado.

O Sr. João Alfredo justificou um requerimento pedindo uma relação dos collectores demittidos no 13º districto eleitoral de Pernambuco, antes e depois de 15 de Janeiro deste anno. Orou o Sr. Luiz Felippe, e ficou a discussão adiada.

Tratando-se da ordem do dia foi encerrada, sem debate, a primeira discussão do projecto de 1885, que autorisa o governo para aposentar magistrados que o requererem por motivo de molestias.

Entrou em segunda discussão o projecto de 1859, que marca o ordenado com que podem ser aposentados os magistrados impossibilitados de continuar no exercicio de suas funcções, se forem senadores. Orou o Sr. Martinho Campos e ficou encerrada a discussão.

Foi posto em segunda discussão o projecto de 1872, regulando a aposentação dos magistrados. Orou o Sr. Martinho Campos e ficou a discussão encerrada.

Passou-se á segunda discussão do projecto de 1873, a respeito da aposentadoria dos juizes de direito, desembargadores e ministros do Supremo Tribunal de Justiça. Oraram os Srs. Martinho Campos, Ribeiro da Luz e Silveira Martins, que requereram o adiamento da discussão para o projecto voltar á commissão de legislação. Sobre este requerimento oraram os Srs. Correia, Martinho Campos e Silveira Martins. Ficou a discussão encerrada e esgotada a ordem do dia.

— Na Camara dos Deputados não houve sessão por falta de numero.

— No dia 12, no Senado, o Sr. Barão de Mamoré (ministro do imperio) deu explicações, que suscitaram algumas observações do Sr. Meira de Vasconcellos, a respeito do acto do presidente da provincia da Parahyba, que mandou proceder á eleição de um membro da Assembléa Legislativa Provincial.

O Sr. Lima Duarte requereu verbalmente ao Sr. presidente, que desse para a ordem do dia o projecto que faz alterações na lei eleitoral.

O Sr. Franco de Sá justificou um requerimento pedindo copia da consulta do conselho de estado que precedeu á ultima dissolução da Camara dos Deputados, e foi este requerimento approvado sem debate.

Passou-se á ordem do dia. Foram successivamente postos a votos e rejeitados os quatro projectos, cujas discussões foram encerradas, no dia 11, a respeito da aposentadoria de magistrados.

Continúa a discussão do requerimento do Sr. Dantas, pedindo informações sobre a prisão de oito cidadãos em Ilhéos, na provincia da Bahia.

Foi apoiado um additamento do autor do requerimento e entrou em discussão conjuntamente com este.

Oraram os Srs. Affonso Celso, Fernandes da Cunha e Silveira Martins, e ficou a discussão adiada pela hora.

— Na Camara dos Deputados, no mesmo dia, depois de observações dos Srs. Tarquinio de Souza e 2.º secretario sobre a acta, procedeu-se á segunda leitura do projecto de reforma constitucional apresentada na legislatura passada pelo Sr. Nabuco e outros. O Sr. Sebastião Mascarenhas fundamentou um requerimento sobre a quebra da bitola da estrada de ferro D. Pedro II, que foi adiado.

O Sr. ministro da agricultura orou sobre o mesmo assumpto.

Na primeira parte da ordem do dia foram votados sete pareceres reconhecendo deputados. Na segunda parte entrou em segunda discussão o art. 1.º da proposta de fixação de força de terra para o exercicio de 1886—1887, que ficou encerrado, depois de orarem os Srs. Candido de Oliveira, ministro da guerra e Alves de Araujo; foram em seguida encerrados os arts. 2.º e 3.º, não se votando por falta de numero.

Voltando-se á primeira parte da ordem do dia e entrando em discussão o parecer da commissão de policia, alterando o regimento, foi approvado.

— No Senado, no dia 13, o Sr. presidente declarou que dará para a ordem do dia de segunda-feira proxima, a continuação do projecto que modifica a reforma eleitoral.

O Sr. João Alfredo motivou um requerimento, que foi approvado, pedindo mais algumas informações a respeito de negocios de Tacaratú, na provincia de Pernambuco.

Foi approvado o parecer da commissão de constituição que reconhece senador pela provincia do Pará o Sr. conego Siqueira Mendes.

Postos a votos foram approvados, sem debate, dous pareceres indeferindo pretenções de João José Fagundes de Rezende e Silva.

Esgotou-se a ordem dia.

— Na Camara dos Deputados no mesmo dia, depois de observações do Sr. Escragnolle Taunay e presidente sobre a acta e dos Sr. Candido de Oliveira, Fernandes da Cunha e Gonçalves Ferrreira sobre a demora do parecer da commissão de inquerito relativo á eleição do 8º districto de S. Paulo, o Sr. Alves de Araujo fundamentou um requerimento sobre a nevegação para os portos do sul, e mandou á mesa mais dous sobre empregados da alfandega de Paranaguá, sendo todos adiados por pedir a palavra o Sr. Escragnolle Taunay.

Os Srs. ministros de estrangeiros e marinha leram os seus relatorios.

Foram reconhecidos dous deputados e approvado o parecer da commisseo de policia alterando o regimento.

Entrando em discussão o parecer da commissão de inquerito sobre o 13º districto de Pernambuco, orou o Sr. A. de Siqueira.

— A' cerca do tremor de terra, sentido no dia 9, ainda escreveu o *Jornal do Commercio* de 11:

« O Sr. Marques Lisbôa, chefe do escriptorio das obras do novo abastecimento d'agua obsequiou-nos com os seguintes telegrammas, expedidos pelo chefe do trafego da estrada de ferro do Rio do Ouro:

« Fazenda da Conceição (Serra do Commercio).—Sentio-se aqui, as 3 horas e 20 minutos da tarde, um tremor de terra, que durou cerca de 2 segundos. »

« Represas do Rio do Ouro—Houve aqui um tremor de terra. As obras parecem não ter soffrido. »

O Sr. José Luis da Costa Barros Sayão fazendeiro da freguezia de Bananal, escreve-nos em data de 9:

« Hoje, ás 3 horas e 15 minutos, ouvio-se aqui um ronco surdo, como de um trovão ao longe, e immediatamente depois começou a oscillar o chão, sentindo-se o movimento em nossa casa e em todas as dependencias da nossa fazenda (senzalas, engenho, olaria, etc.) As vidraças tremeram; garrafas e outros objectos que estavam dependurados ou nas prateleiras bateram uns nos outros. Minha familia ficou muito assustada.

« Desde o dia 22 do passado tem sido visto aqui um cometa ao poente; hontem porém já mal se podia ver. »

Do Passa Tres communicou-nos o Sr. Joaquim Moreira de Araujo no mesmo dia:

« Ainda muito assustado com o que presenciei hoje ás 3 horas e 10 minutos, juntamente com outras pessoas que estavam em minha casa, lhe dirijo a seguinte informação:

« Estando, eu, minha familia e a de meu irmão Fernando Araujo, ao todo 15 pessoas, ouvimos um ronco subterraneo que parecia ir do nascente para o poente, acompanhado logo de bem sensivel movimento de terra, que nos fez tremer nas cadeiras, em que estavamos sentados, e imprimio pronunciada oscillação na louça de um armario. Ficámos todos muito assustados, especialmente duas moças. Corremos logo para o terreiro para observar o céo. Não vimos nem uma só nuvem e o sol estava bem claro. Durou o tremor cerca de dous segundos.»

O Sr. A. J. dos Santos Coimbra, de Simão Pereira, dirigio-nos a seguinte carta, datada de 10:

« Participo a V. S. que hontem 9 do corrente, pelas 3 horas e 20 minutos da tarde, estando eu nas immediações do Parahybuna, com outras pessoas, sentimos um tremor de terra que durou pouco menos de um minuto, e n'uma circumferencia de duas leguas foi sentido o mesmo tremor.

« Eu estava á beira do rio Parahybuna, encostado n'uma cerca de ferro. Primeiramente ouvi uma zuada ao longe, e depois a cerca tremer debaixo dos meus braços e tambem a terra.

« Perto havia uma casa de sobrado, cujos moradores sahiram assustados por terem sentido o mesmo abalo. »

Do Sr. João Pedro Diniz Junqueira, da estação de Pinheiros, tambem recebemos esta informação:

« Tremor de terra—No dia 9 do corrente, ás 3 horas da tarde, na fazenda do Aterrado, propriedade de João Pedro Diniz Junqueira, sita nas Dores de Pirahy, ouvio-se um rumor semelhante ao do trem de ferro, e toda casa tremeu, estalando as vigas. Algumas telhas de casas sem emboque sahiram de seus lugares, e os pratos e garrafas tiniam de encontro uns nos outros.

« As pessoas que estavam no terreiro viram a terra tremer, as gallinhas e os carneiros corriam espavoridos. Isto durou de 6 a 8 segundos; o tempo estava limpo; não havia nuvem.

« O mesmo phenomeno foi observado nas fazendas de Boaventura Moreira Barbosa, João Baptista Soares e tenente João Augusto Diniz Junqueira.»

Na estação do Quirino, tambem se sentio forte o movimento no solo, segundo nos communica o Sr. Francisco Cardoso Guimarães.

Em Belém, ás 3 horas e 10 minutos, foram sensiveis as vibrações do solo, notando-se trepidação nas portas dos wagens e nos para-cheques.

O guarda do tunnel, n. 12, estava dentro d'elle quando se deu o phenomeno. Ouvio um ronco semelhante ao de uma forte trovoada.

Varios moradores de Queimados foram declarar na estação que ouviram um barulho, que lhes pareceu vir de dentro da terra e sentiram tremer fortemente o chão pouco depois das 3 horas da tarde. Em um armazem, sito perto da estação, a vibração fez com que as garrafas das prateleiras, batessem umas nas outras.

Em Maxambomba, em Riachuelo e em S. Francisco Xavier muitas pessoas ouviram um ruido que parecia o que se costuma produzir um movel pesado, quando é arrastado. Durou de 1 a 2 segundos.

O Dr. Alvim, chefe da linha da estrada de ferro D. Pedro II, que havia partido ante-hontem para verificar os effeitos do tremor de terra, voltou hontem, não tendo encontrado nenhum estrago nos tunneis, nem nas estações ou na linha.

Pelas noticias até agora recebidas, foi na estação da Parahyba do Sul e nas proximidades que se tornou mais sensivel o abalo.

« Em Cascadura e Sapopemba nada se sentio.

« Tambem aqui nesta cidade ouvio-se o ronco subterraneo, acompanhado de uma rapida oscillação do solo, segundo nos informam pessoas dignas de fé, residentes na rua Aurora em S. Christovão, na do Barão do Petropolis, no Rio Comprido, na Bambina e Olinda, em Botafogo, na Nova das Laranjeiras, no Copacabana, Andarahy, alto da Tijuca e nas proximidades da caixa d'agua de Santa Thereza.

« O Sr. tenente coronel Luiz Pimentel, encarregado da fabrica de armas do Morro da Conceição, disse-nos que pouco depois das 3 horas da tarde ouvio-se alli um ruido, seguido logo de um movimento de terra, que abalou os moveis da casa de sua residencia e os de uma casinha contigua ás officinas, onde mora um empregado. A fabrica não soffreu, porém, nenhum damno.

« O Dr. Ewbank, director da estrada de ferro D. Pedro II, remetteu a S. M. o Imperador e ao Sr. ministro da agricultura, um mappa annotado da área, que é de 266 kilometros, em que se deu o tremor de terra.

« S. M. o Imperador, por intermedio do Sr. Visconde de Aljezur, agradeceu ao Dr. Ewbark as communicações, e ordenou que lhe fossem enviadas todas as que chegassem.»

— Sob o mesmo tremor de terra, escreve á citada folha o Sr. Dr. Cruls, director do Observatorio Astronomico:

« A falta de dados seguros em relação ás circumstancias locaes com que se manifestou o tremor de terra do dia 9 e a incerteza nas horas em que se deu, não deixam formar com segurança juizo a respeito não só da direcção com que se propagou o phenomeno, como da propagação.

« Marcando em um mappa as posições dos lugares em que foi sentido o phenomeno, vê-se que occupam uma região de fórma elliptica, cujo eixo maior de cerca de 250 kilometros de extensão, desde Mambucaba até Porto-Novo, acha-se orientado na direcção N. 60º E, tendo o eixo menor cerca de 110 kilometros, e estendendo-se entre o Rio de Janeiro e o Rio Bonito (estrada de Valença). A superficie desta zona elliptica é de cerca de 22,000 kilometros quadrados e sua orientação é sensivelmente a da serra do mar.

« Para poder-se comparar a extensão da zona, em que se sentio o phenomeno, e a de algum outro semelhante, lembraremos o tremor de terra na Andaluzia, a 25 de dezembro de 1884, cujas consequencias foram desastrozas. Alli a zona, em que maiores foram os estragos, tinha forma elliptica de 40 kilometros de comprimento sobre 10 de largura, era atravessada no sentido da maior dimensão pela serra de Tejeda. Porém, o phenomeno fez se sentir com intensidade menor, em uma extensão de 200 kilometros de comprimento sobre 100 de largura.

« A zona em que se deu o terremoto do dia 9 foi pois maior do que a do tremor de terra na Andaluzia; porém, aqui felizmente, se o susto foi grande, os estargos, pelo que consta, foram nenhuns.

« No Imperial Observatorio, onde me achava com outro empregado na occasião do phenomeno, nada se sentio. Depois de haver recebido a noticia do phenomeno, procurei verificar por diversos meios se havia algum indicio da sua manifestação no edificio, especialmente nos apparelhos e instrumentos. Comquanto não tenha por emquanto apparelhos sismographicos, destinados a registrar os tremores de terra e até mesmo as menores oscillações do solo, dispunhamos de diversos meios para nos certificarmos da manifestação de algum destes phenomenos, pelas alterações que podem produzir, tanto na marcha dos chronometros, depositados no observatorio em numero superior a *oitenta*, e cuja marcha é diariamente regulada, como pelas verificações muito rigorosas de que é susceptivel a posição dos instrumentos de observação, principalmente da luneta meridiana. Lembrámo-nos, como exemplo, que o terremoto da Andaluzia, a que nos referimos acima, fez-se sentir no observatorio de Bruxellas, onde uma das pendulas parou, outra accusou irregularidade na marcha, e, finalmente, o astronomo, que estava observando nessa occasião na luneta meridiana, notou uma oscillação no instrumento. Já se manifestou tambem effeito semelhante no nosso observatorio, no tempo em que era seu director o illustrado capitão de fragata A. J. Curvello d'Avilla, não podendo nós precisar agora a época em que se deu o facto.

« Por occasião de um terremoto, que então se fez sentir no Rio de Janeiro, todos os chronometros accusaram alteração na sua marcha, consequencia da vibração que se produzira no edificio.

« Nenhum effeito semelhante se manifestou no dia 9 do corrente, como foi verificado pelo capitão de fragata J. C. de Souza Jacques, encarregado do serviço da hora e do regulamento dos chronometros e pendulas do Imperial Observatorio, e que com tanto zelo e pericia desempenha as suas funcções. Em relação a luneta meridiana, verifiquei que a sua posição não apresentava anomalia nenhuma, que não pudesse ser attribuida, como sempre, ás dilatações inevitaveis dos metaes e dos materiaes que constituem os pilares dos instrumentos; entretanto, é possivel medir com todo o rigor qualquer desvio por menor que seja. Qualquer alteração nos apparelhos, ainda que seja de uma diminuta fracção de millimetro, torna-se apreciavel. Além disto, os barometros e thermometros registradores, que estão servindo agora no observatorio, e em cujo mecanismo ha uma comprida haste metallica muito flexivel, que traça as curvas, não accusaram alteração nenhuma. As curvas, na occasião do terremoto, não apresentam nenhuma anomalia, e, no emtanto, são instrumentos de grande sensibilidade. Por todas estas provas podemos concluir com segurança, que o phenomeno do dia 9 não produzio no alto do morro do Castello nenhum effeito appreciavel.

« No mesmo mappa em que marcamos os pontos, onde se sentio o tremor de terra no dia 9, indicamos tambem as horas, em que foi notado o phenomeno; mas como já o dissemos no principio desta nota, é para suppor que algumas dellas não merecem toda a confiança, parecendo-nos por isso difficil a possibilidade de poder-se tirar alguma conclusão a respeito do sentido da propagação da onda seismica. Com effeito, em uma zona tão pouco extensa, seria indispensavel conhecer as horas com uma approximação que não excedesse alguns segundos. Ora, no caso occurrente, parece que ha incertezas de muitos minutos, como mostra o exame do mappa em que figuramos as horas ao lado dos pontos em que foi registrado o phenomeno.

« Em toda a zona referida, as horas variam entre 3 horas (Porto-Novo, Retiro, Sant'Anna e Santa Fé) e 3 horas e 45 minutos (Pombal). Muitos lugares, situados quasi nos extremos da zona, como por exemplo, Ouro-Fino e Volta Redonda apresentam a mesma hora (3 h. 10 m.) Outros pontos ha, entretanto, pouco afastados, como Vassouras e Concordia, cujas horas differem consideravelmente (3 h. 8 m. e 3 h. 25 m.) Estas divergencias, que não podem justificar se pela hypothese de varios centros de propagação, tornam impossivel qualquer conclusão. Comprehende-se que n'um phenomeno em que a velocidade de propagação póde variar entre cento e tantos metros e perto de 4,000 metros por segundo, o que daria para o percurso completo de toda a zona, de uma extensão de 250 kilometros, uma duração que pódetam bem variar entre 1 e 32 minutos, é indispensavel conhecer rigorosamente as horas, para não correr o risco de tirar conclusões menos exactas.

« Em relação á velocidade de propagação da onda terrestre causada por um tremor de terra, lembraremos alguns algarismos dos que são com mais certeza conhecidos.

« No terremoto de Viége, a 25 de Julho de 1885, a velocidade de propagação da onda terrestre entre Viége e Strasburgo, foi de 872 metros por segundo.

« No da Andaluzia, a 25 de Dezembro de 1884, a propagação entre Grenada e Wilhelmshaven, (distantes de 2,040 kilometros) foi feita em ..... 11 m. 4 s., isto é: á razão de 2,982 metros por segundo. Neste mesmo tremor de terra entre Grenada e Greenwich, (distancia de 1,650 kilometros) a propagação fez-se em sete minutos ou com a velocidade de 3,929 metros por segundo.

« Comprehende-se que a velocidade com que corre a onda seismica deve depender da constituição geologica do terreno atravessado. Segundo Ewing, a velocidade theorica no granito compacto póde variar de 2,450 a 3,650 metros por segundo. Tambem deve ella variar conforme a intensidade do phenomeno, é o que se nota na propagação das vibrações nas camadas terrestres produzidas por explosões artificiaes. O Dr. A. Orvile Derby, na *Revista do Observatorio*, numero de Março, pag. 40, deu as diversas velocidades que se notaram na transmissão da onda terrestre produzida pela grande explosão de 150 toneladas de dynamite para a destruição de Flood Rock, em Nova-York, e onde se verifica que estas velocidades variaram de 1,600 a 7,000 metros por segundo, conforme a natureza do terreno, tendo-se notado aliás certas anomalias que não foram explicadas. Esta explosão, comparada com a de 1876, tambem no mesmo ponto, mostrou que, com uma carga seis vezes maior, a velocidade foi de duas a tres vezes maior.

« Outros tremores de terra houve em que a velocidade de propagação de onda seismica foi muito menor do que nos casos supracitados. Assim, por exemplo, no tremor de terra do Perú, em 1868, a velocidade foi somente de 131 metros por segundo; e no que se deu em 1843 em Pointe-á Pitre, na Guadalupe, a velocidade foi de 185 metros. Vê-se, pois, que são muito variaveis as velocidades de transmissão da onda terrestre nos diversos tremores de terra, sobre os quaes ha dados certos. A' vista d'isto e da incerteza sobre as horas exactas em que se deu o tremor de terra nos diversos lugares da zona, onde elle foi observado, seria temeridade emittir qualquer opinião sobre o sentido em que se propagou o phenomeno e sobre a velocidade de transmissão.

« Em relação á natureza do phenomeno, é sabido que, conforme a classificação admittida por alguns geologos, os terremotos podem dividir-se em volcanicos e não volcanicos. Grande numero de tremores de terra, dos mais desastrosos, teem-se dado sem que fossem o effeito de alguma erupção volcanica; além d'isto esses phenomenos manifestam-se igualmente em regiões não volcanicas; assim foi o terremoto, na Andaluzia, á 20 de Dezembro de 1884.

« As erupções volcanicas não são mais do que uma das multiplas causas que podem provocar os tremores de terra. Na realidade, a crosta terrestre acha se em estado constante de vibração, ainda que as oscillações sejam diminutissimas, e se chamem por isso microsimicas. Os estudos de *d'Abbadie*, por meio do nivel d'agua e tambem por um banho de mercurio, servindo de espelho, em que se reflecte a imagem do reticulo de uma luneta apontada verticalmente para o banho a alguns metros acima deste, mostram que o sólo está em constante movimento. Nos Andes, segundo *Boussiagaulbs*, a oscillação do sólo, motivada por uma erupção volcanica, é, por assim dizer, local, emquanto que um terremoto, que pelo menos apparentemente não está ligado a nenhuma acção volcanica, propaga se a distancias enormes, e neste caso, tem-se notado que as vibrações acompanham de preferencia a direcção das cadeias de montanha. Entretanto, os terremotos são mais frequentes nas regiões volcanicas e em paizes montanhosos. Pelos trabalhos de Hartt e Orville Derby, a região occupada pela nossa cordilheira maritima e mesmo as serras mais proximas apresentam vestigios de antigos volcões e mais ainda de formações erupticas recentes. Entretanto, não nos parece que o terremoto do dia 9 deva ser attribuido a nenhuma acção de natureza volcanica; é de presumir que pertença á categoria dos effeitos produzidos por um movimento da crosta terrestre da zona onde se deu o phenomeno, resultado do jogo das multiplas forças que se acham concentradas no interior do globo.

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial — Funccionou hontem, sob a presidencia do Exm. Sr. Dr. José Manoel de Barros Wanderley, tendo comparecido 30 Srs. deputados.

Foi lida e approvada, sem debate, a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario procedeu á leitura do seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo, remettendo uma informação do inspector do Thesouro Provincial sobre a concessão do credito de 52$000 para pagamento de passagens em Novembro de 1885 nos carros da Estrada de Ferro do Recife a Limoeiro.—A' commissão de orçamento provincial.

Uma petição de Francisco de Paula do Rego Barros, 3º escripturario do Consulado Provincial, requerendo sua aposentadoria nos termos da lei n. 1,108.—A' commissão de petições.

Foram approvados os seguintes pareceres da commissão de orçamento provincial: dous, indeferindo as petições de Medeiros & C. e Adolphe Leyret, um declarando que devem dirigir-se ao Thesouro Provincial os empresarios da illuminação publica, e cinco, pedindo informações sobre o requerido por Ismael Clementino Bezerra, Camara Municipal de Palmares, Fabio Velloso Freire, Laurindo Marques de Souza e Antonio de Oliveira Maia; bem como dous da de petições, solicitando informações sobre as de Theotonio João da Cunha e Umbelina Amelia da Silva.

O Sr. barão de Itapissuma, pela ordem, pedio que fosse completada a commissão de fazenda e orçamento. O Sr. José Maria, tambem pela ordem, pedio que fosse eleito o membro que faltava áquella commissão.

Depois de um debate, pela ordem, em que tomaram parte os Srs. Barros Barreto Junior, visconde de Tabatinga, Sophronio Portella e Drummond Filho, esgotou-se a hora do expediente, e indo proceder-se á votação de um requerimento do Sr. Regueira Costa, e pedindo prorogação por 30 minutos, sem prejuizo da discussão das leis annuaes, não se votou por falta de numero, havendo sido lido, e apoiado na 1ª parte somente, um requerimento do Sr. José Maria pedindo que fosse consultada a casa se dispensava o Sr. visconde de Tabatinga de membro da commissão de orçamento provincial, e que se procedesse á eleição do outro membro.

Passou-se á 1ª parte da ordem do dia.

O Sr. José Maria, pela ordem, pedio que fosse votado o requerimento de prorogação da hora do expediente, ao que não póde acceder o Sr. presidente, por já haver declarado estar-se na 1ª parte da ordem do dia.

Tornando-se nesta occasião tumultuaria a sessão, o Sr. presidente a suspendeu por 15 minutos.

Reaberta, foi submettido á votação o requerimento do Sr. José Maria, de adiamento da 2ª discussão do art. 2º do projecto n. 43 deste anno (orçamento provincial) não se votando por falta de numero.

Adiou-se a 1ª discussão do projecto n. 87 deste anno.

A ordem do dia é: 1ª parte, continuação da antecedente; 2ª parte: continuação da antecedente.

Distinctos artistas — Proximamente devem chegar a esta capital as artistas musicaes Mathilde e Viginia Sinay, trazendo comsigo o violinista Johannes Wol.

Acerca destes artistas exprime-se o *Correio da Europa* da seguinte maneira:

« Virginia e Mathilde Sinay, são irmãs e tiveram por patria o Brasil.

« Logo desde os mais tenros annos, revelaram um gosto decidido pela musica, e seu pai, chefe da importante casa Sinay & Levy, do Pará, mandou educal-as nos segredos d'aquella formosa arte, aproveitando-lhes as notaveis e extraordinarias aptidões, tão cedo manifestadas.

« Decorrido algum tempo, Virginia era uma violinista consumada e Mathilde uma pianista eximia, rivalisando, no gosto e nos primores da execução das musicas classicas, com os concertistas mais distintos da Europa.

« As duas jovens *virtuosi*, que andam agora realisando uma *tournée* artistica pelas capitaes europeas e americanas, e que, dentro de 13 dias, teremos o prazer de ouvir n'um dos theatros de Lisbôa, são elegantes, sympathicas e esmeradamente educadas, captivando nos logo ao primeiro *abord* pela finura e distincção das suas maneiras.

« Johannes Wolff, o elegante e notavel professor violinista que as acompanha, é antigo alumno dos conservatorios de Dresde e de Pariz, pensionista do rei de Hollanda, e, presentemente, musico da sua camara. Nasceu na Haya, é condecorado com a ordem da Corôa de Carvalho, da Hollanda, e tem o grão de official da Academia de França. »

— Wolff foi contratado para vir ao Brasil com uma escriptura de 100,000 francos.

Vão todos para o Pará; mas de passagem para aqui, darão alguns concertos.

Exposição Sul-Americana em Berlin—Como sabem os nossos leitores, deve inaugurar-se em Berlin, no dia 1.º de Setembro proximo vindouro, uma exposição, cujo fim e intuitos são offerecer elementos de apreciação sobre a producção, sólo, clima, riquezas naturaes, meios de communicação e o mais que poder contribuir para o exacto conhecimento da vida economica da região Sul-Americana.

São palpaveis as vantagens que d'ahi podem advir ao Brasil, se este se fizer representar devidamente n'aquelle certamen de paz; e para que isto aconteça todos devemos contribuir, auxiliando o Centro da Lavoura e do Commergio na organisação da secção brasileira d'aquella exposição, incumbencia que lhe foi commettida pela Sociedade Central de Geographia Commercial de Berlin e Protectora dos Interesses Alemães nos Paizes Estrangeiros, que é a iniciadora da mesma exposição.

Os beneficos resultados que se deve esperar da exposição de Berlin são em longos traços indicados nas seguintes circulares, que recebemos da côrte, e para as quaes chamamos a attenção dos nossos leitores, que, fiamos, dar-lhes-hão o devido peso e valor, certos de que concorrerão para o incremento do paiz.

Eis as circulares:

« Centro da Lavoura e Commercio, 11 de Maio de 1886.—Illm. Exm Sr.—Submettendo á consideração de V. Exc. a circular junta, é intuito do Centro da Lavoura e Commercio solicitar o apoio da imprensa que V. Exc. tão sabiamente dirige em favor de um patriotico emprehendimento, do qual devem advir ao paiz consideraveis vantagens, se todas as classes interessadas quizerem e souberem aproveitar os elementos de que largamente dispõem para affirmarem de modo irrefragavel na Exposição Sul Americana de 1886, em Berlin, a maravilhosa pujança das forças productivas e a immensa variedade das riquezas naturaes do sólo brasileiro.

« Reveste feição toda sympathica e falla aos mais caros interesses dos nosso paiz cuja maior necessidade é -população intelligente e industriosa, uma propaganda como esta em que prosegue a benemerita Sociedade Central de Geographia Commercial de Berlin, visto serem seus intuitos colligir e vulgarisar informações fidedignas, que definam o Brasil e apresentem por todos os seus aspectos, qual é realmente, sem exagero nem simulação.

« Não ha com effeito melhores armas para combater os preconceitos e dissipar as prevenções, que infelizmente vogam na Alemanha contra a emigração para o Brasil, como attesta o rescripto Heydt, ahi vigente desde 3 de Novembro de 1859.

« Convicto de que os representantes da raça germanica serão bemvindos ao gremio brasileiro, e aqui sobre a egide das leis e instituições nacionaes, que a todos garantem o gôso pacifico das possiveis liberdades, depararam com os mais fecundos elementos para proverem ao seu bem estar presente e futuro, sendo ao mesmo tempo uteis ao paiz, que os chama e acolhe com a maxima cordialidade, o Centro da Lavoura e Commercio aplaude sinceramente a propaganda iniciada e continuada pela benemerita Sociedade Central de Geographia Commercial de Berlin e dirige o mais fervoroso appello a todos os corações patrioticos, para que esposem com devotação uma causa, que interessa tão intimamente ao presente e porvir do Brasil.

« Tendo sempre contado com o bafejo da imprensa esclarecida e imparcial, para dar-lhe o prestigio de que carece e auxilial-o na consecução de seus patrioticos intuitos, o Centro da Lavoura e Commercio, ainda uma vez, recorre ao mesmo patrocinio, que espera não lhe seja recusado por parte do jornal, que V. Exc. criteriosamente dirige; e pede que por todos os meios de publicidade manifeste aos seus leitores os grandiosos fins da Exposição Sul-Americana e exporte a todas as classes interessadas a contribuirem com os productos e elementos ao seu alcance para que a representação do Brasil seja condigna e firme os seus creditos perante a culta Alemanha.

« Não ha voz mais autorisada nem palavra mais convincente do que a da impreusa livre e bem intencionada.

« Antecipando cordialmente, em nome do Centro da Lavoura e Commercio, os mais cordiaes agradecimentos a V. Exc., tenho a honra de assignar-me. De V. Exc. attento respeitador e criado. —*Honorio Augusto Ribeiro*, presidente interino. »

« Centro da Lavoura e Commercio, 1º de Maio de 1886.—*Illm. e Exm. Sr.*—A Sociedade Central de Geographia Commercial de Berlim e Protectora dos Interesses Allemães nos Paizes Estrangeiros commetteu ao Centro da Lavoura e Commercio a honrosa incumbencia de superintender todos os trabalhos preparatorios a bem da organisação da Secção Brazileira na Exposição Sul-Americana, que se abrirá á 1 de Setembro proximo futuro na cidade de Berlim; sendo seu intuito offerecer ao publico allemão elementos seguros de apreciação quanto á producção, solo, clima, riquezas naturaes, meios de communicação e tudo mais que puder contribuir para exacto conhecimento da vida economica das regiões da America Austral.

« Durante a exposição, que se prolongará de 1º de Setembro á 31 de Outubro de 1886, effectuar-se-hão conferencias de caracter economico acerca dos paizes representados e seus principaes productos.

« Todas as materias primas serão submettidas á analyses scientificas, sob a direcção de especialistas, e em seguida a experimentações industriaes, confiadas a pessoal de provada competencia, colligindo-se em relatorios o resultado das analyses e experimentações e divulgando-se pela imprensa, de modo a formar-se um registro completo de seguras e uteis informações sobre os productos, condições climatologicas e methodos agricolas e industriaes dos diversos paizes Sul Americanos.

« O programma desta exposição é, antes de tudo, commercial, porque visa pôr ao alcance das industrias allemães as materias primas das vastas regiões da America Meridional, em grande parte desconhecidas da Europa ou incompletamente utilisadas. E está no nosso interesse corresponder bizarramente ao repto e não poupar esforços, para que a representação do Brazil affirme indefectivelmente a vitalidade das suas forças productoras e immensa variedade das suas riquezas naturaes, porque as relações commerciaes de dous paizes expandem-se e consolidam-se, quando cada um possue e exibe elementos para constituir-se, a respeito do outro, simultaneamente exportador e importador.

« Sobreleva que, a exposição brazileira na Allemanha, coincidindo com o movimento, que alli começa a manifestar-se em prol da emigração para as provincias do Brazil Austral, é para inspirarnos interesse todo especial.

« Serão, portanto, duplamente louvaveis os esforços desenvolvidos em promover e garantir a condigna representação do Brazil na exposição, de que se trata.

« Pelo que fica exposto comprehendem-se as vantagens, que devem advir, especialmente ás classes agricola e industrial deste imperio, aproveitando a opportunidade que, com tantas facilidades, se lhes offerece, afim de concorrerem com os elementos, de que largamente dispõem, ao grande torneio americano organisado em Berlim.

« O governo imperial já assegurou o seu apoio a bem da realisação de projecto tão util á expansão das relações commerciaes do Brazil com a Allemanha, recommendando-o á solicitude das camaras municipaes e promettendo, além do transporte gratuito dos productos destinados á exposição nas ferro-vias do Estado, ou subvencionadas pelos cofres geraes e provinciaes e isenção dos direitos de exportação, quaesquer outras providencias especiaes e convenientes á collecta dos productos e á organisação de informações adequadas aos fins da exposição.

« A nossa associação receberá nesta côrte, até 10 de Julho proximo futuro, todos os objectos que se destinarem á Exposição Sul-Americana de Berlim, encarregando-se de sua expedição para Hamburgo á entrega da Sociedade Central de Geographia Commercial, com todas as instrucções e esclarecimentos fornecidos pelos respectivos expositores, á cuja disposição fica para todas as informações e auxilios, que estiverem ao seu alcance.

« Temos a honra de ser de V. Exc. attentos respeitadores e criados. —Visconde de S. Clemente, presidente. —Honorio Augusto Ribeiro, 1º secretario. —Hermanno Joppert, 2º secretario.—Barão de Quartin, thesoureiro. —Barão de Araujo Ferraz.—Carlos Augusto de Miranda Jordão.—João Valverde Miranda.—Barão de Araujo Maia.—Leopoldo Cesar de A. Duque Estrada.—Bruno A. S. Ribeiro. Rio de Janeiro.—Rua Municipal n. 11. Secretaria do Centro da Lavoura e Commercio. »

Theatro Santa Isabel—No domingo, 23 do corrente, o Monte-Pio dos Voluntarios da Patria commemora o anniversario da famosa batalha campal de Tuyuty, no Paraguay, batalha ferida á 24 de Maio de 1866, e na qual ficou vencedor o exercito alliado.

Representar-se-ha, em espectaculo de grande gala, o drama em 1 prologo e 5 actos, do Sr. Dr. João Baptista Pinheiro Côrte Real, *O Cabo Cezar do 9.º Batalhão de Infantaria*, drama inedito, expressamente escripto para a circumstancia.

No 1.º intervallo, a banda da policia tocará a walsa de Straus *Vindsob Klange*; no 2.º intervallo, uma aria para flauta; no 3.º uma phantasia á piston; no 4.º o galope *Le Furet*, de Clodomir.

Tribunal do Jury do Recife—Em sessão deste tribunal de hontem foi julgado o réo José Pedro Emiliano, pronunciado no art. 205 do Cod. Crim.; sendo, em vista das decisões do jury, absolvido por perempção de acção.

Patrocinou o réo o academico Sr. Manoel Gonçalves de Souza Pinto.

O Dr. 2º promotor publico appellou la decisão do jury, que absolveu o réo Antonio Francisco de Paiva.

Comité Recreativo—Esta sociedade funcciona hoje, em sessão ordinaria, na rua larga do Rosario n. 10, 2º andar, e no domingo em assembléa geral para a sua installação.

Embandeiramento — Em consequencia do nascimento do Principe herdeiro da corôa de Hespanha, D. Affonso XIII, e em demonstração de regosijo por esse feliz acontecimento, o Consulado de Hespanha embandeirou ante-hontem, e os navios surtos no porto, d'essa e de outras nacionalidades, o acompanharam nessa manifestação de jubilo.

Club Academico Scientifico –Funccionou no dia 15 do corrente, em sessão extraordinaria, este club, sob a presidencia do Sr. Costa Carvalho Filho.

Lida e approvada a acta da sessão fundadora, o Sr. Dantas de Magalhães propoz que, em homenagem ao talento do Dr. Sylvio Romero, se substituisse o vocabulo—scientifico—pelo nome do mesmo critico brasileiro.

Tendo sido approvada a proposta, ficou o club assim denominado:—Club Academico Sylvio Romero.

Foi empossada a directoria ultimamente eleita e reconhecido socio effectivo o Sr. P. França.

Depois de approvados os estatutos, apresentados pela respectiva commissão, procedeu-se á eleição para 3º vice-presidente, adjunto de secretario e bibliothecario, tendo sido eleitos os Srs. Oliveira Leite, Alfredo Soares e Invenção Senna Junior.

Foi marcado o dia 23 do andante para ter lugar a primeira sessão ordinaria.

O Erro do Sr. Joaquim Nabuco—O folheto que com este titulo foi ultimamente publicado na corte, e deque já demos noticia, acha-se á venda em todas as livrarias desta cidade, vendendo se a 200 réis cada exemplar.

Lanterna Magica—Distribuio-se hontem o n. 154 deste periodico livre e humoristico.

Corveta Primeiro de Março - Este navio de nossa armada, ha dias ancorado neste porto, seguirá na segunda-feira proxima para o sul.

Ao seu digno commandante agradecemos a visita que nos fez.

Boa viagem.

Inqueritos policiaes—Hontem, pelo Sr. tenente Henrique de Almeida, sub delegado da freguezia de Santo Antonio, foram remettidos os inqueritos á que procedeu contra João Francisco de Almeida, pelo facto constante do auto de perguntas, que ha dias publicámos; e Aniceto de tal, caixeiro, pelo crime de ferimentos leves, praticados no menor Theobaldo Alves da Silva.

Leilões.—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua da Soledade n. 81, de moveis, louças, vidros, etc.

Pelo agente Brito, ás 11 horas, na rua da Imperatriz n. 14, de moveis, louças, vidros, etc.

Pelo agente Modesto Baptista, ás 11 horas, na rua Duque de Caxias n. 77 A, do estabelecimento ahi sito.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 19, de moveis, louças, vidros, livros, malas, etc., etc.

— Amanhã:

Pelo agente Pinto, ás 10 3/4 horas, na rua Direita do Afogados n. 30, de moveis, louças, vidros, etc.

Pelo agente Modesto Baptista, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 75, de pianos e moveis.

— Segunda-feira:

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 24, de predio.

Pelo agente Modesto Baptista, ás 11 horas, á rua do Mocotolombó n. 24, de moveis, cavallo e carneiro sellado.

Missas funebres.—Serão celebradas:

— Amanhã:

A's 8 horas, na matriz do Cabo, por alma do major José Eloy de Souza; ás 7 horas, na ordem 3ª do Carmo, por alma de Luiz Antonio da Silva Rios.

— Segunda-feira:

A's 7 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de D. Pereclina Alves Rodrigues da Silva.

Passageiros — Chegados dos portos do sul no vapor francez *Ville de Victoria*:

Dr. Antonio L. de Mello Vieira, sua senhora, 1 irmã, e 1 criado, Fernando A. da Rocha, sua senhora e 1 criada, José Sabino de Souza, Fernando Chicon, Manoel G. de Souza, Dr. Arvellos Bottae, João J. de Oliveira e Dr. Virgilio C. de Oliveira.

— Chegados da Europa no vapor francez *Ville de Macció*:

Domingos Romion, Ernesto Chauchet, Luiz S. Santos, Emili Bandon e sua senhora, Paul Abanel, Victor Prealle e 1 filho.

— Sahidos para os portos do norte no vapor nacional *Espirito Santo*:

José Leandro Barachuy, F. A. Taylor e 1 irmão, Antonio Maggei, João da Silva Salgado, Joaquim A. de H. Cavalcante, Rodolpho dos Santos Garcia, Pedro A. Garcia, Lafayette Maia, Francisco de P. O. Lima e sua senhora, Hilario Ribeiro, João C. da Silva, sua senhora e 2 filhos, José P. dos Santos Farofe, Antonio F. Reis, José M. da Costa, Zeophilo Barreiros, Manoel Henrique, João de Souza, Antonio T. de Almeida, Francisco R. dos Santos, José F. de Castro, Manoel A. das Santos, Marques O. dos Santos, José Luiz Machado, Norberto de Mello, Villarino A. da Silva, Bento Raposo, alferes Serafim José do Valle, sua senhora, 5 filhos e 1 criado e Manoel Miranda.

— Sahidos para o sul no vapor nacional *Bahia*:

Dr. Francisco de Paula Primo, Barão Alb d'Aucthan, Vicente F. dos Santos, A. C. Monteiro, Jesuino L. da Cunha, Francisco L. G. Lima, Eduard M. Segenei, Carlos P. de Lima, Bernardo Moreira, Dr. Reynaldo da S. P. P. Primo, Antonio dos Santos Cintra, Abilio D. da Silva Galvão, Antonio Mesquita, Manoel Zeterino, Antonio de Carvalho, José Oliveira, Francisco Debong, Francisco R. Leite, John Bering, Clemente M da Silveira, Thereza M. da Conceição, coronel José G. Nogueira e 1 filha, tenente Raymundo P. de Queiroz, sua senhora, 4 filhos e 1 criado, 6 praças e Porfirio José dos Santos.

Operações cirurgicas—Foram praticadas no hospital Pedro II, no dia 20 do corrente, as seguintes:

Pelo Dr. Malaquias:

Extracção de corpo estranho na coxa esquerda.

Pelo Dr. Berardo:

Duas Tarsorraphias com excisão ovalar da pelle da palpebra, indicada por trichiasis.

Casa de Detenção—Movimento dos presos no dia 19 de Maio:

Existiam presos 320, entraram 6, existem 321.

A saber:

Nacionaes 290, mulheres 6, estrangeiros 9, escravos sentenciados e processados 7, ditos de correcção 9.—Total 321.

Arraçoados 287, sendo: bons 264, doentes 23—Total 287.

Movimento da enfermaria:

Teve alta:

Joaquim Travasso da Silva.

Loteria de Maceió—Por telegramma recebido pela Casa Feliz, sabe se que, na 8ª parte da 12ª loteria extrahida em 18 do corrente, foram premiados os seguintes numeros:

22.891	200:000$000
8.097	40:000$000
17.702	20:000$000
13.171	10:000$000
23.980	5:000$000
3.048	2:000$000
3 991	2:000$000
5.736	2:000$000
11.241	2:000$000
14.352	2:000$000
20.234	2:000$000
25.584	2:000$000
28.623	2:000$000
37.295	2:000$000

Premios de 1:000$

1.366	1.514	6.115	8.175	8.259	8.823
10.358	13.290	13.815	14.309	15.034	16.68[illegible]
16.921	18.820	21.158	24.276	26.247	26.78[illegible]
31.406	32.992	34.234	36.872	39.75	

Approximações

22.890	4:000$000
22.893	4:000$000
8.096	2:000$000
8.098	2:000$000
17.701	1:350$000
17.703	1:350$000

Os numeros de 22.801 a 22.900, excepto o da sorte grande, estão premiados com 400$.

Os numeros de 8.001 a 8.100, excepto o premio de 40:000$000, estão premiados com 200$.

Os numeros de 17.701 a 17.800, excepto o que sahio o premio de 20:000$000 estão premiados com 100$.

Todas as centenas cujos dous algarismos terminarem em 91, estão premiadas com 100$, inclusive a da sorte grande.

Todos os numeros que terminarem em 1 e 7 estão premiados com 20$.

Loteria da provincia.—Quinta-feira, 27 de Maio, se extrairá a loteria n. 55, em beneficio da igreja matriz de Gamelleira.

No consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, se acharão expostas as

MUTILADO
ILEGÍVEL

urnas e as espheras, arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Loteria Extraordinaria do Ypiranga—O 4º e ultimo sorteio das 4ª e 5ª series desta importante loteria, cujo maior premio é de 150:000$000, será extrahida a 12 de Junho proximo.

Acham-se exposto a venda os restos dos bilhetes na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria do Rio—A 5ª parte da loteria n. 196, do novo plano, do premio de 100:000$000, será extrahida no dia .. do corrente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março.

Tambem acham-se á venda na praça da Indecia ns. 37 e 39.

Loteria de Macció de 200:000$000—A 9ª parte da 12ª loteria, cujo premio grande é de 200:000$000, pelo novo plano, será extrahida impreterivelmente no dia 25 de Maio ás 11 horas da manhã.

Bilhetes á venda na Casa Feliz da praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria da corte—A 4ª parte da 363 loteria dacorte, cujo premio grande é de 100:000$, será extrahida amanhã 22 de Maio.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa Feliz, praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem se acham á vendana Casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março n. 23.

Matadouro Publico. — Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 50 rezes para o consumo do dia 20 de Maio

Sendo: 40 pertencentes aos Srs. Oliveira Castro & C., e 10 á diversos.

Mercado Municipal de S. José.—O movimento deste Mercado nos dias 20 do corrente, foi o seguinte:

Entraram:

30 bois pesando 4.421 kilos.	
1.013 kilos de peixe a 20 réis	20$260
53 cargas de farinha a 200 réis	10$600
38 ditas de fructas diversas a 300 réis	11$400
13 taboleiros a 200 réis	2$600
15 suinos a 200 réis	3$000
Foram occupados:	
22 columnas a 600 réis	13$200
29 compartimentos de farinha a 500 réis	14$500
23 compartimentos de comidas a 500 réis	11$500
74 1/2 ditos de legumes a 400 réis	29$800
15 compartimentos de suino a 700 réis	10$500
13 ditos de fressuras a 600 réis	7$800
2 talhos a 500 réis	1$000
9 ditos de ditos a 2$	18$000
54 talhos de carne verde a 1$	54$000
Deve ter sido arrecadada neste dia a quantia de	208$160
Debitos dos dias 25 de Março a 20 do corrente, recebidos	3$500
	211$660
Idem até 20 do corrente	1$000
Foi arrecadado liquido no dia 20 do corrente	210$660

Preços do dia:
Carne verde a 280 e 400 réis o kilo.
Suinos a 560 e 640 réis idem.
Carneiro a 600 e 800 réis idem.
Farinha de 280 a 440 réis a cuia
Milho de 280 a 400 réis idem.
Feijão de 800 a 1$280

PUBLICACOES A PEDIDO

A sessão do Instituto

O Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano solemnisou, no dia 9 do corrente, conforme annunciara, a sessão magna, especialmente deliberada para ouvir o relatorio que o illustrado Dr. José Hygino Duarte Pereira tinha de apresentar sobre sua recente excursão á Hollanda. Foi uma verdadeira festa scientifica. O elegante salão do Instituto, caprichosamente preparado para esse fim, longe de representar o aspecto nimiamente banal das festas publicas abertas á concurrencia de todos, mostrava, ao contrario, a magestosa seriedade que envolvem sempre todas as diversões daquelle genero. O auditorio, pode-se dizer, foi escrupulosamente selecto, e attingio o numero de 350 pessoas. Estavam presentes diversos lentes da nossa Faculdade, muitos advogados, magistrados, medicos, homens de lettras, sacerdotes, jornalistas, professores e grande numero de academicos.

Aberta a sessão pelo Exm. Sr. conselheiro Pinto Junior, presidente do Instituto, que proferio uma allocução a proposito, tomou a palavra o erudito Dr. José Hygino, que n'um monumental relatorio deu conta ao Instituto da commissão de que fôra por elle encarregado, de ir á Hollanda colher nos archivos publicos documentos e papeis relativos ao periodo da dominação hollandeza em Pernambuco e outras provincias do norte do Brasil. E' um verdadeiro thesouro de esclarecimentos para a historia patria a grande collecção de documentos que o illustre sabio pôde trazer da Hollanda; e que profusão de luz derramada sobre o nosso passado, se o Dr. José Hygino, continuando o seu augusto apostolado, nos der mais tarde, convenientemente aproveitados em uma obra, os preciosos documentos com que acaba de enriquecer a bibliotheca do Instituto! Além de um grande numero de gravuras, photographias, opusculos do seculo XVII, copias de mappas, e um importantissimo atlas contendo 57 cartas originaes, algumas das quaes foram levantadas por Jorge de Marograf e Lichthart, o Dr. José Hygino trouxe mais o material seguinte:

Do archivo da companhia das Indias occidentaes:

Collecção das cartas dirigidas pelo Supremo Conselho do Brasil Hollandez aos directores da companhia—1630 1734.

Uma série de cartas em tupy, escriptas por D. Antonio Philippe Camarão e D. Diogo Camarão aos seus parentes da Parahyba, que se haviam alliado aos hollandezes

As actas das assembléos synodaes, que se reuniram no Recife.

Cartas e jornaes acerca das empresas para exploração de minas nos sertões do Brasil.

Um registro em tres volumes, contendo os officios dirigidos pelos directores da Companhia ás autoridades civis e militares do Brasil.

Nótulos das actas das resoluções tomadas pelo governo colonial; immenso repositorio de noticias onde se encontram as deliberações do Supremo Conselho sobre todos os assumptos da administração civil e militar. Acompanham aos nótulos de 1640 as actas da Assembléa Legislativa que funccionou no palacio das Torres, desde 27 de Agosto até 4 de Setembro daquelle anno, convocada pelo conde Mauricio de Nassau e composta sómente de portuguezes.

Do archivo do Tribunal de Hollanda: Peças do processo instaurado contra H. Hacks e W. Schoonenburgh, por terem entregue a praça do Recife ao general portuguez Francisco Barretto.

Peças do processo instaurado contra Gaspar Dias Ferreira por crime de traição.

Do archivo dos Estados Geraes:

Collecção das cartas que o Conde Mauricio dirigio do Brasil aos Estados Geraes.

Extractos das resoluções dos Estados Geraes.

Collecção dos regulamentos sobre a organisação administractiva e o commercio do Brasil.

Do archivo particular do rei da Hollanda: Papeis que o Conde Mauricio levou do Brazil, e referentes á sua administração, onde se encontram cartas e pareceres de Gaspar Dias Ferrreira: e mais a correspondencia em francez trocada entre o Conde e os Ministros de Luiz XIV acerca de 40 quadros ou pinturas do Brasil, com que o Conde presenteou aquelle rei.

Do museu britanico que tambem visitou: Copias de um grande numero de manuscriptos hespanhoes e portuguezes acerca do Brasil, que existem na Bibliotheca do mesmo museu.

Depois desta enorme lista, não convem accrescentar mais nada. Esperamos do Instituto Archeologico, que aproveite devidamente os esforços do seu illustre membro, já que do governo só devemos esperar aquillo que até hoje só tem sabido dar, —o despreso a tudo quanto é grande, indifferença a todos os homens de verdadeiro merito.

(Transcripto do *Equador*.)

Fibras do coração

São as fibras de minh'alma—
tres creanças em botão;
a mais velha—Aura Celeste,
da viveza tem a palma,
e de morena o condão;
qual mão revolta, sem calma,
o seu todo se reveste—
da mais viva animação.

A segunda, mais altiva,
Maria Amelia chamada,
melindrosa sensitiva—
de branca côr nacarada,
reservada, pensativa,
é o typo mais ideal—
da casta, mimosa Diva,
de que falla Martial.

A terceira é pequenina,
um quiquennio conta apenas;
seu nome Maria Alcina,
salta e brinca co'as phalenas;
é d'alvi-morena côr,
engraçadinha, tão bella!
mimosa, qual linda flôr,
travessa como a gazella,

São estes anjos do lar,
que meu viver amenisam,
que minhas dores sem par—
com seus risos suavisam;
que m'elevam ás alturas—
d'esse Pindo memorando...,
com graças, mil travessuras,
pezares meus olvidando...

Páo d'Alho, Março de 1886.

Joaquim Eliás d'Albuquerque R. Barros.

Ao Illm. Sr. Dr. Carlos Bittencourt

Declaro que soffrendo ha muitos annos, da terrivel molestia — estreitamento da urethra — e em numero de deus, a ponto de quasi não puder urinar, tão adiantados se achavam, e procurando na operação do Dr. C. Bittencourt, o allivio para meus soffrimentos, hoje acho-me completamente livre deste mal, devido tão somente ao curativo em mim feito por este intelligente clinico com o seu systema de operar, que no diminuto tempo de 4 minutos passou a tenta os dous estreitamentos, quasi sem dôr alguma, e sem nenhuma hemorrhagia, podendo eu depois de operado vir do escriptorio de S. S. para a minha residencia, onde até hoje só tenho tido palavras para bemdizer a electrolyse e o illustre medico que a emprega com tão vantajosos resultados.

Póde S. S. fazer de minha declaração o uso que lhe convier.

Mondego, 19 de Maio de 1886.

Joaquim José Martins.

Attenção

O abaixo assignado vem do alto da imprensa agradecer ao illustre advogado Dr. Antonio Estevão de Oliveira, pelos os esforços que tomou sobre sua defeza e juntamente aos dignos Srs. jurados, que reconhecendo a sua innocencia no facto souberam lavrar a sua absolvição; e tambem agradece aos Srs. negociantes da rua de Pedro Affonso, pelo auxilio que sempre prestaram durante 7 mezes, que se achou detido na Casa de Detenção, e vem do intimo da alma agradecer ao Sr. Genuino José da Rosa, pelos esforços com que durante sua prisão trabalhou por sua liberdade, e a seu caro amigo tenente Antonio Marcos, offerecendo a todos estes senhores, seus diminutos prestimos.

Recife, 20 de Maio de 1886.

João dos Passos da Costa Lima.

Eleição

Dos devotos que hão de festejar ao Senhor Bom Jesus das Chagas na 1.ª dominga de Julho no corrente anno.

Provedores por eleição os Illms. Srs.:

Dr. padre Manoel Cavalcante de Assis Bezerra de Menezes.
Dr. Luiz Francisco de Araujo.
Pedro de Fontes Ferraz
Flavio Gonçalves Lima

Provedoras por eleição as Exmas. Sras:

D. Maria Francisca do Amparo Ferreira.
D. Umbelina Maria de Fontes Ferraz.
D. Joaquina Hermina dos Anjos Feitosa.
D. Joanna da Paz Varella.

Provedores por devoção os Illms. Srs.:

Major José Elias de Oliveira.
Manoel Joaquim dos Passos Guimarães.
Bernardo José da Rocha.
Bernardino Pereira Ramos.

Provedoras por devoção as Exmas. Sras.:

A filha do professor Gaspar Antonio dos Reis.
D. Olindina Francisca do Espirito-Santo.
D. Felismina de Souza Lima.

Escrivãs por eleição os Illms. Srs.:

Francisco Basilio Carneiro da Cunha Miranda.
Antonio Joaquim de Sant'Anna.
Francisco Esteves Vianna.
José Rufino Torres

Escrivãs por eleição as Exmas. Sras.:

D. Isabel Maria da Conceição.
D. Joaquina Rodrigues Machado.
D. Jovina Leonor do Carmo.
D. Alexandrina Maria do Nascimento.

Escrivães por devoção os Illms. Srs.:

Dr. padre Estanisláo Ferreira de Carvalho.
Carlos Augusto Magno Bastier.
Alferes Antonio Saraiva de Carvalho Neiva.
Antonio Carlos Borromeu dos Santos.

Escrivãs por devoção as Exmas. Sras.:

D. Felismina Ambrosia Ferreira.
D. Francelina Maria dos Prazeres.
D. Maria Candida de Freitas Fragoso.
D. Maria Christiana das Neves.

Provedores protectores os Illms. Srs.:

Fr. Pedro da Purificação Paz e Paiva.
Dr. Laurindo de Moraes Pinheiro.
Francisco de Paula e Silva Junior.
José Maria Pinheiro.

Provedoras protectoras as Exmas. Sras.:

A filha do Sr. José Rufino Torres.
D. Lourença, esposa do Dr. Manoel Barboza de Araujo.
D. Maria Grata da Camara Martins.
D. Maria da Conceição Silva espoza do Sr. Deodato.
D, Amalia, esposa do Sr. Domingos José Ferreira.
A esposa do Sr. Joaquim da Silva Salgueiral.
D. Gertrudes Satiro do Bomfim Costa e Silva.
D. Francisca Teixeira da Silva.
D. Rita Theorga.
D. Maria Bertholesa dos Santos.
D. Maria Leobina Braga Loyo

Mordomos os Illms. Srs.:

José Castor de Araujo Souza.
Eduardo Curcino da Assumpção.
Mamede Justiniano dos Reis.
Antonio Bernardino da Cunha.
Manoel Gomes Correia.
Galdino Gomes da Cruz.
Levino Christiano Prazedes.
José Filismino de Andrade.
Manoel Escocio do Nascimento.
Leobino Joaquim de Lima.
Feliciano Primo da Silva.
Antonio Leoncio Ribeiro.
Epiphanio Carvalho da Costa.
João Francisco Alves de Almeida.
Tiburtino de Oliveira Andrade.
João Geraldo Martins.
João do O' e Silva.
Francisco Rodrigues de Souza.
Alfredo Celso de Sant'Anna.
Joaquim Ramos da Cruz.
Agostinho Salermo do Carmo.
Francisco José do Nascimento.
Joaquim Innocencio Gomes.
Antonio Semiano das Mercêz.
Francisco Xavier Ferreira.
João Antonio Moreira.
Joaquim Pereira de Lima.
Balthasar José dos Reis.

Mordomas as Exmas. Sras.:

A esposa do irmão ex-definidor José Antonio Vieira da Costa.
A esposa do Sr. João Bento Monteiro da França.
A esposa do irmão Manoel Antonio Moreira Leal.
A esposa do negociante João de Albuquerque.
D. Anna, esposa do alferes Antonio S. de Carvalho Neiva.
D. Emilia, esposa do Sr. Heliodoro C. de Oliveira Coragem.
D. Paula Machado da Costa.
D. Francelina Eusebia de Sant'Anna.
D. Emilia Maria do Nascimento.
D. Maria da Conceição Ferreira.
D. Laurinda, filha do tenente Francisco Januario Nunes e Silva.
D. Justina Faustina Monteiro.
D. Catharina Francisca do Rego Rocha.
D. Antonia Amelia Rosa de Oliveira.
D. Clementina Maria da Conceição.
D. Francisca das Chagas Gomes.
D. Candida Francisca da Costa.
D. Grata Francisco da Costa.
D. Francisco de Assis Mello.

Consistorio da igreja de Nossa Senhora do Paraizo e S. João de Deus, onde funcciona a mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas, 20 de Maio de 1886.

O secretario,
Amaro Joaquim do Espirito-Santo.
O vigario desta freguezia de S. Antonio,
Padre, *João do Rego Moura.*

O vinho de extracto de figado de bacalhão, de Chevrier, no qual se acham todos os elementos efficazes do oleo de figado de bacalhão, possue ao mesmo tempo as propriedades therapeuticas excellentes dos preparados alcoolicos.

Com o alcool, sustenta o poder vital, excita-o e fornece materiaes de primeira escolha á reconstituição organica; em uma palavra refaz a trama animal e anima-a.

O seu uso é pois indicado nas innumeras circumstancias pathologicas que resultam do empobrecimento do sangue.

« Recommendamol-o especialmente aos nossos leitores. »

(*Revue Médicale.*)

N. 2. A Emulsão de Scott não é um remedio novo, pois ha longos annos que está se usando na Europa, nos Estados Unidos e muitos outros paizes e tem sempre dado os melhores resultados na tisica, nas molestias do peito e da garganta e nas bronchites chronicas.

EDITAES

Conselho de compras da repartição de marinha.

Supprimento de viveres, sobresalentes e materiaes aos navios de guerra fundeados no porto desta capital e ás dependencias deste Arsenal.

De ordem do Exm. Sr. chefe de divisão José Manoel Picanço da Costa, inspector deste Arsenal e capitão do porto desta provincia, faço publico que no dia 27 do corrente, ás 11 horas da manhã, se contracta em conselho, á vista de propostas apresentadas em cartas fechadas, por tempo de seis mezes, a contar do 1º de julho á 31 de dezembro vindouro, o supprimento de viveres, sobresalentes e materiaes aos navios de guerra fundeados no porto desta capital e as dependencias deste Arsenal.

Ás amostras deverão ser apresentadas até a vespera do dia em que tem de se reunir o conselho.

Os objectos a contractar-se são os seguintes:

Viveres

Aguardente, preço por litro.
Arroz, idem por kilo.
Assucar branco refinado, idem por kilo.
Assucar grosso, idem por kilo.
Azeite doce para comida, idem por litro.
Azeite de côco, idem.
Azeite de peixe, idem.
Azeite para luz, idem.
Aletria, idem por kilo.
Araruta, idem.
Boi vivo inclusive o pasto, um.
Batatas inglezas, idem por kilo.
Bolacha, idem.
Bacalhão ou peixe salgado, idem.
Café em grão, idem.
Carne secca, idem.
Carne em conserva, idem.
Carne de porco salgada, idem.
Carne verde, idem.
Conservas picantes nacionaes (pikles), idem.
Café moido, idem.
Chá verde, idem.
Chá preto, idem.
Cangica, idem por litro.
Ervilhas seccas, idem por kilo.
Farinha de mandioca, idem por litro.
Fubá de milho, idem por kilo.
Feijão preto ou mulatinho, idem por litro.
Legumes conservados em julianas, idem por kilo.
Gallinha, uma.
Inhame, aipins, abobora, cará, etc., preço d'um.
Manteiga ingleza, idem por kilo.
Matte em folha, idem.
Milho, idem.
Pão, idem.
Queijo de Hollanda, idem.
Rapadura ou melado, goiabada ou marmelada, ou outros doces, idem.
Sal, preço por litro.
Sabão, preço por kilo.
Toucinho de Lisbôa ou Santos, idem.
Tapioca, idem.
Vinagre de Lisbôa, idem por litro.
Vinho do Alto Douro, Lisbôa, Bordeaux ou analogo, idem.
Sagú, idem.
Aletria, idem.
Chocolate, idem.
Geléa de marmello, idem.
Goiabada, idem.
Bolachinha, idem.
Peptona Catillon ou outra, idem.
Leite condensado, litro.
Cerveja Guines, idem.
Vinho velho do Porto ou Madeira, idem.
Cognac, idem.
Conservas de gallinha, de carne de carneiro, de carne de vacca, kilo.
Extracto de carne, idem.
Queijo de Hollanda, gram.

Abastecimento do almoxarifado

A

Agulhas para bitacula, preço d'uma.
Agulha azimuthal illuminada, com caixa, idem.
Agulha para estandarte, idem.
Agulha para escaler, idem.
Agulhas com bitacula mergulhada em alcool para escaler, idem.
Agulhas com padrão e barras compensaderas, idem.
Agulhão, idem.
Agulha para lona, idem.
Agulha para brim, idem.
Alcaometros, idem.
Anemometros, idem.
Ampulhetas com armação de metal, 15" e 60", idem.
Ampulheta com armação de madeira, 14" e 60", idem.
Amarras de ferro, idem por kilo.
Ancoras de ferro, idem.
Ancorates, idem.
Ancoretes, idem.
Ancoretas, idem.
Anilhos de ferro, um.
Ditos de metal, idem.
Arrebem, idem por kilo.
Almotolias de cobre de ns. 1 a 7, uma.
Ditas de folha, de ns. 1 a 7, idem.
Ditas de ferro, idem.
Algemas, par.
Almofadas de marroquim, uma.
Argolas para maca de ferro, galvanisadas, idem.
Alpaca preta, metro.
Dita branca, idem.
Amazem, idem.
Azul da Pereira, kilo.
Algodão em rama, idem.
Dito encarnado, metro.
Dito branco, idem.
Dito mescla, idem.
Dito riscado, idem.
Dito americano, idem.
Dito branco, enfestado, idem.
Dito em pasta, uma.
Dito em fio, kilo.
Amyanthina ou téla incombustivel para cartuxos até 4m0 de largo, metro.
Azeite de sebo, litro.
Acido acetico, kilo.
Dito muriatico, idem.
Acido nitrico, idem.
Dito tartarico, idem.
Dito phenico, idem.
Dito vitrioto ou vitriolico, idem.
Dito sulphurico, idem.
Dito sulphidrico, idem.
Dito de chumbo, idem.
Dito de prata, idem.
Arsemato de potassa, idem.
Arsenito de dita, idem.
Arnica, idem
Antimonio metallico, idem.
Alcool absoluto. idem.
Anil ou flor de anil, idem.
Alvaiade de zinco, idem.
Dito de chumbo, idem.
Azougue, idem.
Azeite de peixe, idem.
Alcatrão da Suecia, barril.
Agua-ras, kilo.
Alcatira, metro.
Alphabetos e algarismos de aço, collecção.
Agulhas meio-palomba, cento.
Ditas de palombar, idem.
Ditas de altaiate, idem.
Algodão de Minas, metro.
Alavancas, uma.
Alviões, idem.
Alargadeiras de todas as dimensões, uma.
Alargadores, dito, dito, idem.
Alicatates de aço, redondos, idem.
Ditos de aço, quadrados, idem.
Ditos de aço de cortar, idem.
Aço quadrado, kilo.
Dito em barra, idem.
Dito fundido S S, idem.
Dito em vergas, idem.
Dito batido, idem.
Dito fundido em varão S S, idem.
Dito em vergalhão redondo, idem.
Dito em vergalhão sextavado, idem.
Dito em vergalhão oitavado, idem.
Dito em bolba, idem.
Dito em vergalhão vitrado, idem.
Dito para molas, idem.
Aldrabas de ferro, uma.
Ditas de metal amarello, idem.
Ditas de latão chatas com ou sem cachimbo, qualquer dimensão, idem.
Ditas de latão chatas com pegadeiras, qualquer dimensão, idem.
Ditas de latão redondas com ou sem cachimbo, qualquer dimensão, idem.
Ditas de latão redondas com pregadeiras, qualquer dimensão, idem.
Arame de cobre, kilo.
Dito de chumbo, idem.
Dito de aço, idem.
Dito de ferro, idem.
Dito de latão, idem.
Dito de ferro meia canna, idem.
Areia da praia, hectolitro.
Dita da Parahyba, um alqueire.
Dita amarella, idem.
Dita de moldar, hectolitro.
Argolas de ferro, uma.
Ditas de ferro galvanisadas, idem.
Ditas de latão, idem.
Argola de metal, uma.
Arruélas de borracha, idem.
Arruelas de ferro galvanisadas, idem.
Arruelas de metal, idem.
Arruélas de aço, idem.
Arruelas de cobre, idem.
Arcos de ferro, kilo.
Arcos de latão, idem.
Arcos de rabeca, idem.
Arestas de ferro, idem.
Arestas de cobre, idem.
Ancinhos de cobre, idem.
Assentadores pra forjas, idem
Almagro, idem.
Azas ou pegadeiras de latão, qualquer dimensão, idem.
Azas ou pegadeiras de latão com cachimbo, qualquer dimensão, idem.
Azul ultramar, kilo.
Amarello francez, idem.
Archotes alcatroados, cento.
Arcos de páo para barril, idem.

B

Bandeira nacional de 20 á 12 pannos, uma.
Bandeiras de nação de 4 pannos, idem.
Bandeiras de signaes de 2, 3, e 4 pannos, uma.
Bandeiras de gurupés de 2, 3, e 4 pannos, idem.
Brim branco, metro.
Brim pardo, idem.
Brim azul, idem.
Brin de linho para velame, idem.
Brin de linho para bonet, idem.
Brinzão, idem.
Brin da Russia, idem.
Baeta encarnada, idem.
Baeta azul, idem.
Baeta branca, idem.
Baetilha ou flanella branca, idem.
Baetão, idem.
Botões de madreperola, duzia.
Botões de osso preto, grosa.
Botões de osso branco, idem.
Botões pequenos de metal, idem.
Botões grandes de metal, idem.
Bandas de lã, uma.
Bandas de seda, idem.
Bonets de panno completo para inferiores do corpo de imperiaes, um.
Barretes de algodão, idem.
Bainhas para espadas, idem.
Bainhas para terçados ou réfles, idem.
Bandoleiras, idem.
Barometro de aneroyde, idem.
Barometro de aneroyde de Paget, idem.
Barometro de Bourdou, idem.
Barometro de Bube, idem.
Barometros de Frontin, idem.
Bombas de pressão completas, de qualquer dimensão, idem.
Bombas de mão para extrahir agua dos purões, idem.
Balanças com conchas de metal horizontaes, idem.
Balanças hydraulicas para suspender, idem.
Balanças para mesa com conchas, idem.
Balança romana, idem.
Balanças decimaes de madeira chapadas de metal, para 50, 100, 150, 200, 300, 400, 500 e 1000 k., idem.
Braços de balanças, idem.
Baldeadores, idem.
Baldeadeira de folha, idem.
Bacia de ferro, idem.
Bacia de ferro agatha, idem.
Bandeijas de ferro, idem.
Bandeija de páo, idem.
Barris de galé, idem.
Barris proprio para polvora, idem.
Barris de páo ferrados, grandes, idem.
Barris de páo ferrados, pequenos, idem.
Baldes ferrados pequenos, idem.
Baldes ferrados grandes, idem.
Baldes de sola, idem.
Baldes de zinco, idem.
Baldes de ferro agatha, idem.
Bancos de páo, idem.
Bancos de páo com assento de palha, idem.
Bitaculas, idem.
Barquinhas de patente, idem.
Barro commun, hectolitro.
Barro batinga, idem.
Badames, um.
Belmazes de ferro, kilo.
Belmazes de latão, idem.
Bigornas de latão, idem.
Barro commum, kectolitro.
Dito tabatinga, idem.
Badames, um.
Belmazes de ferro, kilo.
Dito de latão, idem.
Bigornas, idem
Borracha em lençol, idem.
Dita em lençol com lona, idem.
Dita em lençol encarnada, idem.
Dita compound, idem.
Dita em lençol vulcanisada, idem.
Dita em lençol sortida, idem.
Botões de ferro para correias de machina, idem.
Ditos de metal para caixilhos e vidros, idem.
Borboletas de ferro, uma.
Ditas de metal, idem.
Boloro, idem.
Brócas de aço para cratacas de diversas dimensões, idem.
Ditas de carritel, idem.
Breu, kilo.
Bi-carbonato de soda, idem.
Dito de potassa, idem.
Brochas chatas, duzia.
Ditas inglezas de 0, 00, 000, uma.
Ditas francezas de n. 1 a 16, idem.
Ditas para caiar SS, idem.
Ditas para pintar, idem.
Ditas de ponta ns. 1 a 4, idem.
Braçadeiras de bronze, idem.
Ditas de ferro, idem.
Bridas de ferro e de metal para canos, idem.
Barrotes de pinho da Suecia, metro corrido.
Ditos de pinho de Riga, idem.
Boccal de metal, um.
Bronze de ferro, idem.
Bronze, idem.
Bronzil, grammas.
Bules de folha, um.
Bandeja de páo, uma.
Baldeadeira de folha, uma.
Bules de folha, um.
Braços de balança, um.
Bagottas SS, uma.

C

Conchas de ferro para cosinha, uma.
Ditas de ferro agatha, idem.
Chaminés ou tubos de vidro para lampeões de kerosene ou oleo de colga, diversos, idem.
Castiçaes de balanço com globo, idem.
Cascas de côco, idem.
Cestos do Porto, grandes, idem.
Ditos, pequenos, idem.
Caixas de guerra com vaquetas, idem.
Charlateiras, par.
Cordões com passadores, um.
Ditos com alamares, idem.
Colchetes communs, grosa.
Ditos para correias, duzia.
Cera preta para correame, kilo.
Dita amarella, idem.
Dita em pão, idem.
Dita em velas, idem.
Dita virgem, idem.
Cadarço de algodão branco, peça.
Dito de dito, largo, idem.
Dito de linho, idem.
Dito de dito, largo, idem.
Dito de algodão encarnado, idem.
Dito de lã encarnado, idem.
Dito de lã preto, idem.
Chitas para colchas, metro.
Correame completo para imperiaes marinheiros, um.
Correias para capotes, terno.
Ditas para marmitas, uma.
Ditas para cantis, par.
Ditas para moxillas, idem completo.
Cortinas de damasco de lã, uma.
Ditas de damasco de linho e seda, idem.
Ditas de damasco de seda, idem.
Carmin, liquido inglez, vidro grande, um.
Cadeiras com assento de páo, duzia.
Cera em archotes, kilo.
Cadeira com assento de palha, uma.
Dita com assento e encosto de palha, idem.
Canecos de páo ferrado, um.
Ditos de páo, idem.
Ditos ou pucaros de ferro agatha, idem.
Camas de ferro reforçadas de 1m,52X64 e ..... 1m,98X66, idem.
Colchão de capim de 1m,550X666, idem.
Dito de crina vegetal 1m,845X660 idem.
Casimira encarnada, metro.
Dita branca, idem.
Caldeiras de ferro para fogão, kilo.
Capas de almofada, uma.
Cubos de madeira, um.
Cestas para papeis, uma.
Cartuxeiras de cinto, idem.
Ditas para revolver, idem.
Ditas para artilharia, idem.
Chronometro inglez, idem.
Cabo de linho branco, kilo.
Dito de manilha, idem.
Dito de cairo, idem.
Dito de arame, Krupp, idem.
Dito de couro, idem.
Croks de ferro, um.
Colheres de ferro, uma.
Compassos para desenho, um.
Canivetes finos de Rodgers de 2, 3 e 4 folhas, idem.
Canetas, duzia.
Cassarolas de ferro estanhado, kilo.
Ditas de ferro, idem.
Ditas de ferro esmaltado, idem.
Chaleiras de ferro estanhado, idem.
Ditas de ferro, idem.
Ditas de ferro esmaltado, idem.
Ditas de cobre para graxa, idem.
Cutelos para cortar carne, um.
Chocolateira de ferro, uma.
Carretel de barquinha, um.
Codigo internacional de signaes, um volume.
Corrente de arame galvanisado, kilo.
Camurça, pelle.
Cachimbos de latão um.
Cadinhos de patente, differentes numeros, um.
Caixas de tarracha Whitworth, legitimos, de differentes numeros e diversos, idem.
Catracas de diversas dimensões, idem.
Catracas com manivella, idem.
Cal virgem em pó, kilo.
Dita em pedra, idem.
Dita de marisco, hectolitro.
Dita branca, litro.
Dita preta, idem.
Dita de Lisboa, idem.
Cadeados de ferro, um.
Ditos de latão, diversas dimensões, um.
Carapuças para olhaes, idem.
Cera da terra, kilo.
Dita branca, idem.
Cabides com maçanetas de vidro, um.
Ditos com maçanetas de metal, idem.
Ditos com maçanetas de porcelana, idem.
Cabos de páo torneado para ferramenta, um.
Cinzas azues, kilo.
Colla da Bahia, 1ª qualidade, kilo.
Dita de pellica, idem.
Dita de pintura, idem.
Colchetes de metal para correias, cento.
Ditos de ferro para corda de tripa, diversas dimensões, idem.
Colheres de ferro para pedreiro, uma.
Compassos de ferro, um.
Compassos de volta, idem.
Compassos de centrar, idem.
Ditos de mola direita, idem.
Correias de borracha, metro.
Ditas de sola singella de Tuke, idem.
Ditas de sola dobrada de Tuke, idem.
Ditas ou fieiras de algodão de 4, 6 ou 8 dobras, idem.
Corda de tripa, idem.
Corda de borracha, idem.
Chapas com algarismo, collecção.
Cunhas de aço, uma.
Cordel para pedreiro, um.
Cobre em chapas, kilo.
Cobre em barra, idem.
Cobre em vergalhão, idem.
Cobre em folha para forro, idem.
Cobre doce, um.
Cobre em varão, idem.
Cobre em folha, idem.
Cobre em lençol, idem.
Chumbo em lençol, idem.
Dito em barra, idem.
Cravos de cobre para correias, idem.
Chaves de fenda ou parafuzo, uma.
Chaves de tarracha, idem.
Chaves inglezas, idem.
Cimento Portland, barrica, uma.
Dito hydraulico, kilo.
Chapas de ferro liso galvanisado, uma.
Ditas de dito usado galvanisado, idem.
Correntes de arame, kilo.
Cinzeiro, um.
Commentadores, um.
Corta fio de aço, idem.
Cavilhas diversas, idem.
Colher para derreter metal, idem.
Cabo de pé para picaretas, idem.
Carrancis, idem.
Chaves para porcas, idem.
Cadarço de linho branco ou encarnado, largo e estreito, peça.
Dito de lã encarnado, idem.
Cabides de latão com cabeça de louça, um.
Catracas differenciaes, idem.
Ditas com carritel, idem.
Carrinhos de mão americanos de uma roda, idem.
Ditos americanos de duas rodas, idem.
Ditos de armazem, idem.
Chlorato de potassa, kilo.
Chloridrato de amoniaco, idem.
Chlorureto de calcio, idem.
Dito de amonium, idem.
Carbonato de soda, idem.
Curvas pequenas de madeira de lei, decimetro cubico.
Ditas titas de madeira de lei, por forma, idem.
Curvas de lei e de peroba, idem.
Ditas de lei e de peroba por forma, idem.
Carnaúba em velas, kilo.
Cré, idem.
Cravos de ferro, cento.
Canos de chumbo, kilo.
Caibros de qualidade, um.
Caldeirão de ferro estanhado, kilo.
Cobertores de lã, um.
Concha de balança, par.
Cadernaes bronzeados SS, um.
Correia para a caixa de guerra, idem.

D

Dedaes de repucho, um.
Dedeiras de camurça, idem.
Depositos de madeira, um.
Ditos de ferro, idem.
Duplo decimetro, idem.
Dextrina, kilo.
Deslocadores, um.
Damasco de lã, metro.
Dito dito azul, idem.
Dito de lã e seda, idem.
Dito de seda, idem.
Desbastadores, um.
Desamuadores, idem.
Desbastidores, idem.
Diamante para cortar vidro, idem
Dobradiças de ferro reforçadas de junta, compridas, de qualquer dimensão, uma.
Dobradiças de ferro não reforçadas de junta, compridas, de qualquer dimensão, idem.
Ditas de dita quadradas para machina, de qualquer dimensão, idem.
Ditas de dito batido, quadradas, de qualquer dimensão, idem.
Ditas de latão compridas de junta, com eixo do mesmo metal, reforçadas, de qualquer dimensão, idem.
Ditas de dito, compridas ou de junta, com eixo do mesmo metal, não reforçadas, de qualquer dimensão, idem.
Ditas de dito quadradas, reforçadas, de qualquer dimensão, idem.
Ditas de dito quadradas, não reforçadas, de qualquer dimensão, idem.
Ditas de dito quadradas reforçadas, para machinas, qualquer dimensão, idem.
Ditas de dito reforçadas para madeira, idem.
Ditas de ferro, idem.
Ditas de metal, idem.
Dynamite, kilo.

E

Ether sulfurico, kilo.
Enxofre em pó, idem.
Dito em pedra, idem.
Esmeril ns. 1, 1 e 1/2, 2, 2 e 1/2, 3, 3 e 1/2, idem.
Espirito de vinho de 37 a 90 gráos, litro.
Estanho em verguinha, kilo.
Dito em barra, idem.
Enchadas de ferro, uma.
Ditas de dito calçadas de aço, idem.
Ditas de ponta, idem.
Engenhos ou machinas de furar, de ns. 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 18, idem.
Enxós para carapinas ou doriteira, idem.
Ditas para ditos ou doriteira, com cabo, idem
Enxó, para carpinteiro, idem.
Dita para carpinteiro com cabo, idem.
Estopa da terra, kilo.
Dita de linho, idem.
Estopim, idem.
Escapulas de ferro, idem.
Dita de latão, idem.
Dita de latão com annel, idem.
Escalas metricas, idem.
Estais com porcas, idem.
Estampas para rebitão, idem.
Escovas de ferro para limpar limon, idem.
Ditas de arame para igual fim, idem.
Engenhos para catracas, idem.
Espanadores de cabellos, um.
Ditos de pennas, idem.
Escarradeiras de ferro, idem.
Ditas de ferro agatha, idem.
Ditas de louça, idem.
Ditas de porcellana, idem.
Ditas de folha, idem.
Encerado ou oleado para mesa, idem.
Dito ou oleado para o chão, idem.
Esteiras de coco, idem.
Estandarte para agulha, idem.
Dito para agulha com cupula e lanterna, idem.
Esquadro de aço, qualquer dimensão, idem.
Estopa de algodão, idem, kilo.
Dita ingleza, idem.
Escovas de arame para tubos de caldeira, qualquer dimensão, idem.
Escovas de cabello, idem.
Ditas inglezas, idem.
Ditas de arame, idem.
Espumadeiras de folha, uma.
Encerado para encapar, metro.
Esmeril em pó, kilo.

F

Flamulas de navio de 9 metros, uma.
Dita de escaler de 1 metro, idem.
Felele SS, metro.
Fita de chamalot, preta, idem.
Dita dita preta, estreita idem.
Dita dita preta, com disticos dourados para navios, uma.
Fio de vela de uma qualidade, kilo.
Fio de lã, idem.
Dito de algodão, Idem.
Tateixas, kilo.
Torquetas de ferro, uma.
Ditas de metal, idem.
Facas para cosinha, idem.
Fogões de ferro para navio com duas caldeiras volantes de 6, 8, 10 e 12 furos, idem
Fogões de ferro macisso de 6, 8, 10 e 12 furos com o de caldeira, idem.
Frigideiras de ferro esmaltado, idem.
Ditas de ferro estanhado, idem.

Funil de vidro um.
Dito de folha, idem.
Facões grandes e pequenos, idem.
Fio de cobre, kilo.
Forjas portateis com ventiladores ns. 1 e 2, idem.
Ditas ditas com deposito d'agua ns. 1 e 2, idem.
Ditas cylindricas inglezas ns. 1 e 2, idem.
Ditas portateis para caldereiros, diversas dimensões, idem.
Forjas portateis de Grofer Fils, idem.
Folha de Flandres grandes, Charcool, marca.... X,XX,XXX, caixa.
Dita dita grandes Koke, marca X,XX,XXX, idem.
Dita dita pequenas Koke, marca X,XX,XXX, idem.
Dita dita, uma.
Ferro de calcar, um.
Ferro de soldar, idem.
Dito de cortar para calafate, idem.
Folhas de aço para serras, idem.
Ditas de aço para serrotes, de cortar metal, idem.
Formões, idem.
Furadores de correia, idem.
Fouces, idem.
Flor de enxofre, kilo.
Fezes de ouro, idem.
Feltro secco, idem.
Fogareiros de ferro, idem.
Fechos de ferro, qualquer dimensão, um.
Ditos de ferro, meio fio de embutir para fechaduras, em baixo e em cima com dobradiças, qualquer dimensão, idem.
Fechos de latão simples, qualquer dimensão, idem.
Fechos de latão de paletão cobertos, idem.
Fechos de latão de junta e meio, fio de embutir para armario e portas, idem.
Fechos de latão com sargetas, idem.
Fechos de latão com aranha, idem.
Fechos de latão de embutir, idem.
Fechos de latão de botão cobertos, idem.
Fechos de latão de molas de atarrachar, idem.
Fechos de latão de juntar com targetas, idem.
Fechaduras de ferro para armarios e gavetas, qualquer dimensão, idem.
Ditas de ferro para gavetas, 2 linguetas e 2 voltas, qualquer dimensão, idem.
Ditas de ferro de entalhar para portão, com ou sem maçanetas, á direita ou a esquerda, qualquer dimensão, idem.
Ditas de ferro de caixão para portão, com ou sem maçanetas, á direita ou a esquerda, qualquer dimensão, idem.
Ditas de ferro com ferrolho para caixão, qualquer dimensão, idem.
Ditas de ferro de bomba qualquer dimensão, idem.
Ditas de ferro francezas, qualquer dimensão, idem.
Ditas de ferro de embutir de lanceta, qualquer dimensão, idem.
Ditas de ferro com trinco e maçaneta, qualquer dimensão, idem.
Ditas de ferro de tambor, qualquer dimensão, idem.
Ditas de ferro de lanceta para portas de correr, qualquer dimensão, idem.
Ditas de ferro de agorja, com e sem canhão, qualquer dimensão, idem.
Ditas de ferro de broca, com tres chaves, até 0m,120, 0,080, idem.
Ditas de latão para armario e gavetas, com e sem canhão, qualquer dimensão, idem.
Ditas de latão de entalhar para portas com maçanetas de páo, vidro ou porcelana, á direita e á esquerda, qualquer dimensão, idem.
Ditas de latão de entalhar para portas, sem maçanetas de qualquer dimensão, á direita e á esquerda, idem.
Ditas de latão de caixão para portas, com ou sem maçanetas, á direita e á esquerda, qualquer dimensão, idem.
Ditas de latão com maçanetas de vidro ou porcelana, qualquer dimensão, idem.
Ditas de latão de duas entradas de 1 e 2 chaves, qualquer dimensão, idem.
Ditas de latão de embutir com caixão, qualquer dimensão, idem.
Ditas de latão de embutir canastras, qualquer dimensão, idem.
Ditas de latão com trincos e maçanetas, qualquer dimensão, idem.
Ditas de latão de tamborete, qualquer dimensão, idem.
Ditas de latão de lanceta para portas, qualquer dimensão, idem.
Ditas de latão de agorja com ou sem canhão, qualquer dimensão, idem.
Ditas de ferro, idem.
Ditas de metal amarello, idem.
Ditas com maçanetas (francezas) idem.
Ditas de metal sortidas, idem.
Ferro em chapas BB, kilo.
Dito em vergalhão, idem.
Dito em barra BB, idem.
Dito em cantoneiras BB, idem.
Dito inglez em barra, idem.
Dito inglez em varão, idem.
Dito inglez em lençol, idem.
Dito inglez em cantoneiro, idem.
Dito Lawmoor em chapas, idem.
Dito Lawmoor em barra, idem.
Dito Lawmoor em vergalhão, idem.
Dito Lawmoor em cantoneiras, idem.
Dito Lawmoor em varão, idem.
Dito Lawmoor em lençol, idem.
Dito da Suecia em barra, idem.
Dito da Suecia em vergalhão, idem.
Dito patente em barra, idem.
Dito patente em vergalhão, idem.
Ditos para arcos, idem.
Dito para grelhas, idem.
Dito xadrez em chapas, idem.
Ferro guza, idem.
Dito inglez em varão redondo SS, idem.
Ferro inglez em varão quadrado, idem.
Ferro da Suecia em varão redondo, idem.
Ferro proprio para grelhas, idem.
Fechos pedreses, um.
Foles SS, um.
Ferrolhos de metal amarello, idem.
Ditos de ferro SS, idem.

G

Ganchos de latão, um.
Ditos de ferro, idem.
Grampos de ferro para madeira, idem.
Ditos de ferro para ferro, idem.
Ditos de madeira, idem.
Garlopes com ferro, idem.
Goivas para calafates, idem.
Ditas para carpinteiros, idem.
Ditas chanfradas para dentro, qualquer dimensão idem.
Goivetas, idem.
Grozas de aço, idem.
Gaxeta de algodão, kilo.
Dita de linho, idem.
Dita elastica patente, idem.
Dita de algodão para condensadores, idem.
Dita patente, idem.
Giz em pedra, idem.
Gomma lacca clara, idem.
Guescas inglezas brancas e pretas, idem.
Gesso, idem.
Grades de arame de zinco, metro.
Gadanhos de ferro, um.
Gotta percha em panno, kilo.
Dita em fio, idem.
Graminhos, idem.
Genipapo em toros, decimetro cubico.
Dito em taboas, idem.
Guarda-fechos, um.
Galhardetes de signaes, idem.
Ganga azul, metro.
Gravatas de couro, uma.
Ganga amarella, metro.
Dita encarnada, idem.
Gomma arabica em pedra, kilo.
Godeto para desenho, um.
Grizetas para lampeões, idem.
Garfos para cosinha, idem.
Dito de ferro, idem.
Galvanometros, idem.
Gatos com sapatilho, idem.
Ditos singelos, idem.
Ditos dobrados, idem.
Ditos de tourel, idem.
Globos de vidro, idem.
Ditos de vidro para lampeões, idem.
Grisete de folhas, um.
Giz crayon, caixa.
Dito dito encarnado, idem.
Graxa do Rio-Grande em bexigas, kilo.

H

Hydrometro de vidro, um.
Dito de metal, idem.
Dito de Sausure, idem.
Horizonte artificial, idem.
Hostias, uma.

I

Indicadores de vidro de qualquer comprimento de 0,01[illegible], 0,013, 0,016, 0,19, 0,022, 0,025, 0,028 e 0,032 de circumferencia para caldeiras de machina, um.
Indicadores de Richards, de qualquer comprimento e espessura, idem.
Indices alphabeticos, de 25 a 100 folhas, idem
Ilhós de metal, duzia.
Indigo inglez, páo.
Dito branco, idem.
Irlanda ou hollanda, metro.

J

Jal de crow, kilo.
Dito de Napoles, idem.
Juncções de barro, diversas dimensões, um.
Jacarandá, pranchões, decimetros cubicos.
Dito violeta, idem.
Jarras de madeira para agua, uma.
Ditas de ferro agatha, idem.
Ditas de ferro, idem.
Ditas de folha, idem.
Juntas de metal para mangotes e mangueiras, de qualquer dimensão, idem.

K

Kerozene, lata.

L

Lã de carneiro, peile.
Leontós de latão, um.
Lixa de panno branco, idem.
Dita de papel, idem.
Dita de peixe, idem.
Dita de vidro, idem.
Dita esmeril, idem.
Lubrificadores, um.
Linha de coser, kilo.
Dita de crivo, idem.
Dita crua, idem.
Dita para panno, idem.
Dita canhamo, idem.
Dita alcatroada, idem.
Dita de barca, idem.
Latão em chapas para todas as dimensões, idem.
Dito em vergalhões, idem.
Dito em folha para forros, idem.
Dito em lençol, idem,
Limas inglezas quadradas de 0,101 a 0,550, duzia.
Ditas inglezas chatas 1/2 canna, asperas e abastardas de 0,101 a 0,550, idem.
Ditas inglezas parallelas bastardas, de 0,101 a 0,550, idem.
Ditas de 3 quinas bastardas e asperas de 0,101 a 0,550, idem.
Ditas inglezas maurças chatas 1/2 canna de 0,101 a 0,550, idem.
Ditas inglezas maurças parallelas de 0,101 a 0,550 idem.
Ditas de quinas maurças do autor P. Jachson de 0,100 X 0,02, 0,200 X 0,100 e 0,200 X 0,016, idem.
Ditas amendoinas maurças do mesmo autor de 0,100 X 0,009, 0,200 X 0,011 e 0,200 X 0,016, idem.
Ditas cylindricas maurças do mesmo autor 0,100 X 0,200, idem.
Ditas lancheiras maurças do mesmo autor de 0,250 X 0,125, idem.
Ditas curvas de 0,101 a 0,550, idem.
Ditas de 3 quinas do autor W. Wales de 0,101 a 0,550, idem.
Ditas de 1/2 cannas chatas e bastardas do mesmo autor, 0,101 a 0,550, idem.
Ditas parallelas maurças e bastardas do mesmo autor, 0,191 a 0,550, idem.
Ditas asperas do mesmo autor, de 0,101 a 0,550 idem.
Ditas amendoeiras do mesmo autor de 0,101 a 0,550, idem,
Ditas de aço, uma.
Limatões inglezes quadrados de 0,101 a 0,550, duzia.
Ditos inglezes redondos de 0,101 a 0,550, idem.
Ditos cylindricos de 0,200, idem.
Ditos, um.
Liames de camará direitos, duzia.
Ditos de camará curvos pela forma, idem.
Ditos curvos a pegar, idem.
Ditos de sicupira, um.
Lona da Russia larga, metro.
Dita estreita, idem.
Dita ingleza, larga, idem.
Dita estreita, idem.
Dita de algodão nacional, idem.
Latrinas de patente, idem.
Ditas de Stem & C., idem.
Ditas de Taylor, idem.
Lanternas de patente, uma.
Ditas de rede-vidro, idem.
Ditas para machinas, idem.
Ditas com reflectores, idem.
Ditas porta-fogo, idem.
Ditas rectangulares, idem.
Lampeões de cobre para machina, idem.
Ditos nichelados, idem.
Ditos com 4 velas e mangas, idem.
Ditos de capsula, idem.
Ditos redondos, idem.
Ditos de rede e vidro, idem.
Ditos de vistas, idem.
Lamparinas de soldar, idem.
Lavatorios de ferro, um.

M

Mealhar branco para gaveta, kilo.
Dito alcatroado, idem.
Mangotes de borracha para bomba, completos, um.
Ditos de lona para bombas, completo, idem.
Mangueiras de lona com esguincho e competente tarracha para bombas, idem.
Merlim, kilo.
Moinhos para café de Fry, de 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18 e 20 kilos, um.
Machado para cortar carne, um.
Medidas de ferro decimaes para seccos, jogo.
Medidas de ferro decimaes para liquidos, idem.
Medidas de estanho para seccos, idem
Medidas metricas de folha, terno.
Meias graduadas, uma.
Manometro de Bourdon, idem.
Manometros de outros autores, idem.
Mechrometros de qualquer autor, idem.
Morim, metro.
Metros de madeira, um.
Maçanetas ou moletas de latão, dusia.
Maçanetas ou moletas de vidro, idem.
Maçanetas ou moletas de louça, idem.
Maçanetas ou moletas de porcelana, idem.
Maçanetas de madeira, idem
Macacos hydraulicos, idem.
Macacos mechanicos, idem.
Machado, idem.
Machado com cabo, idem.
Marretão de ferro, idem.
Marretões calçados de aço, idem.
Maços de ferro, idem.
Maços de ferro calçados de aço, idem.
Malhos de ferro, idem.
Malhos de chumbo, idem.
Maujos, idem.
Martello de carpinteiro, idem.
Martello de pedreiro, idem.
Martello de cobre, idem.
Martello de machinista, idem.
Metal muntz, kilo.
Metal patente, idem.
Metal em fita, idem.
Metal em folha, idem.
Massaricos, um.
Mordente, kilo.
Molas ou fechos de aço, um
Mandril, idem
Mequeirão, kilo.
Manilhas de barro, uma.
Macetes de ipé, idem.
Malhos de ipé, idem.
Meitões bronzeados, idem.
Mochos com assento de palhinha, idem.

N

Nevispheris, um.
Navalha para marinheiro, uma.
Niveis de latão, idem.
Nankin inglez liquido, vidro.
Nankin em pau, 2 dragões, primeira qualidade, páo
Numeração de metal, jogo.
Niveis de prumo, um.

O

Oleo de craina mineral, litro.
Oleo colza, idem.
Oculos de alcance, um.
Odometros, idem.
Oleo de linhaça, kilo.
Ocre, idem.
Ouro do Porto, milheiro.
Ouro em pão, livro.
Oleado para mesa, metro.
Oxido de ferro, kilo.

P

Pás de ferro, uma.
Pás de ferro com ponta, idem.
Pás de aço, idem.
Pás de aço com ponta, idem.
Panellas para derreter chumbo e breu, idem.
Palmatorias de tarracha para parafusos, idem.
Pedras de afiar, idem.
Pedras de amolar, idem.
Pedra de rebolo, idem.
Pedra de moer tintas, idem.
Pedra para limar serras, idem.
Picões de aço, idem.
Puchadores de madeira, idem.
Puegadores de metal, idem.
Puchadores de vidro e louça, idem.
Peneiras de arame e ferro, idem.
Peneiras de arame de ferro galvanisado, idem.
Peneiras de arame de latão, idem.
Peneiras de cabello, idem.
Peneiras de palha, idem.
Peneira de seda com tampo, idem.
Peneira de arame, idem.
Peneiras de seda sem tampo, idem.
Pedra pomes, kilo.
Pedra podre, idem.
Galha para a mobilha (amarilho preto) 1ª qualidade, ns. 1, 1 1/2, 2, 2 1/2, 3, 3 1/2, 4 e 5, idem.
Parafina, folha.
Plombagina, idem.
Patassa em pedra, idem.
Pixe da Suecia, litro.
Prumos de pedreiro, um.
Pinceis, duzia.
Ditos encastoados, idem.
Ditos escopim, idem.
Ditos para desenhos, idem.
Ditos para aquarella, idem.
Prumos patentes, idem.
Ditos de chumbo, idem.
Pinceis escoperos, idem.
Pés de cabra, um.
Pó de marfim, kilo.
Dito de sapato, idem.
Pós leves, idem.
Ditos preto, idem.
Páos de ipé para cabos, um.
Ditos de quiri, idem.
Picaretas de ferro, idem.
Planias, idem.
Puas completas, idem.
Pontas de páos com cabeça, kilo.
Ditas de páo, sem cabeça, idem.
Pregos de cobre batido, idem.
Ditos de cobre de embutir, idem.
Ditos de bronze, idem.
Ditos de cobre para fôrro, idem.
Ditos de cobre de talhamar, idem.
Ditos de ferro para fôrro, idem.
Ditos de ferro de peso, idem.
Ditos de ferro, grandes, cento.
Ditos de ferro, pequenos, kilo.
Ditos batellinhos, idem.
Ditos de ferro, de batel grandes, idem.
Ditos de ferro, de batel pequenos, idem.
Ditos de ferro, ripaes, idem.
Ditos estopares, idem.
Ditos de ferro, caibraes, idem.
Ditos de embocar, idem.
Ditos de zinco, idem.
Ditos de ferro de galvanisados, idem.
Ditos de cobre, ripal.
Ditos balmazes, idem.
Ditos de ferro, de costado, idem.
Ditos de costados, galvanisados, idem.
Ditos de cobre de batel, idem.
Ditos de cobre, de costado, idem.
Ditos de cobre para fôrro, idem.
Ditos de ferro, de guarnição, idem.
Ditos francezes, idem,
Ditos de ferro, de soalho, cento.
Ditos cabeça de porcellana, um.
Ditos cabeça dourada, idem.
Pivote de ferro, um.
Dito de latão, idem.
Punções, idem.
Parafusos de ferro com porcas, qualquer dimensão, idem.
Ditos de porca com espelhos, idem.
Ditos de ferro de cabeça chata, differentes dimensões, grosa.
Ditos de ferro, cabeça redonda, differentes dimensões, idem.
Ditos de latão, de cabeça chata, differentes dimensões, idem.
Ditos SS, um.
Ditos de metal amarello, idem.
Panno fino verde, metro.
Papelão asbert, idem.
Pinceis de Malta, um.
Ditos de seda, idem.
Platina em barra, kilo.
Parallelepipedos de pedra, cento.
Pranchões de cedro da Bahia, decimetro cubico.
Páos curtos de perola vermelha, idem.
Ditos de perola branca, idem.
Peças de pinho de Riga, de diversas espessuras, metro corrido.
Panno de lã, damasco para mesa, metro.
Dito de linho, damasco, idem.
Pelles para caixa de guerra, idem.
Pesos de ferro, jogo.
Ditos de metal, idem.
Pratos fundos de ferro agatha, um.
Ditos travessos de ferro dito, idem.
Panellas de ferro latado, kilo.
Ditas de ferro, estanhadas, idem.
Ditas de ferro, esmaltadas, idem.
Ditas de folha, uma
Piassava, kilo.
Pluviometro, um.
Panno fino verde e de outras côres, metro.
Panno de brim para escaleres, um.
Pharol para paiol de polvora, idem.
Ditos para topes, idem.
Dito para os lados, verde e encarnado, idem.
Passadeiras, uma.
Patescas de páo SS, idem.
Pannos para mesa, metro.
Pelle de marroquim, uma.
Phosphoros de segurança, duzia.
Pucaro de folha, um.
Prato travessa de folha, idem.
Dito redondo de folha.
Pavios para lampeões, kilo.
Pelle de carneiro preparada, uma.

Q

Quartelas para escaler, uma.
Ditas para liquidos, idem.

R

Regimento de signaes para navios, um.
Dito de signaes para escaleres, idem.
Dito do codigo internacional, idem.
Remos de faia SS, idem.
Reguas de madeira, idem.
Relogios de parede americanos ou inglezes, idem.
Regua metrica de metal, idem.
Ripas de côco, duzia.
Rebotes de ferro, kilo.
Ditos de ferro galvanisado, idem.
Ditos de ferro galvanisado em amarello, idem.
Relites de cobre, idem.
Rebôlos com caixa de madeira, idem.
Ditos com caixa e veio de mó, idem.
Raspas de ferro, idem.
Remanchadores, idem.
Repuchos, idem.
Rodanas com rodizio de latão, idem.
Rouge, kilo
Rôxo rei, idem.
Registro de latão, um.
Registro de metal amarello até o m330 de diametro inteiro, idem.
Ratoeiras, uma.

S

Saccos de conducção, um.
Ditos para carvão de pedra, idem.
Saboneteiro de ferro agatha, idem.
Salinometro, idem.
Sapatilhos de ferro, idem.
Ditos de bronze, idem.
Ditos de metal, idem.
Sextante, idem.
Sabão em pão, kilo.
Sebo em velas, idem.
Dito coado, idem.
Stearinas em velas, idem.
Ditas em archotes, idem.
Sondureza, idem.
Serras sem fim, uma.
Ditas braçaes, idem.
Ditas circulares, idem.
Ditas de mão, idem.
Ditas de voltear, idem.
Ditas mechanicas, idem.
Ditas de desdobrar, idem.
Serrotes braçaes, idem.
Ditos de costas, idem.
Ditos de ponta, idem.
Ditos de traçar, idem.
Ditos de cortar, idem.
Ditos de mão, idem.
Ditos para cortar carne, idem.
Sola preparada e grossada, meio.
Dita bruta, idem.
Dita preparada da Praia Grande, idem.
Dita preparada á ingleza, idem.
Dita preparada á franceza, idem.
Dita ingleza, idem.
Dita da terra, idem.
Dita preparada a Lavall, idem.
Sulphato de potassa, kilo.
Dito de soda, idem.
Sulphureto de amonio, idem.
Dito de antimonio, idem.
Dito de extramonio, idem.
Soda caustica, idem.
Sandalo, idem,
Sal amoniaco, idem.
Sombras da colonia, idem.
Sangue de drago, idem.
Seccante de zinco, idem.
Dito de chumbo, idem.
Seccanti brilhante, idem.
Solda forte, idem.
Dita fraca, idem.
Serviços para fogões, um.
Saccos de lona, idem.
Seccante de ouro, kilo.
Safras de ferro calçadas, uma.
Sebo em velas, kilo.

T

Taramelas de ferro, uma.
Ditas de latão, idem.
Ditas de latão com chapa e pegadeira, idem.
Trincos de ferro, idem.
Ditos de latão, idem.
Trincos de latão com maçanetas do mesmo metal, com molas de altanchas, idem.
Ditos de latão com maçanetas de madeira, dito, dito, idem.
Ditos de latão com maçaneta de louça, dito, dito idem.
Talhadeiras de aço, idem.
Tarrachas de madeira, idem.
Ditas de 20, 30 e 60 furos, idem.
Talhas ou apparelhos de ferro para suspender, do autor Weston, de 500 a 5,000 kilos, idem.
Thesouras para cortar metal, idem.
Thesoura de trincheiro, idem.
Tornos de ferro de bancada, kilos.
Tornos de mesa, um.
Tornos pequenos de mão, idem.
Ditos de mesa e machinas de furar, kilos.
Ditos mechanicos, idem.
Ditos parallelos, idem.
Ditos de mesa americanos, idem.
Torquezes, uma.
Trados de roscas de todas as dimensões, idem.
Ditos de colher de todas as dimensões, idem.
Tranquetas de latão de molas com maçanetas de páo, louça ou metal para atarrachar, idem.
Tranquetas de ferro, idem.
Ditas de metal, idem.
Trena metrica, idem.
Trinchas para carpinteiro, idem.
Ditas para pintor, idem.
Tranchas, idem.
Telas de arame, metro.
Telas metallicas, idem.
Tubos de barro, idem.
Tubos de ferro, idem.
Ditos de ferro para caldeiras, idem.
Ditos de ferro para estaes de caldeiras, idem.
Ditos de latão para caldeiras, idem.
Ditos de latão para estais de caldeiras, kilo.
Ditos de cobre, idem.
Ditos de chumbo, idem.
Ditos de metal, idem.
Ditos de borracha, idem.
Ditos ou mangueira de borracha sem arame, metro.
Ditos ou mangueira de borracha com arame, idem.
Tubos ou mangueira de lona de 0m,001 de diametro interno e metro corrido.
Telhas de vidro, uma.
Telhas nacionaes, cento.
Telhas francezas, idem.
Ditas de barro, idem.
Ditas de zinco SS, uma.
Tijolos de alvenaria, cento.
Ditos refractarios, idem.
Ditos de ladrilho, idem.
Ditos mosaicos, quadro.
Ditos prensadores, cento.
Ditos inglezes, um
Tachas de aço, kilo.
Ditas de bomba, idem.
Ditas de zinco, idem.
Ditas de cobre, idem.
Ditas de ferro, idem.
Trincal, idem.
Terra de sene, crua e queimada, idem.
Tubos de tinta, francezes, bisnagas, um.
Tinta azul ultramarina, kilo.
Dita amarella preparada, idem.
Dita branca de zinco, idem.
Dita branca de chumbo, idem.
Dita palha, idem.
Dita preta preparada, idem.
Dita verde preparada, idem.
Dita encarnada preparada, idem.
Dita azul preparada, idem.
Dita roxo-terra, idem.
Torneiras de estanho n. 1 a 10, uma.
Ditas de madeira, uma.
Ditas de metal curvas, idem.
Ditas de metal, idem.
Transferidores, idem
Torradores para café de 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18 e 20 kilos, idem.
Tinta sardinha, idem.
Dita ingleza, idem.
Torcidas francezas, metro.
Tranquetas, caixa.
Tinas para baldeação, idem.
Themometros, idem.
Ditos de Caisell com caixa de cobre, idem.
Thermometros centegrados, conforme o autor, idem.
Terrina de ferro agatha, idem.
Terrina de folha, idem.
Tapete de lã, idem.
Tapetes para escaler, metro.
Tafetá, idem.
Travesseiros de capim ou de crina, um.
Travesseiros de palha, idem.
Traslados de calligraphia, duzia.
Talheres de ferro, idem.
Tinas para soadureja, uma.
Tinas para barquinha, idem
Tinas para baldeação, idem.
Tigellas de folha, idem.
Traves de qualidade, idem
Talhadeiras, idem.
Tinteiros de estanho, idem.
Toros de genipapo, idem.
Taboas de pinho americano differentes espumas, metro quadrado.
Taboa de pinho da Suecia, metro corrido.
Taboa de pinho de Riga, dito, dito.
Taboa de cedro da Bahia, dec. cub.
Taboa de amarello de assoalho, idem.
Taboa de costado de páo carga, idem.
Tobos de costadinho, dito idem.
Taboa de cedro para forro, idem
Taboa de cedro de 0,025, idem.
Taboa de cedro de 0,019, idem.
Taboa de louro para assolho, idem.
Taboa de páo carga da 0,013, idem.
Taboa de páo carga de 0,025, idem.
Taboa de páo carga de 0,037, idem.
Taboa de páo costado, idem.
Taboa de páo costadinho, idem.
Taboa de amarello, para fôrro, idem.
Taboa de amarello de 0,025, idem.
Taboa do amarello de 0,019, idem.
Taboa de amarello de 0,087, idem.
Taboa de amarello de costado, idem.
Taboa de amarello de costadinho, idem.
Taboa de pinho da Suecia de 0,019, idem.
Taboa de pinho da Suecia de 0,025, idem,
Taboa de pinho da Suecia de 0,035, idem.
Taboa de pinho da Suecia de 0,075, idem.
Taboa de louro para fôrro, idem.
Taboa de páo carga de 0,019, idem.
Taboa de pinho de Suecia de 0,037, idem.
Taboa de pinho da Suecia de 0,050 idem.
Toros de genipapo de 2,64 a 2,30 de comprimento e de 0,55 a 0,65 de diametro no topo mais grosso e que não tenham nós, um.

V

Vidros para espelho, um.
Vidros curvos para pharóes, brancos e encarnados idem
Vidros de vidraça brancos e de cores, idem.
Vidro olho de boi, idem.
Vistas de osso, idem.
Vistas de madreperola, idem.
Vassouras de piassava com cabo, idem.
Vassouras de palha, idem idem.
Vassouras de faxina, idem.
Vestidores, idem.
Vaquetas para caixa de guerra, idem.
Veio de mó, um.
Verrumas de roscas para calafate, idem.
Verrumas de colher, idem.
Verrumas para carpinteiro, idem.
Vaquetas de sola, um.
Verniz branco de boneca kilo.
Verniz de colher, idem.
Verniz branco francez, encorpado, idem.
Verniz amarello, idem.
Verniz de pincel branco e preto, vidros grandes.
Verniz de queimar nós, kilo.
Verniz de alambre, idem.
Verniz branco e preto de S. Freire, vidro grande.
Verniz seccativo inglez, kilo.
Verniz copal, idem,
Verniz metallico, idem.
Verniz crystal, idem.
Verniz Bert Blank Japon, lata.
Verniz Bert Weamirag. idem.
Verde Paris, kilo.
Verniz de coaltar, idem.
Verde composto, idem.
Dito nativo, idem.
Verde francez, idem.
Verde inglez, kilo.
Vermelhão da China, idem.
Vidros para vidraças de 0,0020, 0,004, um.
Ditos inglezes de 0,0020 0,005 idem.
Ditos da Bohemia, idem.
Ditos lavrados, idem.
Ditos estrellados, idem.
Ditos de cores lisos, idem.
Ditos de cores curvos, idem.
Ditos opacos, idem.
Ditos para espelhos, idem.
Ditos musselina, idem.
Ditos redondos para vigias, idem.
Valvulas de borracha, idem.
Ventiladores para forjas, idem.
Vigas de guarabú, massaranduba e de outras madeiras de lei, dec. cub.

Z

Zarcão, kilo.
Zinco em barra, idem,
Zinco em folha, idem.
Zinco rendado, idem.
Zinco inglez em barra, idem.

Condições

1.ª Todos os artigos serão de primeira qualidade.

2.ª Serão entregues pelos fornecedores nas porções que lhe forem pedidas pelo almoxarifado e pelos navios de guerra, no praso de tres dias contados da data em que os pedidos forem despachados pelo Exm. Sr. inspector.

3ª Os generos ficarão sujeitos á approvação ou reprovação do perito que for designado para examinal-as.

4ª Os fornecedores pagarão as multas de dez por cento do valor dos generos no caso de demora nas entregas e de vinte por cento no de falta de entrega, ou rejeição por má qualidade, indemnisando neste caso a fazenda nacional da differença que se der entre os preços ajustados e os por que forem comprados os generos não fornecidos ou rejeitados, salvo se forem immediatamente substituidos por outro da qualidade contractada.

5.ª O pagamento da importancia dos fornecimentos será feito pela Thesouraria de Fazenda a vista dos documentos que obtiverem os fornecedores, e depois de satisfeito o sello provincial.

6.ª Conforme o aviso circular do Ministerio da Marinha n. 172 de 28 de Janeiro do corrente anno o fornecedor ficará sujeito a mais sessenta dias de supprimento, além do praso estipulado no contracto, sem que esta circunstancia lhe dê direito á prorogação do ajuste.

7.ª Os objectos fornecidos só serão pagos no mez seguinte:

Observações

1.ª Nenhuma proposta será recebida sem que o proponente della declare por extenso, sem claro algum, emenda, entrelinha ou rasura, o preço de cada genero.

2.ª Não será aceita proposta sem que o negociante declare que se sujeita ao pagamento da multa de cinco por cento do valor provavel de fornecimento durante o praso para que é este annunciado, se não comparecer nesta secretaria para assignar o contracto, no praso de tres dias, contados d'aquelle em que fôr notificado pela imprensa, como determina o aviso de 28 de Dezembro de 1874.

3.ª Conforme o recommendado em aviso de 11 de Maio de 1880, não serão admittidas as propostas dos negociantes ou firmas sociaes que não apresentarem os documentos seguintes:

Certidão da matricula da junta commercial:

Bilhete de pagamento do imposto de industria no ultimo semestre.

Certidão de contrato social exhibido do registro da junta commercial.

4ª Nenhuma proposta será recebida depois do dia e hora designados neste annuncio.

5ª Os proponentes apresentarão os documentos exigidos pelo aviso de 11 de maio acima referido tres dias antes do praso marcado para o recebimento das propostas, para a necessaria verificação.

Secretaria da inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco, 17 de maio de 1886.

O secretario,
Antonio da Silva Azevedo.

Carta precatoria e rogatoria que vai dirigida do juizo de orphãos ao inspector da Thesouraria de Fazenda para o fim abaixo declarado.

Ao Illm. Sr. Dr. inspector da Thesouraria de Fazenda ou quem legalmente suas vezes fizer

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, official da Imperial Ordem da Rosa, commendador da real ordem militar portugueza de Nosso Senhor Jesus Christo e juiz de direito privativo de orphãos e ausentes, nesta comarca do Recife, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro Segundo, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber a V. S. que a este juizo dirigio D. Anna Ediburges dos Santos Lima a petição do theor seguinte:

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos. — Anna Ediburges dos Santos Lima com certidão junta prova achar-se de maior idade e portanto habilitada para reger sua pessoa e bens e por isto vem pedir a V. Exc. para que se digne mandar expedir carta precatoria para a repartição respectiva lhe entregar a quantia de 86$088 rs. e os juros, dinheiro que alli foi recolhido em virtude da ordem deste juiz de Junho de 1884, cujos conhecimento acha-se no cartorio e tem o n. 1255. Nestes termos—Pede a V. Exc. deferimento—E. R. M. Recife, 19 de Abril de 1886. — Anna Ediburges dos Santos Lima.

Estava sellado com uma estampilha de 200 rs. inutilisada na forma da lei.

E nada mais se continha em dita petição aqui fielmente copiada do proprio auto e depois do que se via e mostrava o despacho do theor seguinte:

Nos autos. Recife, 21 de Abril de 1886.—Luna Freire.

E nada mais se continha em dito despacho aqui fielmente copiado dos proprios autos e depois do que subiram a minha conclusão, proferi o interlocutorio do theor seguinte:

Vista ao Dr. curador geral. Recife, 27 de Abril de 1886 —Luna Freire.

E nada mais se continha em dito meu interlocuto io copiado dos proprios autos depois do que foram estes com vista ao Dr. curador geral e deu-lhes o parecer do theor seguinte:

Está no caso de ser deferida a petição á folhas 29. A supplicante a folhas 26 ainda continúa sob o patrio poder, pois que ainda não completou 21 annos de idade. Recife, 12 de Maio de 1886.—Oliveira Fonseca.

E nada mais se continha em dito parecer aqui fielmente copiado dos proprios autos e depois do que subiram a minha conclusão, nelles proferia sentença do theor seguinte:

Hei por emancipada a herdeira Anna Ediburges dos Santos Lima, para que possa administrar livremente sua pessoa e bens; pague as custas. Fica indeferida a petição de folhas 26 por não ter a supplicante completado a idade legal. Recife, 15 de Maio de 1886. - Adelino Antonio de Luna Freire.

E nada mais se continha em dita sentença aqui fielmente copiada dos proprios autos e depois do que se via e mostrava a conta que é do theor seguinte:

Do conhecimento n. 1255 consta que em 18 de Junho de 1884, foi recolhido por emprestimo aos cofres da Thesouraria de Fazenda pertencentes aos menores Anna, Maria, Olympia e Rita a quantia de 344$352. Esta quantia dividida pelos quatro herdeiros cabe a cada um 86$088. Levanta a herdeira Anna de principal 86$088. Juros de 5 por cento de 18 de Junho de 1884. Não tem direito a juros porque completou a maioridade em

COMMERCIO

Bolsa commercial de Pernambuco

RECIFE, 20 DE MAIO DE 1886

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Apolices provinciaes de juros de 7 0/0, do valor de 1:000$, ao par.
Ditas idem idem, de 500$ ao par.
Ditas idem idem, de 200$ ao par.
Letras hypothecarias do banco de credito real de Pernambuco, a juros de 7 0/0, do valor de 100$ á 94$000 cada uma.
Cambio sobre o Rio de Janeiro, 60 d/v. com 1 0/0 de desconto.
Cambio sobre Pará, 90 d/v. com 1 3/4 0/0 de desconto.
Cambio sobre Lisboa, 60 d/v. 144 0/0 de premio.

Na hora da bolsa

Venderam-se:
2 apolices provinciaes de 1:000$.
75 ditas de 1:000$.
1 dita de 500$.
2 ditas de 200$.
25 letras hypothecarias.
50 ditas idem.

O presidente,
Pedro José Pinto.
Pelo secretario,
Augusto P. de Lemos,

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de Maio de 1886

ALFANDEGA

Renda geral		
De 1 a 19	407:199$609	
Idem de 20	22:377$971	429:577$580
Renda provincial		
De 17 a 19	17:749$403	
Idem de 20	2:745$979	20:495$382
Total		450:072$962
Recebedoria De 1 a 19		22:312$141
de 20		1:071$620
		23:382$761
Consulado provincial De 1 a 19		73:993$361
Idem de 20		609$108
		74:602$469
Recife drainage — De 1 a 19		13:788$402
Idem de 20		373$916
		14:162$318

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor nacional *S. Francisco*, entrado da Bahia e escalas no dia 19 do corrente, e consignado a Companhia Pernambucana, manifestou:

Assucar 30 saccos a Joaquim da Silva Carvalho.

Barricas vazias 110. a Amorim Irmãos & C., 475 atados á ordem.

Farinha de mandioca 1,400 saccas a Baltar Oliveira & C., 334 á ordem.

—

Hiate nacional *Deus te Guarde*, entrado de Mossoró, no dia 19 do corrente, e consignado a B. Lourenço, manifestou:

Algodão 440 saccos á ordem.

Mel 2 barris a João Victor Alves Matheus.

Sal 200 alqueires ao consignatario.

—

Lugra noruegueuse *Sophie*, entrado de Rio-Grande do Sul, no dia 19 do corrente, e consignado a Pereira Carneiro & C., manifestou:

Graxa 111 pipas e 710 barris aos consignatarios.

—

Lugar sueco *Hildur*, entrado de Pelotas no dia 19 do corrente e consignado a Maia & Rezende, manifestou:

Xarque 168, 945 kilos á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 19 de Maio de 1886

Para o exterior

— No patacho inglez *Trust*, carregaram:
Para New-York, P. Carneiro & C. 217 saccos com 16,275 kilos de assucar mascavado.
— No vapor francez *Ville de Victoria*, carregaram:
Para Hamburgo, H. Nuesch & C. 69 couros salgados com 828 kilos.
— No brigue sueco *Atle*, carregou:
Para Hull, C. P. de Lemos 10,000 kilos de ossos de boi.

Para o interior

— No patacho nacional *Maia 2º*, carregaram:
Para Porto-Alegre, T. de Azevedo Sousa 250 saccos com 18,750 kilos de assucar branco e 50 ditos com 3,750 ditos de dito mascavado; F. A. de Azevedo 300 saccos com 22,500 kilos de assucar branco e 50 ditos com 3,750 ditos de dito mascavado.
— No vapor francez *Ville de Maceió*, carregaram:
Para o Rio de Janeiro, Burle & C. 116 saccos com 8,700 kilos de assucar branco e 215 ditos com 12,900 ditos de dito mascavado; H. Burle & C. 400 saccas com 31,090 kilos de algodão.
— No vapor allemão *Desterro*, carregaram:
Para Santos, P. Carneiro & C. 3,000 saccos com 180,000 kilos de assucar branco e 2,500 ditos com 150,000 ditos de dito mascavado.
— No vapor nacional *Ipojuca*, carregaram:
Para Parnahyba, E. C. Beltrão & Irmão 46 volumes com 1,545 kilos de assucar branco
Para o Natal, E. C. Beltrão & Irmão 12 barricas com 652 kilos de assucar mascavado.
Para Acarahu, E. C. Beltrão & Irmão 6 barricas com 2 3 kilos de assucar mascavado.
— No hiate nacional *S. Bartholomeu*, carregaram:
Para Mossoró, P. Carneiro & C. 5,000 saccos com farinha de mandioca.
— Na barcaça *S João*, carregaram:
Para Macahyba, Amorim Irmãos & C. 600 saccos com farinha de mandioca; M. A. Senna & C. 5 barricas com 314 kilos de assucar refinado.
Para o Natal, F. Rocha & C. 50 saccos com farinha de mandioca.
— Na barcaça *Flor do Jardim*, carregaram:
Para Aracaty, Fernandes & Irmão 260 saccos com farinha de mandioca.
— Na barcaça *Loquinha*, carregaram:
Para Mossoró, J. J. da Costa Medeiros 500 saccos com farinha de mandioca; M. A. Senna & C. 5 barricas com 410 kilos de assucar branco.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 20

Rio Grande do Sul—17 dias, escuna norueguense *Hapnœs*, de 71 tonetadas, capitão Th. T. Wig, equipagem 5, carga xarque; a Baltar Oliveira & C.

Santa-Catharina—13 dias, lúgar nacional *Raul*, de 229 toneladas, capitão José Gomes Netto, equipagem 10, carga farinha de mandioca; a H. Lundgrien & C.

Navio sahido no mesmo dia

Havre e escala—Vapor francez *Ville de Victoria*, commandante G. Simonet, carga varios generos.

VAPORES ESPERADOS

B. Kemeny	de Trieste	hoje
Desterro	de Hamburgo	hoje
Pará	do norte	a 23
Valparaiso	do sul	a 24
Tagus	da Europa	a 24
Senegal	do sul	a 25
Ceará	do sul	a 26
Portuense	de New-York	a 28
La Plata	do sul	a 29

MUTILADO

1883. Conta 24. Recife, 19 de Maio de 1886.—O contador, Heracio Pires.

E nada mais se continha em dita conta, aqui fielmente copiada dos proprios autos. Rogo pois a V. S. digne-se botar o seu respeitavel « Cumpra-se », digne-se cumprir ou fazer cumprir afim de que seja a referida quantia entregue a D. Anna Edilburges dos Santos Lima, fazendo assim justiça as partes e a mim mercê. Desde já me offereço a cumprir e a fazer cumprir outras iguaes cartas quando forem deprecadas por V. S.

Dada e passada nesta cidade do Recife aos 20 de Maio de 1886. Eu, Olavo Antonio Ferreira, escrivão o fiz escrever e subscrevo.

Adelino Antonio de Luna Freire.

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, official da Imperial Ordem da Rosa, commendador da Real Ordem Militar Portugueza de Nosso Senhor Jesus Christo, e juiz de direito privativo de orphãos e ausentes n'esta comarca do Recife, por Sua Magestade Imperial a quem Deus guarde, etc.

Faço saber que estando arrecadado por este juizo o espolio do sentenciado Antonio Leoncio de Mendonça, que falleceu no presidio de Fernando de Noronha: pelo presente são citados seus legitimos successores a se habilitarem a herança perante este mesmo juizo, na forma da lei, visto como dito Antonio Leoncio de Mendonça não deixou testamento, nem herdeiros conhecidos.

E para constar mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 12 de Maio de 1886.

Eu, Francisco de Siqueira Cavalcanti, escrivão, subscrevo.

Adelino Antonio de Luna Freire.

O Dr. Antonio Henrique de Almeida, juiz de direito da comarca de Jaboatão, por Sua Magestade o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que no dia 5 do mez de Junho do corrente anno, ás 10 horas da manhã, tem de ser arrematada em praça publica na sala das audiencias, por quem maior lanço offerecer, á renda trimensal do engenho Camassary desta comarca, moente e corrente com agua, e com todas as suas obras e bemfeitorias, servindo de base á arrematação a quantia de .... 3:000$000 por safra, dando o arrematante fiança idonea, que garanta não só o preço do arrendamento, como a conservação das obras e bemfeitorias.

Mando, portanto, ao official porteiro do juizo, que affixe o presente edital no lugar do costume e pela imprensa, e que passe a respectiva certidão.

Dado e passado nesta cidade de Jaboatão aos 11 dias do mez de Maio de 1886.

Eu, João Evangelista de Souza, escrivão interino, o escrevi.

Antonio Henrique de Almeida.

DECLARAÇÕES

Club Internacional de Regatas

Em virtude de não se ter reunido numero legal de socios para constituir a assembléa geral, que devia ter lugar no dia 16 do corrente, de ordem do Sr. presidente convido de novo aos Srs. associados para comparecerem na sede do mesmo Club, no domingo 23 do corrente, pelas 11 horas do dia, para reunidos em assembléa geral tratar-se de negocios urgentes ao mesmo.

A assembléa geral será constituida com o numero que comparecer.

Secretaria do Club Internacional de Regatas 18 de Maio de 1886.

O secretario,
P. C. Casanova.

C. C. E.

Club Commercial Euterpe

Sarão em 12 de Junho

Está designada a noite de 12 de junho proximo, para ter lugar o sarão que este club offerece aos seus associados. Os senhores socios podem dar suas notas de convites ao senhor director, na rua do Marquez de Olinda n. 28, ou na secretaria deste club, das 7 ás 10 horas da noite.

Secretaria da Club Commercial Euterpe, 15 de Maio de 1886.—O 1º secretario,
Francisco Lima.

Companhia Santa Thereza

Empresaria do abastecimento d agua e gaz á cidade de Olinda

DEVEDORES EM ATRAZO

Tendo a directoria, em sessão de 15 do corrente, resolvido receber por intermedio de um sollicitador todas as contas de consummidores d'agua e gaz em atrazo, a contar do anno de 1876, resolvi n'esta data encarregar de tal cobrança o Sr. Diogo Baptista Fernandes, a quem espero attenderão desde logo os mesmos devedores, certos da justiça e equidade de similhante resolução.

Escriptorio do gerente 28 de Abril de 1886.

Antonio Pereira Simões.

Atheneu Musical Pernambucano

PROGRAMMA

DO

3.º sarão musical em 21 de Maio

SOB A DIRECÇÃO DO SOCIO

MARCELINO CLETO

PRIMEIRA PARTE

Sessão magna de distribuição de diplomas aos socios.

Intervallo de meia hora.

SEGUNDA PARTE

Semiramis.—Ouvertura á grande orchestra e piano, instrumentada pelo socio João Alves.—Rossini.

Aria variada para clarineto.— Pelos Srs. Claudio Leal Filho e socio Galdino Pires. —Pedro Soler.

La Harpe Eolienne.—Morceau de salon pour piano, (Op. 11) pela Exma. Sra. D. Maria Angelica Ribeiro.—Smit.

Io vivo et t'amo.— Duetto para tenor, e baritono pelos Srs. Claudio Leal e socio Sabino Freire, e acompanhado a piano pelo Sr. Claudio Leal Filho.

Linda de Chamonix.— Fantasia para flauta e piano, pelos Srs. Elias Pompilio e socio João Alves.—Rabboni.

Lucrecia Borgia.—Fantasia para orchestra e piano, arranjada e instrumentada pelo Sr. José Coelho.

Guilherme Tell. — Duetto para piano e clarineto pelos Srs. Elias Pompilio e socio Alfredo Gama.—E. Cavallini et Bona.

Norma.—Fantasia para piano, (4 mãos), pelos Srs. Claudio Leal e Claudio Leal Filho.—Billema.

La Traviata. — Fantasia para violino e piano, (Op 38), pela Exma. Sra. D. Maria Angelica Ribeiro e o socio Marcelino Cleto.— Delphin Alard.

Valzer Amore.— Aria para tenor e piano pelos Srs Elias Pompilio e socio Sabino Freire.

Ruy Blas.—Fantasia para clarineto e piano, pelos Srs Antonio Martins e Claudio Leal Filho.—E. Cavallini.

Evolução.— Ouvertura á grande orchestra.—Marcelino Cleto.

Principiará ás 7 horas da noite.

Em 20 de Maio de 1886.—*Manoel Americo.*

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas, faço publico que no dia 24 do corrente, ao meio dia, recebe-se nesta secretaria propostas para a execução dos reparos da ponte sobre o rio Serinhãem, no engenho Pão Sangue, orçados em 2:100$. O orçamento e mais condições se acham á disposição dos senhores pretendentes.

Secretaria da repartição das Obras Publicas, 10 de Maio de 1886.

O secretario,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

THEATRO
SANTA ISABEL

Domingo, 23 de Maio de 1886

Espectaculo em GRANDE GALA ao 20.º anniversario da batalha campal de

TUYUTY

promovido pelo

MONTE PIO DOS VOLUNTARIOS DA PATRIA

honrado pelos Exms. Srs. Dr. vice-presidente da provincia, general commandante das armas e Dr. chefe de policia.

Depois que o Exm. Sr. Dr. vice-presidente tiver occupado a respectiva tribuna será pela excellente banda de musica do corpo de policia, sob a regencia do maestro

CANDIDO FILHO

executada a brilhante ouvertura

A BATALHA DE AVAHY

Seguir-se-ha pelos illuustres socios do corpo scenico do

CLUB DRAMATICO FAMILIAR

que generosa e desinteressadamente se dignaram auxiliar o Monte Pio dos Voluntarios da Patria nesta festa de regosijo nacional, a exhibição do drama militar de grande aparato, de proposito escripto para este dia pelo autor do

VOLUNTARIO DA PATRIA

tão bem aceito pelo nosso publico, no anno passado, o Sr. capitão Dr. João Baptista Pinheiro Côrte Real, em um prologo e cinco actos:

O CABO CEZAR

DO

9.º BATALHÃO DE INFANTARIA

DENOMINAÇÃO DOS QUADROS

Prologo.	A Catastrophe	3.º acto.	O conde de Lipe
1.º acto.	A revelação	4.º acto.	A voz do sangue
2.º acto.	O Crime	5.º acto.	O perdão

Personagens

O general Osorio.
O general Campello.
Coronel commandante do 9.º batalhão de infantaria.
O major do mesmo.
Genuino Sampaio, commandante do 21.º corpo de voluntarios da patria.
Valcançar, major do mesmo.
Grazina, capitão do dito.
Porto, capitão do dito.
Torres Gallindo, alferes do dito.
Capitão Paulo, filho do general Campello.
Zulmira, mulher do dito.
CEZAR, cabo do 9.º batalhão de infantaria.
Maria, filha do mesmo.
Valentim, ordenança do general Campello.
Sargento Gusmão, do 21.º batalhão.
Um capellão do exercito.
Thomaz, velho soldado amigo de Cezar.
Pedro, rapaz, sobrinho do cabo Cezar.
Officiaes do 9.º batalhão de infantaria.
Officiaes do 2.º corpo de voluntarios da patria.
Soldados do 30.º batalhão de infantaria.
Ajudante de ordens do general Osorio e do 9.º batalhão de infantaria, musicos, etc., etc.

O prologo passa-se no Paraguay, em Tuyuty, na memoravel batalha de

24 de Maio de 1866

em que o exercito brazileiro, depois de uma renhida luta de seis horas, ganha a victoria colhendo os louros

O IMMORTAL GENERAL OZORIO

Em scena aberta, á vista dos espectadores durante o combate, ao sibilar das balas, ao troar dos canhões, ha a horrivel explosão de um armão repleto de munição.

O drama passa-se na Côrte.

A excellente banda de musica do corpo de policia tocará no intervallo do 1.º acto a walsa de Straus.

VINDSOR KLANGE

No do 2.º acto, uma aria para flauta, composta pelo maestro C. Filho.
No do 3.º acto, uma phantasia, a piston.
E no do 4.º, o galope, por Clodomir,

LE FURET

As bandas marciaes do 2.º e do 14.º batalhão de infantaria, durante os intervallos do espectaculo, tocarão nos salões do Theatro differentes e bem escolhidas peças de seus repertorios.

A banda de musica do Arsenal de Guerra, auxiliará o movimento, que em scena demandar o drama.

O *Monte Pio dos Voluntarios da Patria* espera ser coadjuvado pelo povo pernambucano nesta festa de regosijo nacional.

Desde já apresenta elle seus votos de gratidão aos Exms. Srs. Dr. vice-presidente da provincia, general commandante das armas e aos illustres membros do corpo scenico do *Club Dramatico Familiar* pelo valioso e desinteressado auxilio, que lhe têm prestado para cumprir sua missão, e se confessa grato á todos aquelles, que o auxiliarem no desempenho de sua tarefa.

O producto do espectaculo será em beneficio do *Monte Pio dos Voluntarios da Patria* e para compensar os direitos do autor do drama.

PREÇOS

Camarotes de 1.ª ordem....	10$000	Cadeiras de 1.ª classe......	3$000
» » 2.ª »	12$000	» » 2.ª »	2$000
» » 3.ª »	8$000	Galeria	2$000
» » 4.ª »	6$000	Platéas	1$000
Paraizo	$500		

Aceitam-se encommendas de bilhetes na *Encadernação Commercial* de J. M. de Miranda, rua Duque de Caxias n. 39, e no dia do espectaculo na bilheteria do Theatro.

Trens para Apipucos e Olinda, e bonds para todas linhas.

Principiará ás 8 horas em ponto.

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe, faço publico que no dia 24 do corrente, ao meio dia, se recebe na secretaria desta repartição, propostas para a pintura do gradil e estatuas do jardim do Campo das Princezas. As condições do contrato acham-se á disposição dos senhores pretendentes para serem examinadas.

Secretaria da Repartição das Obras Publicas, 18 de Maio de 1886.—O secretario,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

Club Carlos Gomes

Assembléa geral

São convidados os senhores socios deste club, que estão no direito dos gosos sociaes á comparecerem domingo 23 do corrente, na séde do mesmo, ás 11 horas da manhã, afim de elegerem funccionarios para os cargos que estão vagos.

Recife, 20 de Maio de 1886.

Augusto Maia,
2º secretario.

Consulado de Italia em Pernambuco

Tendo-se extraviado uma letra de 1:000$000 do principal, sacada pelo fallecido subdito italiano Chiaffredo Bricco aceita pelo Sr. coronel Franco, morador em Palmares, e este senhor estando disposto a pagal-a sem a apresentação do titulo, o abaixo assignado que está procedendo a liquidação do espolio do dito Bricco, avisa a quem interessar, que receberá reclamações em contrario deste procedimento só até 15 dias da presente data.

Recife, 18 de Maio de 1886.

O consul da Italia,
P. Petraccone.

Companhia do Beberibe

Os senhores accionistas desta companhia queiram vir receber o 76º dividendo na razão de 4$400 por acção, e cujo pagamento se effectuará diariamente até 31 do corrente mez, e ao depois nos sabbados, mas sempre das 10 horas da manhã á 1 hora da tarde.

Escriptorio da companhia do Beberibe, em 15 de Maio de 1886.—O director secretario,
José Eustaquio F. Jacobina.

Associação Commercial Agricola de Pernambuco

De ordem do Sr. presidente convida-se aos Srs. socios desta associação para comparecerem na séde da mesma associação, no dia 31 do corrente pelas 10 horas da manhã, afim de tratar-se de negocios attinentes á associação.

Recife, 18 de Maio de 1886.

Sebastião Manuel do Rego Barros,
1º secretario.

Club de regatas pernambucano

De ordem do Exm. Sr. Dr. presidente, convido os senhores socios a se reunirem em assembléa geral, como determina o art. 30 dos estatutos, domingo 23 do corrente, ás 11 horas do dia, na séde deste club.

Secretaria do Club de Regatas Pernambucano, em 20 de Maio de 1886.—O 1º secretario,
Oscar C. Monteiro.

Consulado de Italia em Pernambuco

Procedendo este consulado a liquidação do espolio do subdito italiano, Chiaffredo Bricco fallecido na Colonia Isabel em Março ultimo, são convidados os credores do finado á apresentarem os seus titulos no prazo de 15 dias desta data, depois do que não serão mais attendidos. Roga-se tambem áquelles que ficaram devendo ao mesmo finado de querer cumprir com o dever de declarar os seus debitos.

Recife, 18 de Maio de 1886.

O consul da Italia,
P. Petraccone.

Irmandade do Divino Espirito-Santo do Recife

Segunda sessão ordinaria

De conformidade com o art. 68 do nosso compromisso, convido á todos os nossos charissimos irmãos, ex-juizes e bemfeitores, para reunirem-se em nosso consistorio, no domingo, 23 do corrente, pelas 11 horas do dia, afim de tratar-se da ultima parte do art. 83 do mesmo compromisso.

Consistorio da irmandade do Divino Espirito-Santo do Recife, 20 de Maio de 1886.

O procurador geral,
José da Costa Bahila.

MARITIMOS

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

Paquete Senegal

Commandante Moreau

E' esperado dos portos do sul até o dia 25 do corrente, seguindo, depois da demora do costume, para Bordeaux, tocando em

Dakar, Lisboa e Vigo

Lembra-se aos senhores passageiros todas de as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Faz-se abatimento de 15 % em favor das familias composta de 4 pessoas ao menos e que paguem 4 passagens inteiras.

Por excepção os criados de familias que tomarem bilhetes de prôa, gosam tambem d'este abatimento.

Os vales postaes só se dão até o dia 23 pagos de contado.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o agente

Auguste Labille

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor

PORTOS DO NORTE

O vapor Ceará

Commandante o 1.º tenente Guilherme Pacheco

E' esperado dos portos do sul até o dia 26 de Maio, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

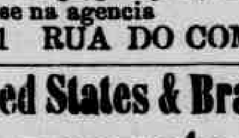
Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se na agencia

11—Rua do Commercio—11

PORTOS DO SUL

O vapor Pará

Commandante o 1º tenente Carlos Antonio Gomes



E' esperado dos portos do norte até o dia 23 de Maio, e depois da demora indispensavel, seguirá para os portos do sul.

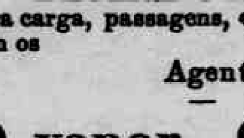
Recebe tambem carga para Santos, Pelotas e Rio Grande do Sul, frete modico.

Para carga, passagens, encommendas e valores, trata-se na agencia

N. 11 RUA DO COMMERCIO N. 11.

United States & Brasil Mail S. S. C.

O paquete Finance



E' esperado dos portos do sul até o dia 3 de Junho depois da demora necessaria seguirá para

Maranhão, Pará, Barbados, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os

Agentes

O vapor Colorado

Espera-se de New-Port-News até o dia 7 de Junho, o qual seguirá depois da demora necessaria para a

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8. — RUA DO COMMERCIO — N. 8.
1º andar

Companhia Bahiana de navegação a Vapor

Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor Guahy

Commandante Martins

Segue impreterivelmente para os portos acima no dia 23 do corrente, ás 2 horas da tarde. Recebe carga até ao meio dia do dia 22.

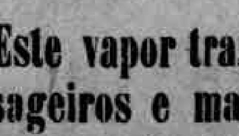
Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na agencia

7—*Rua do Vigario*—7

Domingos Alves Matheus

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

O paquete Tagus



E' esperado da Europa no dia 24 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

Este vapor traz simplesmente passageiros e malas e immediatamente seguirá depois do desembarque dos mesmos.

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os

CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáu, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acarahu e Camossim

O vapor Ipojuca

Commandante Baptista

Segue no dia 22 de Maio, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 21.

Encommendas passagens e dinheiros a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

Paquete Valparaizo

Espera-se dos portos do sul até o dia 24 de Maio, seguindo para a Europa depois da demora do costume.

Este paquete e os que d'ora em diante seguirem tocarão em Plymouth, o que facilitará chegarem os passageiros com mais brevidade a Londres.

Haverá tambem abatimento no preço das passagens.

Para carga, passagens e encommendas e dinheiro a frete tracta-se com os

AGENTES

Wilson Sons & C., Limited

N. 14 RUA DO COMMERCIO N. 14

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia

O vapor S. Francisco

Segue no dia 25 de Maio, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 24.

Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da partida.

ESCRIPTORIO

Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Aracaty

Para esse porto segue com brevidade o hiate *Flor do Jardim*, recebe carga a frete modico: a tratar no caes do Loyo, a bordo, com o mestre.

Lisboa e Porto

O brigue portuguez *Armando* segue para os portos acima: para o resto da carga que lhe falta, trata-se com os consignatarios, José da Silva Loyo & Filhos.

LEILOES

— Quarta-feira 26, o de moveis, electro-plate, crystaes, alcatifas, forros de salas e mais objectos da casa em que reside o Sr. Haynes, a rua de Fernandes Vieira, para onde partirá um bond que dará passagens gratis aos concorrentes.

— Sexta-feira 21, o dos moveis e mais objectos da casa de residencia do Sr. Ricardo de Menezes, a rua da Soledade n. 84 de conformidade com os cathalogos distribuidos.

Leilão

De bordados e fazendas limpas

HOJE

Sexta-feira, 21 do corrente

A's 11 horas

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Alfredo Guimarães

Em sua agencia á rua do Bom Jesus n. 45

Leilão

De alavancas, picaretas, pás, soquetes de ferro, martellos, targentes de ferro, macaco, serrotes, trados, chave ingleza, nivel e outras ferramentas

Sexta-feira 21 do corrente

A' 1 hora da tarde

No casa da rua da Soledade n. 84, por occasião do leilão de moveis, louça, vidros e crystaes

Leilão

De importantes livros de direito e litteraturas, mobilias, piano, camas francezas, guardas-louças, guarda vestidos, secretarias, carteiras, marquezões, commodas de jacarandá, cadeiras de guarnição, ditas de braços, sofá, mesas, machinas de costuras, caixas com vellas Apollo, copos, ricas sortes, jarros, facas e garfos, colheres, 6 fiteiros para amostras, aparadores, mallas para viagem e muitos outros artigos, que estarão no acto do leilão.

Sexta-feira, 21 do corrente

A's 11 horas

No armazem da rua do Bom Jesus n. 19

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Gusmão

Leilão

Agente Britto

O agente acima venderá o seguinte:

Um lustro de 2 luzes, de vidro para gaz carbonico, 1 mobilia com 1 sofá, 2 consolos com pedras, 2 cadeiras de braço, 2 de balanço e 12 de guarnição, de páo carga, nova, 1 toilet de jacarandá, 1 lavatorio de mogno com pedra, 1 commoda de amarello, 1 cama franceza, 1 sofá, 1 quartinheira, 1 guarda-louça, 1 cabide de columna e 1 de parede, 12 cadeiras de amarello, jarros, 1 candieiro para kerosene, e outros moveis, 40 garrafões vasios, marmelada e alguns generos de estiva tudo ao correr do martello.

Sexta-feira, 21 do corrente

A's 11 horas

Rua da Imperatriz n. 34

Leilão

De bons moveis, finos crystaes, porcelanas, quadros, espelhos, electro e vinhos

AGENTE PINTO

Rua da Solidade n. 84

Sexta-feira 21 do corrente

O engenheiro Ricardo de Menezes, tendo de mudar de residencia para a Côrte, fará leilão por intervenção do agente Pinto, dos moveis e mais objectos existentes na casa de sua residencia a rua da Soledade n. 84

Constando de:

Uma mobilia de jacarandá, quadros a oleo, espelhos, 1 piano forte de H Kerz, 1 cadeira, 1 estante para musica, ettagere, jarros para flores, escarradeiras, figuras, samefas e cortinados alcatifas, forro da sala e quarto, tapetes de sofá e de portas, e candieiro a gaz.

1.º quarto

Uma cama de jacarandá e cupula, 1 toilet e 1 lavatorio de jacarandá, 2 guarnições para lavatorio, 1 toilet, e 2 jarros e 1 forro de esteira.

2.º quarto

Uma mobilia de pau carga feita a capricho constando de 1 cama, 1 secretaria, estante, 1 toilet, 2 cadeiras, 1 meza de cama e 1 cabide, 1 tinteiro, 2 quadros, 4 vasos e flores, 2 figuras de porcellana, 1 guarnição para lavatorio, 2 mesinhas de fantasia e 1 linda alcatifa, forro de quarto.

3.º quarto

1 Cama franceza, 1 meza e estante, 1 lavatorio, 1 guarnição e 6 cadeiras, 1 cesta para roupa, 2 balaios, 1 banheiro, 4 arandellas, 2 castiçaes, e 4 bolas de cores.

Corredor

1 Candieiro a gaz, 2 jarros com flores, 4 tapetes de coco, 2 quadros, 1 resfriadeira, 1 quartinheira, 1 porta chapéos, e 1 forro de esteira.

Sala de jantar

1 Meza elastica, 1 guarda louça todo envidraçado, 1 apparador com pedra e espelhos, 6 quadros, 4 jarros, 1 lavatorio de parede, 1 cadeira, 1 carro para criança, 1 relogio de parede, 2 candieiros para kerosene, 1 dito para gaz carbonico, e 1 tapete de coco forro da sala, e vinhos.

2 Apparelhos de porcelana para chá e jantar. 1 licoreiro, copos, calices, compoteiras, garrafas, jarrinhos para a meza, taças de crystal, 1 apparelho para chá porcelana branca, canecos para café, calices de cores e 20 globos.

1 Fogão americano de ferro, mezas, e trem de cozinha.

Sotão ou 1.º andar

1 Guarda vestido com espelho, 2 camas de jacarandá, 1 lavatorio e toilet, guarnições, 1 estante envidraçada para livros, 1 meza para jogo, 1 papeleta, 1 guarda roupa de amarello e 1 quartinheira.

2.ª sala

1 Commoda com armario, 1 lindo sanctuario de acaraudá, 2 quadros, 2 espelhos, 1 cama para menino, 2 camas de lona e outros objectos.

Aviso

Os referidos moveis acham-se em bom estado de conservação. O leilão principiará as 10 horas em ponto por serem muitos os lotes.

Leilão

Sexta-feira, 21 do corrente

A's 11 horas

Na rua Duque de Caxias n. 77 A

O agente Modesto Baptista, por maudado e com assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio e a requerimento do Dr curador fiscal da massa fallida de Pedro Maia & C., fará leilão da armação, utensilios e mercadorias existentes na loja de dita firma, á rua do Duque de Caxias n. 77 A, garantindo-se ao comprador as chaves da casa.

Leilão

De 1 mobilia, 2 cadeiras de balanço, 2 espelhos grandes, castiçaes com mangas, 1 lustre para centro de sala, 2 escarradeiras, 2 quadros, 4 jarros, 1 mesa elastica, 1 guarda-louça, 12 cadeiras, 1 relogio oval, louça, vidros, bacias e 1 almofariz.

Uma cama franceza, 3 commodas, 3 cabides, 1 berço, 6 cadeiras e outros moveis de casa de familia.

Sabbado, 22 do corrente

A' rua Direita de Afogados, casa n. 30

José de Souza Nunes Braga, tendo se retirado para a Europa, faz leilão por intervenção do agente Pinto, dos moveis e mais objectos acima mencionados, existentes na casa em que residio á rua Direita de Afogados n 30.

A's 10 horas e 20 minutos, partirá o bond da linha de Afogados, que dará passagem gratis aos concurrentes. O leilão principiará ás 10 horas e tres quartos.

Leilão

Em continuação

No armazem da rua do Imperador n. 75

De 1 piano, mobilias de jacarandá, sendo 1 de medalhão, de junco nova, cadeiras avulsas de diversas qualidades e outros moveis, vidros, jarros, talheres e colheres de prata e de metal, chapéos e outros artigos que estarão a vista dos concurrentes.

Sabbado 22 do corrente

as 11 horas

Agente Modesto Baptista

Leilão

Segunda-feira 24 do corrente

A's 11 horas

Em Afogados, na rua do Mocotolombó n. 24

De 1 cavallo sellado bom andador, 1 cabriolet com 1 carneiro e os competentes arreios, 1 sofá, 4 cadeiras de braço, 6 ditas de guarnição, 2 banquinhas, 1 espelho grande, 1 candieiro para gaz carbonico, 1 relogio de parede, 1 marquezão para casal, 1 mesa grande de amarello, 1 quadro pequeno, 1 meia commoda, 1 cabide, 1 berço, 1 marqueza, 1 bacia grande, 2 ditas pequenas, 2 jarras, 2 mesas de pinho, 1 taxo de cobre, garrafões vasios, e diversos objectos de cozinha.

Agente Modesto Baptista

Agente Burlamaqui

Leilão

Segunda-feira, 24 do corrente

A's 11 horas

No armazem da rua do Imperador n. 24 (escriptorio do referido agente)

Por mandado e assistencia do Illm. Sr. Dr. juiz do civel, venderá em leilão com assistencia do mesmo uma casa terrea n. 7, no lugar Casa Forte, com commodos para familia, quintal murado, cacimba, portão, etc. Os Srs. pretendentes podem examinar a referida casa, cujo rendimento é de 20$000 mensaes.

Leilão

De quadros á oleo, espelhos, vasos e jarros para flores, chrystaes e bons moveis.

A SABER

Sala de visita

Uma mobilia do jacarandá a Luiz XV, 2 duncherques de jacarandá com pedra e vidros, 1 piano forte, cadeira para piano, 1 estante para musica, 2 espelhos dourados grandes, lindos capiteis e ricos quadros a crystoleum, figuras de biscuit e porcelano, 1 relogio com redoma, muitos e differentes artigos da phantasia e um lindo tapete para forro de sala.

Sala de entrada

Uma mobilia de jacarandá, 1 mesa de sofá, 1 dita oval, 1 relogio de pedra, quadros á oleo, vasos e jarrinhos, capiteis, lanças e cortinados, cadeiras de balanço americanas, 1 estante e livros.

Gabinete

Um sofá, 2 consolos, 1 mesa redonda, 6 cadeiras, 1 espelho, 1 lavatorio, 1 guarnição dupla, 1 commoda e 1 armario.

Sala de jantar

Uma mesa de jantar, 1 guarda louça, 4 apparadores, 1 relogio de parede, 12 cadeiras de guarnição, 4 quadros, 1 mesa elastica, 1 guarda comida, 1 armario para vinho, apparelhos de porcellana para chá e jantar, 1 apparelho dessert, copos, calices, campoteiras, fructeiras, porta-gelo de crystal, galheteiros, 1 apparelho de electro plate para chá, mesas cadeiras, trem de cosinha e 1 tapete para forro de sala de jantar.

Sotão

Camas de ferro com colchões, guarda vestoa-guarda roupa, lavatorios, guarnições, porta-toalhas, mezas, cadeiras, espelhos, cabides, tapetes para salas, tapetes de côco e 1 tapete para forro de sala.

Quarta-feira, 26 do corrente

Na casa da rua de Fernandes Vieira n. 32

W. J. Haynes, tendo de retirar-se para Portugal, faz leilão por intervenção do agente Pinto, dos moveis e mais objectos acima declarados existentes na casa de sua residencia á rua de Fernandes Vieira n. 32.

A's 10 horas e 20 minutos partirá da estação da rua do Brum o bond da linha de Fernandes Vieira que dará passagem gratis aos concurrentes ao leilão.

O leilão principiará ás 10 3/4.

AVISOS DIVERSOS

— Alugam-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçalo; a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Faz se negocio com quem pretender comprar a hypotheca da casa do largo do Paraizo n. 15: na rua Nova n. 12, loja de chapéos.

— Precisa se de uma ama que engomme e compre: na rua do Imperador n. 43, 1° andar.

— Pede-se aos abaixo assignados o favor de virem ou mandar á rua do Marquez de Olinda n. 51, a negocio que não ignoram.
Dr. Candido Emygdio Pereira Lobo.
Pedro Manoel Costa Lobo.
Francisco Raymundo Carvalho, (commandante Companhia Pernambucana).

— Uma moça habilitada participa aos pais de familias que ensina portuguez, francez, arithmetica e trabalhos de agulha: a tratar no Corredor do Bispo n. 81.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de molhados, de 14 á 16 annos; a tratar no becco do Campello n. 4.

— Aluga-se o pavimento terreo, 1° andar e sotão do predio n. 25 da rua do Visconde de Albuquerque: a tratar na rua do Vigario numero 7, loja.

— Aluga-se uma casa na rua do Conde da Boa Vista n. 117 (Caminho-Novo) para pequena familia: a tratar na rua do Commercio n. 15, primeiro andar.

— O advogado Joaquim Xavier Coelho Bittencourt encarrega-se de previlegios, concessões, cobrança de exercicios findos no Thesouro Nacional, habilitações ao cargo de juiz de direito, revistas no supremo tribunal de justiça, recursos ao poder moderador de qualquer pretenção perante as repartições publicas e secretarias de estado, na côrte do imperio. Escriptorio, rua do Rosario n. 66, 1° andar, côrte.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar; no pateo do Paraizo n. 16, taverna.

— Aluga-se o 2° andar da casa á rua nova de Santa Rita n. 31, tem bons commodos, agua e gaz: a tratar na mesma casa.

— Precisa-se de um criado: na rua do Barão da Victoria n. 39.

— O abaixo assignado faz publico que nada deve nesta praça nem fóra della, quer seja em seu nome individual, quer da extincta firma Marques, Lima & C., pelo que pede á quem se julgar seu credor, apresente seu titulo ou conta no prazo de 8 dias.
Recife, 20 de Maio de 1886.
Manoel Marques de Oliveira.

— Manoel Francisco da Silva, morador na Estrada Nova, casa n. 64, com taverna, por encontro de seu nome, chamar se-ha d'ora em diante Manoel Francisco da Silva e Souza. Recife, 20 de Maio de 1886.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia; a tratar na rua do Gervasio Pires n. 53, taverna.

Casa de saude do Dr. Souto Maior

Mudou-se este estabelecimento para Ponte de Uchôa, junto da estação do mesmo nome.
Situado como hoje está em um salubre e aprazivel suburbio e em uma chacara com bastantes commodos para o seu fim, offerece muitas vantagens aos doentes estrangeiros, academicos e collegiaes que não tiverem suas familias n'esta cidade, aos que vierem de fóra do Recife para ahi soffrer alguma operação cirurgica e emfim aos que residindo n'esta cidade precisarem de mudança de ares.
Recebe-se tambem n'esta casa convalescentes e pessoas sadias que precisem do ar do campo, para as quaes ha commodos separados.
Os doentes para o seu tratamento, indicarão os medicos que quizerem.
Não se acceitam doentes de molestias contagiosas.
Existem na casa apparelhos electricos e hydrotherapeuticos para os beribericos, paralyticos etc.

Telephone n. 398

Engenho

Arrenda-se o engenho Estivas, sito na comarca do Cabo; a tratar no escriptorio de Sebastião de Barros Barreto, á rua do Commercio n. 15.

Mercearia

Traspassa-se uma casa de molhados em uma das principaes ruas desta cidade, muito afreguezada, livre de impostos e de quaesquer debitos.
Quem pretender dirija-se á rua da Madre de Deus n. 22, das 9 horas da manhã ás 6 da tarde.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira: na rua do Paysandú n. 19.

Aluga-se

a casa terrea da rua do Calabouço n. 33; o sobrado de um andar á rua das Larangeiras n. 26; a casa terrea da rua das Trincheiras n. 22; a da rua de Santa Thereza n. 13; todas na freguezia de Santo Antonio: a tratar com o Pinheiro á rua Duque de Caxias n. 66, loja de miudezas.

Aos amantes da boa pinga

O pequeno armazem de José Gomes Ganches, á rua da Imperatriz n. 26, acaba de receber do ultimo vapor o verdadeiro vinho de pasto; á elle, antes que se acabe. Telephone n. 268.

Armação

Vende-se uma armação envidraçada, propria para qualquer negocio: a tratarna rua Direita numero 32.

Carro americano

Vende-se um carro americano com quatro assentos e arreios para um cavallo; a tratar na rua da Roda n. 45.

Taverna

Vende-se uma taverna bem localisada, com poucos fundos, propria para principiante, tem commodos para morada: a tratar na rua do Bom Gosto n. 48, confronte a capella de Santo Amaro das Salinas.

Canôa

Vende-se uma canôa em perfeito estado: a tratar na rua da Ponte Velha n. 118, sobrado.

Companhia Pernambucana

Costeira a vapor

Suprimento para o vapor *Jaguaribe*
N. 927:170

O Sr. Francisco Alves da Costa, commandante do vapor *Jaguaribe*, é pela segunda vez rogado á vir á rua do Marquez de Olinda n. 50, dar cumprimento ao numero acima. Pede-se ao digno gerente providencias a respeito.

A Illustração

REVISTA DE PORTUGAL E DO BRASIL
Director-proprietario
Marianno Pina

Esta revista impressa em Paris, é distribuida regularmente duas vezes por mez, formando no fim de cada anno um magnifico volume de cerca de 400 paginas, tendo proximamente cerca de 250 gravuras.

Preços da assignatura
Anno 12$000
Semestro 6$000

Assigna se na livraria Fluminense, á rua do Barão da Victoria n. 9.

Casa para alugar

O 2° e 3° andar da rua larga do Rosario n. 37; a tratar na tabacaria do pavimento terreo.

NICO AMERICANO DE CAMACAN

Preparação de Productos Vegetaes
PARA
EXTINÇÃO DAS CASPAS
e outras Molestias Capillares.
MARTINS & BASTOS
Pernambuco

Ama

Precisa-se com urgencia, para cosinhar em casa de uma pequena familia, residente na provincia do Pará: a tratar na Capunga, rua das Pernambucanas n. 18.

Ama

Precisa-se de uma ama: na rua do Cabugá n. 16, 2° andar.

Ama

Precisa-se de uma ama que cosinhe, para casa de familia: na rua de Pedro Affonso n. 34.

Ama

Precisa-se de uma ama que compre, cosinhe e engomme com perfeição; á tratar na rua Duque de Caxias n. 37, 2° andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas; na rua Formosa n. 29, esquina do becco dos Ferreiros.

Ama

Precisa-se de uma boa cosinheira; na rua do Marquez de Olinda n. 6.

AMAS

Na rua de Paysandú n. 20, precisa-se de cosinheira e engommadeira, paga-se bem agradando.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e mais serviço de casa de familia; na rua do Marquez do Herval n. 33, 1° andar, defronte do Instituto Archeologico.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e que não saia á rua: tratar na rua Velha n. 75.

Ama

Na rua do Cotovello n. 46 precisa-se de uma ama para casa de familia.

Ama

Precisa se de uma de meia idade, para comprar e cozinhar para casa de familia, a tratar na rua da Matriz da Boa-Vista n. 9.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar: na rua da Aurora n. 85, taverna.

Ama e criado

Precisa-se de uma menina de 10 a 12 annos para entreter uma criança, e um criado de 12 a 14 annos; na rua do Marquez do Herval n. 28.

Aluga-se

o 1° andar do sobrado á rua do Rangel n. 44, caiado e pintado; á tratar na rua Direita n. 3, 3° andar.

Aluga-se

excellente casa pequena, na travessa da Campina n. 8 (freguezia da Boa-Vista) com 2 quartos, salla cosinha e quintal com cacimba; a tratar na rua de Santa Thereza n. 38.

Aluga-se

um pequeno sitio murado, com uma excellente casa, com muitas arvores fructiferas, excellente cacimba com agua encanada para casa, com bonito jardim, á rua de Nunes Machado n. 1, na estrada de ferro de Olinda, muito perto da estação do Espinheiro; no mesmo sitio tem quem o mostre: a tratar na rua da Praia n. 70.

Aluga-se barato

1° andar e armazem na rua do Bom Jesus n. 18, e 2° andar e armazem na rua da Restauração n. 31: a tratar na rua do Bom Jesus n. 12, escriptorio.

Aluga-se barato

O 3.° andar da rua do Bom Jesus n. 47.
Trata-se no largo do Corpo Santo n. 19. 1° andar

Importante liquidação

A' rua Duque de Caxia n. 56
Das 9 da manhã ás 6 da tarde
DE HOJE EM DIANTE

Constando de um lindo e variado sortimento de sedas, setins, merinós, alpacas, lãs, linhos, cambraias, chitas, madapolões, algodões, brins brancos e de cores, casemiras, espartilhos, penteadores, saias, costumes de casimiras para meninos, meias brancas e de cores para homens, senhoras e meninos, chapéos de sol para homens e senhoras, um grande sortimento de porcellanas e crystaes, e muitos outros artigos de novidades que só com a vista.

Aproveitem o bom e barato

Acções entre cavalleiros

Corre com a primeira loteria da provincia que se extrahir no mez de junho, as acções entre cavalleiros do sitio em Beberibe, á rua d'Agoasinha, e das casas á rua da Palma.

Attenção

Nada devo ao Sr. Francisco Avilla de Mendonça, e por isso provoco o mesmo senhor a vir, sem perda de tempo, provar o seu direito em juizo.
Recife, 19 de Maio de 1886.
João Gonçalves Torres.

Ao publico e especialmente ao corpo do commercio

O abaixo assignado declara que lhe ficou pertencendo, por convenção entre elle e o seu socio, o estabelecimento de molhados, á rua do Conde da Boa-Vista n. 143, que gyrava sob a firma Pimentel & Teixeira, bem como que acham se pagos e satisfeitos todos os debitos da extincta firma. Recife, 18 de Maio de 1886.
Ignacio da Silva Teixeira.

ANEMIA — AS VERDADEIRAS — CHLOROSE
PILULAS DE VALLET
NÃO SÃO PRATEADAS
O nome VALLET é impresso em preto sobre cada pilula.

A maior parte dos medicos concordão com a *Academia de medecina* em que, ellas merecem a preferencia que se lhes dá sobre os outros **ferruginosos.**

Existem numerosas imitações das **PILULAS DE VALLET**
Exigir em cada extremidade do frasco um sillo impresso em QUATRO CÔRES.

PILULES DU DOCTEUR VALLET — Exiger ce cachet en quatre couleurs, comme garantie d'origine du produit. — PARIS

DEVE-SE EXIGIR A ASSIGNATURA *Vallet* 19, rue Jacob, Paris.

Venda na maior parte das pharmacias.

VICHY

ADMINISTRAÇÃO: PARIZ, 8, Boulevard Montmartre, PARIZ

PASTILHAS DIGESTIVAS fabricadas em Vichy com os *Saes extrahidos das Fontes.* São de gosto agradavel e a sua acção é certa contra a *Azia* e as *Digestões difficeis.*

SAES DE VICHY PARA BANHOS. Um rolo para um banho, para as pessoas que não podem ir a Vichy.
Para evitar as imitações exigir em todos os productos a MARCA DA COMP. DE VICHY.
Em *Pernambuco*, os Productos cima acham-se em casa de HARISHENDY & LABILLE, 8, rua do Crespo; e SULZER & KOECHLIN, rua da Cruz.

EPILEPSIA
HYSTERIA
CONVULSÕES
MOLESTIAS NERVOSAS

Cura quasi sempre! Allivio sempre!
POR MEIO DA
SOLUÇÃO ANTINERVOSA
DE
Laroyenne
VENDA EM GROSSO
PARIS, 7, Boulevard Denain, 7, PARIS
PHARMACIA DUBEL

Depositarios em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA & C.

Injecção Cadet

A MAIS CONHECIDA
NO
Mundo enteiro
PARA CURAR
EM TRES DIAS
sem nenhum outro medicamento e sem temer accidentes.
PARIS — 7, Boulevard Denain, 7 — PARIS
Depositos em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA & Cia, e nas principaes Pharmacias.

LINIMENTO GÉNEAU
Para os Cavallos

Empregado com o maior exito nas cavalhariças reaes de SS. MM. o Imperador do Brazil, o Rei da Belgica, o Rei dos Paizes-Baixos e o Rei da Saxonia.

Suppressão do Fogo
E DA QUEDA DO PELLO

Só este precioso **Topico** é o unico que substitue o **caustico** e cura radicalmente em poucos dias as **manqueiras**, novas e antigas, as **Torceduras, Contusões, Tumores** e **Inchações das pernas, Esparavão, Sobro-Cannas, Fraqueza** e **Engorgitamento** das *pernas* dos potros, etc., sem occasionar nenhuma *chaga*, nem *queda do pello* mesmo durante o tratamento.

MARCA DE FABRICA
35 Annos de Exito
SEM RIVAL

Os resultados extraordinarios que tem obtido nas diversas **Affecções do Peito**, os **Catarrhos, Bronchitis, Molestias** da **Garganta, Ophtalmia**, etc., não dão logar á concurrencia.

A cura faz-se com a mão em 3 minutos, sem dor e sem cortar, nem rospar o pello.

Deposito em Paris: Pharmacia **GÉNEAU**, Rua St-Honoré, 275, e em todas as Pharmacias.

VERDADEIRAS PILULAS do Dr BLAUD

Poucos preparados ferruginosos podem apresentar-se á confiança dos Medicos e Doentes apoiados em documentos tão authenticos como os seguintes:

São empregadas com o melhor exito, ha mais de 40 annos, pela maior parte dos Medicos, para curar **Anemia, Chlorose** (Côres pallidas), e facilitar a *formação das raparigas.*
Se bem que a inserção destas Pilulas no novo *Codex francez* nos dispense de todo elogio, nos limitaremos á uma unica citação, a do **Dr DOUBLE**:
« Fazem-45 annos que exerço a medicina, diz elle, reconheço nas *Pilulas do Blaud* vantagens incontestaveis sobre os outros ferruginosos, e as considero como o melhor antichlorotico. »
Dr DOUBLE
Ex-Presidente da Academia de Medicina de Paris.

Sómente exija-se que o seu nome esteja gravado sobre cada Pilula como á margem.
CUMPRE DESCONFIAR DAS IMITAÇÕES
PARIS, rua Payenne, 8.—*Pernambuco*: FRANco M. da SILVA & Cia, e nas principaes Pharmacias.

BLAUD

EXPOSITION UNIVlle 1878
Médaille d'Or — Croix de Chevalier
LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

OLEO DE QUINA
E. COUDRAY

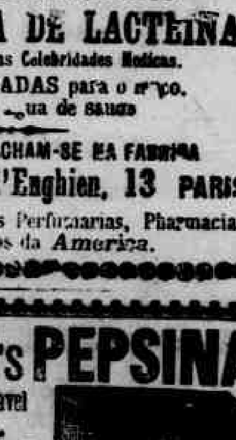
ESPECIALMENTE PREPARADO PARA A FORMOSURA DO CABELLO
Recommendamos este producto, considerado pelas celebridades medicas, pelos seos principios de quina, como o mais poderoso regenerador que se conhece.

ARTIGOS RECOMMENDADOS
PERFUMARIA DE LACTEINA
Recommendada pelas Celebridades Medicas.
GOTAS CONCENTRADAS para o lenço.
AGUA DIVINA dita agua de saude

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA
PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS
Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da *America.*

MORSON'S PEPSINA

Remedio infallivel e agradavel
PARA COMBATTER A
INDIGESTÃO
Sob a forma de
FRASCOS, PÓS ou **GLOBULOS.**
VENDE-SE no MUNDO INTEIRO.
PREPARADOS DE
Pepsina Morson
Muito recommendadas pelos principaes Medicos.
MORSON & SON
Southampton Row, Russell-Square
LONDON



Depositarios em *Pernambuco*: Franco M. da SILVA & Cia.

Xarope Zed
(De CODEINA e TOLU)

O **Xarope Zed** emprega-se contra as *Irritações do Peito, Tosse dos Tisicos, Tosse convulsa (Coqueluche), Bronchites, Constipações, Catarrhos e Insomnias persistentes.*
PARIS, rue Drouot, 22, e nas Pharmacias.

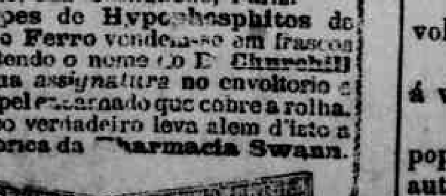
AZEITE DOCE
DA CAZA
Michel & Loques

VIRGEM — EXTRAHIDO
extra — a
Superfino — Frio

DEPOSITO GERAL
em casa MICHEL & LOQUES
de GRAS, perto de NICE (França)
Em *Pernambuco*:
A. SULZER & SILVAN & C.
Exigir o rotulo
MICHEL & LOQUES

MOLESTIAS DO PEITO
HYPOPHOSPHITOS
DO Dr CHURCHILL

O Dr Churchill, autor da descoberta das propriedades curativas dos Hypophosphitos no tratamento da tisica pulmonar, tem a honra de participar aos seus collegas medicos, que os unicos Hypophosphitos reconhecidos e recommendados por elle são os que prepara o Snr. Swann, pharmaceutico, 12, rua Castiglione, Paris.
Os **Xaropes de Hypophosphitos** de Soda, Cal e Ferro vendem-se em frascos *quadrados* tendo o nome do Dr **Churchill** no vidro, sua *assignatura* no envoltorio e na tira de papel encarnado que cobre a rolha.
Cada frasco verdadeiro leva alem d'isto a marca de fabrica da Pharmacia Swann.



Vendem-se em todas as Pharmacias.

CUIDADO COM AS FALSIFICACÕES.

Agua Florida
DE
Murray & Lanman
O Perfume Universal
PARA
O LENÇO O TOUCADOR E O BANHO.

Monte de Soccorro

O possuidor das cautellas ns. 11,139 e 11,386, previne que as referidas cautellas se desencaminharam do poder do mesmo possuidor.

Attenção

Por commodo preço arrenda-se uma boa baixa de capim perto da cidade: a tratar com o Sr. Magalhães na casa do vigia da estrada de ferro ao Limoeiro, na encruzilhada de Belem.

Experimentem
E digam o que acham

Os especiaes licores de genipapo e cajá que se acham á venda no largo de S. Pedro n. 4?

Acções entre amigos

De um relogio patente e uma botoadura de brilhantes só terá direito á receber o referido premio, pagando antes da extracção que será quinta-feira 20 do corrente.

Lições de inglez

F. Lorer, tendo deliberado ensinar a lingua ingleza, póde ser procurado para um tal fim, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, e das 4 ás 8 da noite, em o 1° andar do sobrado á rua Primeiro de Março n. 18, salla de detraz.

Sitio
Aluguel muito barato

Com casa para familia, tendo muitos arvoredos dando fructo, e logo junto excellente banho salgado, na travessa do Motocolombó n. 4 (Afogados), perto dos bonds e do caminho de ferro; é junto do Illm. Sr. chefe Lima: a tratar na rua de Santa Thereza n. 38.

Caixa Economica n. 40$

O Sr. tenente Manoel José de Castro Villela, 3° juiz de paz em Olinda, é rogado a vir a cidade de Palmares, satisfazer o que não deve ignorar, era por oito dias, já fazem cinco mezes.

Muriçocas e maruins

O anti-monstique quéry acaba com estes bixinhos: vendem em grosso ou a retalho
G. Laporte & C.
46—Rua do Imperador 46

Major José Eloy de Paiva

Constantina da Costa Paiva, Isabel Ferreira de Paiva, Antonia Ferreira de Paiva, Maria E. de Paiva, Ignacia Ferreira de Paiva, Anna Eudocia de Paiva, João Rufino Ferreira, Francisco Rufino Ferreira, José Genuino Ferreira e João Rufino Ferreira Filho, agradecem ás pessoas que se prestaram a acompanhar á ultima morada os restos mortaes de seu presado esposo, pai, genro e cunhado; convidam os parentes e amigos para assistirem a missa do setimo dia, que terá lugar no dia 22 do corrente, ás 8 horas da manhã, na matriz do Cabo.

Serraria a vapor
Caes do Capibaribe n. 28

Nesta serraria encontrarão os senhores freguezes um grande sortimento de pinho de rezina, de 5 a 10 metros de comprimento, e de 0,08 a 0,24 de esquadrios; garante-se preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Para engommar

Precisa-se de uma ama para engommar e outros misteres de casa de familia; a tratar no 3° andar do predio n. 47 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia do *Diario.*

Aluguel 16$000

Aluga-se a casa com 3 quartos, quintal e cacimba, á rua do Nascente n. 24 (proximo á matriz de S. José), e 42 e 46, á rua da Matriz da Boa-Vista; a tratar na rua do Pilar n. 56, taverna, até ás 11 horas, ou depois das 4 horas da tarde.

Casas

Alugam se as casas n. 4 da rua do Riachuello e 51 da estrada do Monteiro, cujas chaves estão na casa n. 84 da rua do desembargador Nunes Machado, antiga da Soledade.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira: na rua de Paysandú n. 19, Passagem da Magdalena.

Aos doentes dos olhos

Cura certa em 48 horas das inflamações recentes dos olhos, pelo colyrio preparado por José Pedro Rodrigues da Silva.
Emprega-se este poderoso colyrio sempre com grandes vantagens, nas seguintes molestias:
Ophtalmias agudas, purulentas e chronicas, conjunctivites, etc., etc.
Deposito geral, na drogaria de Faria Sobrinho & C., rua do Marquez de Olinda n. 41.
Para informações, se dirijam á livraria Industrial á rua do Barão da Victoria n. 7, ou á residencia do autor, á rua da Saudade n. 4.

Aviso

O procurador Borges Tavora póde ser procurado em seu escriptorio n. 50, á rua do Queimado, onde esteve o directorio liberal.

Assucar especial

Joaquim Salgueiral & C., proprietarios da refinação á rua Direita n. 22, tendo reformado completamente o seu estabelecimento, scientificam ao publico em geral e especialmente ao commercio, que teem sempre um completo sortimento de assucares, tanto em caroço como refinados, de 1ª, 2ª e 3ª sorte, e especial refinado com ovos, o melhor que se encontra no mercado, e podem de prompto satisfazer qualquer pedido que lhes seja feito, pois para isso teem sempre um grande deposito. Garantem a boa execução e limpesa dos seus productos.

445
Numero telegraphico

Cosinheiro

Precisa-se de um no Instituto Academico, rua do Visconde de Goyanna n. 153.

Engommadeira

Precisa-se de uma engommadeira que execute bem o serviço: no pateo do Conde d'Eu n. 30, terceiro andar.

Attenção

A viuva de Valdevino, da polvora, avisa ao respeitavel publico e especialmente aos seus freguezes, que continúa no mesmo ramo de negocio do seu finado marido, para o que tem um completo sortimento de fogos, e tudo mais que diz relativamente ao seu ramo de negocio. Apparelho telephonico—369.

Luiz Antonio da Silva Rios

O bacharel Manoel Antonio da Silva Rios (ausente), Joaquim B. de Castro Rios, Francisco A. da Silva Rios, Manoel Vicente da Silva Rios, Anna B. Rios Vasconcellos, Maria J. Rios Amaral, e Bento M. de Castro Amaral agradecem á todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de seu caro irmão e cunhado, Luiz Antonio da Silva Rios; e de novo convidam a todos os seus parentes e amigos para assistirem as missas de setimo dia, que terá lugar na ordem terceira do Carmo, ás 7 horas da manhã de sabbado 22 do corrente, pelo que se confessam desde já summamente gratos por este acto de religião e caridade.

Manoel de Almeida Magalhães
1° anniversario

Anna Varejão Magalhães convida aos seus parentes e amigos de seu fallecido esposo, para a missa do 1° anniversario, que manda resar na igreja de N. S. da Graça, ás 7 1/2 horas da manhã do dia 25 do corrente; por essa prova, antecipa seu eterno agradecimento.

Eugenio Antonio da Silva, seus irmãos e cunhados agradecem cordialmente á todos aquelles que se dignaram acompanhar á ultima morada os restos mortaes de sua presada esposa e cunhada, Peleclina Alves Rodrigues da Silva; e de novo os convidam para assistirem a missa que, por sua alma, mandam resar na matriz da Boa-Vista, ás 7 horas da manhã do dia 24 do corrente, setimo de seu passamento; pelo que desde já se confessam eternamente agradecidos.

Ao publico

O abaixo assignado para evitar duvidas faz sciente que desde 2 de Abril de 1884, deixou de se assignar por — José Pereira de Meirelles.
Recife, 20 de Maio de 1886.
Cadete *José Meirelles dos Santos.*

Ama de leite

Precisa-se de uma, sem filhos, á tratar na rua do Barão da Victoria n. 61, segundo andar.

Ama de menino

Precisa-se de duas amas de conducta afiançada, para andarem com dous meninos de 3 e 2 annos, á tratar na casa do Coimbra, defronte da estação do Entroncamento, no Manguinho.

Commercio de chá

Chamamos a attenção do Illm. Sr. inspector da saude publica, para um communicado sob a epigraphe acima, publicado no *Jornal do Recife* do dia 19 do andante, afim de tomar em consideração e mandar deitar ao rio Capibaribe todo o chá que encontrar no mercado de Pernambuco! á excepção do que for introduzido no nosso mercado por intermedio dos *Srs. Permann & Guimarães*!!! e consignado a estes Srs. pelos honrados negociantes de Londres, os *Srs. E. J. Daniels & Nickelson.*
Um Inglez.

E' o molho da mulata!

A pimenta especialmente preparada na Europa em bonitos frasquinhos e que se vendem pelo diminuto preço de 160 réis cada um, no Largo de S. Pedro n. 4.

GRANDE EDICÇÃO POPULAR
DAS
OBRAS DE JULIO VERNE

A 800 rs. volumes em brochura, illustrados com 2 gravuras a 1$200 o volume, encadernado em percalina, com chapas especiaes.
Edicção nitida em magnifico papel publica-se um volume por mez.
Acabam de chegar para a LIVRARIA FLUMINENSE, os dous primeiros volumes:
DA TERRA A LUA, E A RODA DA LUA, os quaes se acham desde já á venda, ao preço de 800 rs. o volume brochado, e 1$200 o volume encadernado.
As pessoas que assignarem a collecção das obras de Julio Verne, da edicção popular, receberão no fim de cada serie de 10 volumes, um romance de qualquer outro autor no valor de 2$000 para as assignaturas dos volumes brochados, e de 3$000 para as dos volumes encadernados.

Livraria Fluminense
N. 9—RUA DO BARÃO DA VICTORIA—N. 9

MUTILADO

CRIADO

Precisa-se de um menino de 10 á 12 annos para criado, dando fiador á sua conducta; no 3.° andar do predio n. 42 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia do *Diario*.

Banco de credito real

Na rua do Crespo no 1º andar do sobrado n. 2, ha quem se encarregue de preparar os documentos necessarios ás pessoas que quizerem contrahir emprestimos nessa utilissima instituição de credito. Garante-se promptidão no trabalho e modicidade no preço.

Ao publico

Antonio Botelho da Camara, tendo encontrado outro de igual nome, desta data em diante assignar-se-ha Antonio Botelho da Camara Braga.
Afogados, 7 de Maio de 1886.

Mudança de escriptorio

L. E. Rodrigues Vianna mudou seu escriptorio de advogacia para o 1º andar da rua larga do Rosario n. 10.

Exposição Central

Rua larga do Rosario n. 28

Bicos de cores.
Leques á regatas.
Ditos á D. Joannita.
Ricas sortes para presentes.
Fitas para fachas n. 80.
Damião Lima & C.

Carmenta

Novissimo compendio de sortes em versos para as festejadas noites de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, contendo uma escolhida collecção de jogos de prendas e poesias.
Preço—1$000
Livraria Universal, rua do Imperador n. 52

Companhia Pernambucana

O Sr. Francisco Alves da Costa, commandante de um dos vapores desta companhia é rogado á vir á rua do Marquez de Olinda n. 50, afim de concluir certo negocio que não ignora.

Engenho

Traspassa-se o arrendamento do engenho Santa Rosa, na freguezia da Luz, perto da estação de S. Lourenço, na via-ferrea do Limoeiro, assim como de Jaboatão, na via-ferrea de Caruarú. O terreno dá para safrejar-se annualmente de dous á tres mil pães de assucar. Alem de muitas varseas tem mata virgem para abrir-se novos partidos, móe a vapor, tendo uma machina nova, de muita força, e moendas novas e grandes: quem pretendel-o dirija-se ao mesmo engenho ou á rua do Imperador n. 79.

Precisa-se

de uma pessoa para vender na rua: a tratar na rua Imperial n. 112.

Agua de Vidago

Em quartos e meias garrafas, vendem Faria Sobrinho & C., á rua do Marquez de Olinda n. 41, DEPOSITARIOS

Joias de prata

O Muzeu de Joias, á rua do Cabugá n. 4, recebeu pelo ultimo vapor francez um esplendido sortimento. Preços muito moderados.

Leonor Porto

Rua do Imperador n. 45
Primeiro andar

Continúa a executar os mais difficeis figurinos recebidos de Londres, Paris, Lisboa e Rio de Janeiro.
Prima em perfeição de costura, em brevidade, modicidade em preços e fino gosto.

Pilulas purgativas e depurativas de Campanha

Estas pilulas, cuja preparação é puramente vegetal, teem sido por mais de 20 annos aproveitadas com os melhores resultados nas seguintes molestias: affecções da pelle e do figado, syphilis, boubões, escrofulas, chagas inveteradas, erysipelas e gonorrhéas.

Modo de usal-as

Como purgativas: tome-se de 3 a 6 por dia, bebendo-se após cada dóse um pouco d'agua adoçada, chá ou caldo.
Como reguladoras: tome-se um pilula ao jantar.
Estas pilulas, de invenção dos pharmaceuticos Almeida Andrade & Filhos, teem *veridictum* dos Srs. medicos para sua melhor garantia, tornando-se mais recommendaveis, por serem um seguro purgativo e de pouca dieta, pelo que podem ser usadas em viagem.

ACHAM-SE A' VENDA
Na drogaria de Faria Sobrinho & C.
41 – RUA DO MARQUEZ DE OLINDA 41

22,—Rua do Bom Jesus antiga da Cruz

PASTILHAS
De ANGELIM & MENTRUZ

O Remedio mais efficaz e Seguro que se tem descoberto ate hoje para expellir as Lombrigas.

ROQUAYROL FRERES

Vende-se na Botica Franceza

Viagens ao centro

De Olinda parte todos os sabbados, ás 4 horas da tarde, para Itambé por Iguarassú e Goyanna, uma diligencia; passagens a tratar na rua 1º de Março n. 1, no Recife. Viagens avulsas em qualquer dia, e para qualquer parte a trata no mesmo lugar.

Lição de inglez

F. Lover, tendo deliberado encinar a lingua ingleza, póde ser procurado para um tal fim, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, e das 4 ás 8 horas da noite, en o 1º andar do sobrado da rua Primeiro de Março n. 18, sala de detraz.

Caixeiro

Precisa-se de um menino de 12 á 14 annos de idade, com pratica de taverna e que dê fiador á sua conducta: na rua de Fernandes Vieira numero 68.

Engommadeira

Precisa-se com urgencia, para casa de familia, a tratar na rua do Visconde de Goyanna n. 207.

Aviso

Manoel Marques de Oliveira e João do Rego Lima, têm nesta data dissolvido amigavelmente a sociedade que gyrava nesta praça sob a firma de Marques Lima & C., ficando o socio João do Rego Lima pago integralmente de seu capital e lucros, e pertencendo exclusivamente ao socio Manoel Marques de Oliveira todo o activo e passivo.
Recife, 17 de Maio de 1886.
Manoel Marques de Oliveira.
João do Rego Lima.

Cosinheira

Precisa-se de uma boa cosinheira: na rua da Aurora n. 31.

Criado

Precisa-se de um criado para casa de pouca familia: a tratar na rua do Marquez de Olinda numero 6.

Cosinheira

Precisa-se de uma que seja muito boa para casa de duas pessoas estrangeiras. Informa-se na rua do Barão de Victoria n. 9, livraria.

VENDAS

— Vende-se portões de ferro, gradeamentos para cima de muro, bandeiras de ferro para portas exteriores, de arcos, bandeiras de ferro para portas interiores de todas as qualidades, galinheiros de ferro, carroças para bois e cavallos, carrinhos de mão e rodas para carroças, por preço commodo: no largo do Forte n. 4, officina de ferreiro.

— Vende-se uma excellente taverna no largo de Santo Amaro das Salinas, em frente para a linha de Limoeiro, propria para qualquer principiante: a tratar na mesma.

— Vende-se a casa terrea sita á travessa do Lobato n. 13, freguezia de S. José: a tratar com Antonio Bezerra Cavalcante de Albuquerque á rua do Hospicio n. 29.

Cabriolet

Vende-se um em perfeito estado e por preço commodo; á tratar na rua Duque de Caxias n. 47

Cofre de ferro

Vende-se um cofre de ferro de duas portas, no caes da alfandega n. 7, armazem da esquina.

Engenho à venda

Vende-se o engenho Murici, com safra ou sem ella, situado na freguezia da Escada, distante da respectiva estação um quarto de legoa, podendo dar seis caminhos por dia, é moente e corrente, tem duas casas grandes e duas pequenas para morada, e outra para farinha com suas pertenças: a tratar na rua do Imperador n. 65, 2º andar.

Engenho

Vende-se por 20:000$ a quinta e ultima parte dos engenhos Amaragi d'Agua, Santa Luzia e S. Vicente, do termo de Gamelleira, meia á uma legoa distante do engenho central de Ribeirão, bem como por preço commodo, um grande sitio que foi engenho, no Iguarassú: a tratar na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

Pinho e riga

Vende-se em casa de Matheus Austin & C., á rua do Commercio n. 18, 1º andar, da melhor qualidade e diversas dimensões.

Cidade da Escada

Vende-se nesta cidade as propriedades abaixo mencionadas, um sitio denominao Buraco fundo ou Jaguarainha, a 500 kilometros de distancia do centro da cidade, com 11 casas de taipa cobertas de telhas para aluguel, e uma dita muito boa pertencente ao mesmo sitio, com uma grande baixa de capim, com terreno para plantação, e já parte plantado com lavoura, fructeiras e tres mil pés de café, já pegados; uma casa de tijollo com forno para padaria e uma grande estribaria, tambem de tijollo, na rua do Barão da Escada n. 17, uma grande casa de tijollo, a rua da Barra n. 60; uma dita a rua do Dr. José Candido Dias n. 17, de taipa; uma dita a rua da Matriz n. 45, de tijollo; e outra a rua do Curral, tambem de tijollo e proprias para familia, e com 100 palmos de terreno; o motivo da venda é o proprietario ter de retirar-se do lugar; a tractar com o abaixo assignado na cidade acima, ou nesta praça com os Srs. Andrade Lima & Irmão, a rua do Dr. Feitosa, n. 4 A.
Romão Populo de Andrade Lima.

Vende-se

o hotel do Recife, sito á rua do Bom Jesus n. 8 está funccionando e bem montado, e garante-se a casa: a tratar no pateo do Terço n. 40.

Fumo do Pará

Vende-se na fabrica Vendome, em latas de 50 e 100 grammas, a 500 rs. e 1$000 a lata, é especial.
Rua do Barão da Victoria n. 39.

Fructas maduras

Vende-se diariamente especiaes laranjas para mesa, mangabas, sapotas, e outras muitas: no largo de S. Pedro n. 4.

Cabriolet

Vende-se por baratissimo preço e em muito bom estado um cabriolet de dous assentos, quatro rodas e arreios para um cavallo; a tratar na cocheira do Candido, rua da Roda.

LIQUIDAÇÃO DE CHAPEOS PARA SENHORAS

Vende-se pelos seguintes preços de 15$000 até 20$000, á rua do Crespo n. 17—Madama Mequelina.

Excellente casa no Monteiro

Vende-se ou arrenda-se annualmente uma boa casa com bastantes commodos para familia, tendo agua e gaz encanados, com um bom quintal todo murado, com algumas arvores fructiferas e com sahida para o rio, por preço muito razoavel: quem precisar dirija-se á rua Duque de Caxias n. 117 que achará com quem tratar.

Fazendas brancas

SO' AO NUMERO
40 – rua da Imperatriz = 40
Loja dos barateiros

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem um bonito sortimento de todas estas fazendas abaixo mencionadas, sem competencia de preços,

A SABER:

Algodão—Peças de algodãosinho com 20 jardas, pelos preços de 3$800, 4$, 4$500, 4$. 6, 5$, 5$500 e 6$500
Madapolão—Peças de madapolão com 24 jardas a 4$500, 5$, 6$ até 12$000
Camisas de meia com listras, pelo barato preço de 800
Ditas brancas e cruas, de 1$ até 1$800
Creguella franceza, fazenda muito encorpada, propria para lençoes, toalhas e ceroulas, vara 400 rs. e 500
Ceroulas da mesma, muito bem feitas, a 1$200 e 1$500
Colletinhos da mesma 800
Bramante francez de algodão, muito encorpado, com 10 palmos de largura, metro 1$2
Dito de linho inglez, de 4 larguras, metro a 2$500 e 2$800
Atoalhado adamascado para toalhas de mesa, com 9 palmos de largura, metro 1$800
Cretones e chitas, claras e escuras, padrões delicados, de 240 rs. até 400
Baptista, o que ha de mais delicado no mercado, rs. 200

Todas estas fazendas baratissimas, na conhecida loja de Alheiro & C., esquina do becco dos Ferreiros

Algodão enfestado para lençoes

A 900 rs. e 1$000 o metro

Vende-se na loja dos barateiros da Boa-Vista algodão para lençoes de um só panno, com 9 palmos de largura 900 rs., e dito com 10 palmos a 1$000 o metro, assim como dito trançado para toalhas de mesa, com 9 palmos de largura a 1$200 o metro. Isto na loja de Alheiro & C., esquina do becco dos Ferreiros.

MERINÓS PRETOS

A 1$200, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$ o covado

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem muito bons merinós pretos pelo preço acimadito. E' pechincha: na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Espartilhos

Na loja da rua da Imperatriz n. 40 vende-se muito bons espartilhos para senhoras, pelo preço de 5$000, assim como um sortimento de roupas de casimiras, brins, etc., isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

CASEMIRAS INGLEZAS

A 2$800 e 3$ o covado

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem um elegante sortimento de casemiras inglezas, de duas larguras, com os padrões mais delicados para costume, e vendem pelo barato preço de 2$800 e 3$ o covado; assim como se encarregam de mandar fazer costumes de casemira a 30$, sendo de paletot sacco, e 35$ de fraque, grande pechincha: na loja dos barateiros da Boa Vista.

BRIM PARDO LONA

A 320 rs. o covado

Os barateiros da Boa-Vista vendem uma grande porção de brim pardo lona, por estar com principio de toque de mofo, pelo barato preço de 320 rs. o covado, é grande pechincha; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Bordados a 100 rs. a peça

A rua da Imperatriz n. 40, vende-se peças de bordado, dous metros cada peça, pelo barato preço de 100 rs., ou em cartão com 50 peças, sortidas, por 5$, aproveitem a pechincha; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Fustões de setineta a 500 rs o covado

Alheiro & C. á rua da Imperatriz n. 40 vendem um bonito sortimento de fustões brancos pelo baratinho preço de 400 e 500 rs. o covado, assim setinetas lisas, tendo de todas as cores a 500 rs. o covado; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.
Vende-se a retalho nos melhores armazens molhados.
Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil.
BROWNS & C., agentes

Taverna

Vende-se a bem afreguezada taverna da rua larga do Rosario n. 1, propria para principiante por ter bons commodos; a tratar na rua larga do Rosario n. 14.

Carroça e boi

Vende-se uma carroça de duas rodas, propria para boi e cavallo, e um bonito boi muito novo e manso: para ver e tratar á rua de Pedro Affonso n. 68, antiga rua da Praia.

Casa em Afogados

Vende-se uma casa na rua do Motocolombó n. 57, com 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra, quintal e cacimba, em chão proprio: a tratar na praça da Independencia n. 40.

Ao 63

Bonitos leques de gaze para senhora, a 4$, 6$, 8$ e 10$.
Ditos de setineta, de 1$500 a 2$500.
Ditos de papel, de 300 rs. a 1$.

Em continuação

Cintos de couro a 1$500 e 2$.
Babados bordados largos e estreitos, a 100 rs. a peça.
Chapéos para baptisados, de 1$500 a 8$.
Ditos de palha para crianças de 3 a 4 annos, a 2$500.
O Pedro Antunes & C. é quem tem para liquidação.

Belleza, frescura, juventude

Pós branco des Graces para amaciar a pelle

Estes pós, de uma fineza extrema, especialmente preparado para aformosear a pelle, sem alteral-a.
A' venda, em casa do Pedro Antunes & C., rua do Duque de Caxias n. 63.
Igualmente o bem conhecido leite de rosas para extinguir as espinhas e pannos, os mais assombrosos inimigos de uma assetinada face, restituindo-lhe a belleza antiga.
Em ultima analyse será bom não esquecer o crême rosado para os labios!! Só a Nova Esperança.

Util e agradavel

Fazer um delicado trabalho de crochet com os novellos de lã e seda de diversas côres, que teem o Pedro Antunes & C.
Linhas de diversas côres, dita branca de linho para fazer trivolité, medalhéro, trança bem conhecida para o mesmo.
Um bonito desenho colorido para mesa, bonita almofada.
Ao 63—Rua Duque de Caxias

O tempo é proprio

Boas meias de lã para homens e senhoras, luvas de dita para quem soffre de rheumatismo.
Ao 63—Rua Duque de Caxias

Polvora

Vende Candido Thiago da Costa Mello, em seu deposito á rua Imperial n. 322, olaria, onde tambem vende tijolos e telhas. Telephone n. 221.

LISTA GERAL 54.ª

N B.—O premio prescreverá um anno depois da extracção.

DOS PREMIOS DA 7.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 472 EM BENEFICIO DA IGREJA DO AMPARO DE OLINDA, EXTRAHIDA EM 20 DE MAIO DE 1886.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
3	4$	213	4$	458	4$	709	4$	987	4$	1239	4$	1495	4$	1762	4$	1988	4$	2205	4$	2399	4$	2624	4$	2807	4$	3041	4$	3276	4$	3525	4$	3767	4$
7	32$	14	—	67	—	20	8$	93	—	40	—	96	—	64	—	92	—	6	—	2408	—	27	—	8	—	44	—	95	—	28	—	70	—
13	16$	20	—	69	—	26	4$	97	—	43	—	1502	—	74	—	94	—	7	—	14	16$	29	—	12	—	48	—	3300	—	29	—	74	—
20	4$	32	—	71	8$	29	—	99	—	45	—	7	—	79	—	96	—	9	—	15	4$	35	—	14	—	57	—	3	—	33	—	80	—
26	—	37	—	80	4$	33	—	1003	—	46	—	21	—	81	—	2000	—	14	—	19	—	36	—	25	—	62	—	10	—	39	—	96	8$
34	—	38	—	89	—	36	—	5	—	47	—	26	—	85	—	3	—	18	—	20	—	44	16$	30	—		—	14	—	43	—	3802	4$
35	—	39	—	97	—	37	—	6	—	51	—	28	32$	90	—	6	—	20	—	22	—	46	4$	43	—	72	—	18	—	44	—	3	—
43	—	42	—	98	—	44	16$	7	8$	57	—	40	4$	1801	—	8	—	29	—	26	—	49	—	49	—	73	—	20	—	45	—	5	—
45	—	53	—	501	—	45	4$	23	4$	58	—	42	—	6	—	12	—	33	—	37	—	50	—	52	—	77	—	24	—	47	—	9	—
49	—	54	32$	2	—	59	—	35	—	59	—	44	—	16	8$	17	—	34	—	46	—	55	8$	53	8$	78	—	25	—	53	—	14	—
53	—	56	8$	4	—	67	—	37	—	73	—	49	—	17	8$	18	—	36	—	47	—	56	4$	63	4$	80	—	30	—	59	—	17	—
56	—	58	4$	7	—	71	—	41	—	76	—	60	—	24	4$	20	—	44	—	51	—	59	—	64	—	84	—	37	8$	66	—	20	—
59	—	60	—	24	—	80	—	50	—	81	—	65	—	25	—	23	—	46	—	54	—	61	—	82	—	88	—	41	4$	69	—	21	—
60	—	64	—	28	—	83	8$	64	—	82	—	66	—	29	—	25	—	49	—	63	—	65	—	85	—	89	8$	42	—	73	—	29	—
68	—	72	—	29	—	84	4$	74	—	87	—	67	—	30	—	26	—	51	—	65	—	67	—	88	—	90	8$	43	—	75	—	33	—
74	—	84	—	37	—	86	—	81	—	88	—	73	—	44	—	27	—	52	—	72	—	75	—	91	—	91	4$	47	—	83	—	35	—
75	—	92	—	60	—	93	—	83	—	90	—	74	—	46	—	39	—	54	—	76	—	85	16$	93	—	92	—	52	—	85	—	40	—
80	—	95	—	62	—	94	—	86	—	92	—	98	—	54	100$	42	—	65	—	77	8$	91	4$	2900	—	93	—	57	—	86	—	44	—
88	—	304	—	65	—	96	—	87	—	93	—	1605	—	56	4$	45	—	69	—	79	4$	94	—	3	—	94	—	66	—	3600	—	45	—
93	—	6	—	68	—	801	16$	96	1:000$	1310	—	14	—	57	—	48	—	72	—	80	—	95	—	5	—	96	—	68	—	2	—	46	—
95	—	8	—	70	—	8	4$	1103	4$	14	—	22	—	63	—	49	—	73	—	82	—	2703	200$	8	—	98	—	69	—	6	32$	56	—
96	—	9	—	71	—	9	—	9	—	21	—	23	—	68	—	67	—	77	—	83	—	6	4$	11	—	3116	—	70	—	10	8$	57	—
99	—	14	—	80	—	14	—	11	—	31	—	25	—	71	16$	70	—	83	—	85	—	10	—	12	—	19	—	73	—	16	4$	58	—
101	—	17	—	81	—	18	—	13	—	36	—	33	—	78	4$	75	—	89	—	86	—	14	—	15	—	30	—	74	—	20	—	67	—
4	—	21	—	86	—	36	—	21	—	37	—	35	—	82	—	83	—	90	—	91	8$	17	—	19	—	32	—	75	—	23	—	70	16$
9	—	22	—	87	—	42	—	26	—	38	—	40	—	85	—	97	—	92	—	99	4$	18	—	27	—	39	—	76	32$	24	—	92	4$
11	—	27	—	88	—	47	—	36	—	66	—	49	—	94	—	2102	—	93	—	2501	—	20	—	29	—	41	8$	78	4$	25	16$	93	—
13	—	28	16$	93	—	72	—	43	—	70	—	50	—	96	—	7	—	94	—	9	—	21	—	30	—	45	4$	87	—	54	4$	3901	—
24	—	29	4$	98	—	75	—	46	—	82	—	52	—	97	—	10	—	95	—	14	—	22	—	35	—	46	—	3403	—	65	—	3	—
25	—	37	—	604	—	82	—	59	—	84	—	53	—	1924	—	12	—	2300	—	15	—	25	—	37	—	63	—	15	—	70	—	11	8$
30	—	41	—	10	—	83	—	63	—	86	—	55	—	25	—	14	—	9	—	23	—	27	—	38	—	75	—	21	—	75	—	12	4$
38	—	45	—	11	8$	85	—	64	—	87	—	56	—	36	—	16	—	10	—	31	—	28	—	43	—	81	—	28	—	79	—	14	—
39	—	52	—	14	4$	90	—	65	—	97	—	61	—	39	—	19	—	14	—	35	—	32	—	49	—	82	—	30	—	88	—	17	—
40	—	58	8$	27	—	98	—	67	—	1419	—	63	—	41	—	20	8$	20	—	36	—	35	—	55	—	83	—	33	—	92	—	23	—
43	—	61	8$	30	—	99	—	71	—	30	—	65	—	46	—	28	4$	26	—	38	—	38	—	72	—	3209	—	40	—	95	—	26	—
46	—	65	16$	36	—	906	—	74	—	33	—	71	—	47	16$	36	32$	28	—	43	—	41	—	80	—	10	—	52	—	96	—	30	—
50	—	68	4$	39	—	13	—	75	—	34	—	76	—	48	8$	38	4$	30	—	54	—	45	—	83	—	22	—	53	—	3704	—	37	—
51	—	79	—	46	—	16	8$	81	—	48	—	79	—	51	4$	45	—	36	—	55	—	49	—	90	—	30	—	66	—	8	—	38	—
54	—	89	—	47	—	17	4$	82	—	55	—	81	—	57	—	66	—	38	—	62	—	51	—	94	—	32	—	68	—	21	—	41	—
61	—	90	4:000$	49	—	27	—	83	—	57	—	82	—	62	—	73	—	41	—	64	—	58	—	3004	—	34	—	69	—	23	32$	53	—
63	—	94	4$	61	—	43	—	85	—	62	—	91	—	67	—	74	—	45	—	71	—	62	—	6	—	39	—	74	—	25	4$	54	—
70	—	96	—	67	—	48	—	1200	—	66	—	96	—	73	—	75	—	52	—	72	100$	67	—	7	100$	41	—	80	16$	27	—	55	—
74	—	413	—	74	—	52	—	2	—	68	—	97	—	74	—	77	—	53	—	86	4$	72	—	11	4$	45	—	85	4$	30	—	70	—
77	—	14	—	77	—	54	—	3	—	71	—	1709	—	75	—	80	—	56	—	92	—	77	—	12	—	46	—	99	—	31	8$	72	—
79	—	21	—	78	—	56	—	4	—	72	—	13	—	77	—	83	—	63	—	96	8$	81	—	14	—	49	—	3503	—	40	4$	80	—
84	—	28	—	99	—	59	—	5	—	78	—	20	—	78	—	91	—	76	8$	98	4$	82	—	15	—	54	—	5	—	46	—	87	—
92	—	29	—	701	—	61	—	6	—	82	—	23	—	80	—	96	—	77	4$	2600	—	83	—	16	—	61	—	6	—	49	—	89	—
200	—	32	—	2	—	74	—	24	—	83	—	41	—	82	—	99	—	80	—	15	—	87	8$	24	—	65	8$	14	16$	59	—	95	—
3	—	33	—	7	—	79	—	29	—	93	—	55	—	83	8$	2200	—	83	—	20	—	91	4$	26	—	68	4$	15	4$	63	—	96	—
8	—	49	—	8	—	84	—	38	—	94	—	56	—	87	4$	2	—	88	—	28	—	2802	—	35	—	71	—	22	—	66	—	4000	—

MUTILADO

ASSEMBLEA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

SESSÃO DE 12 DE MAIO DE 1886

PRESIDENCIA DO SR. ANDRADE FIGUEIRA

Ao meio-dia, achando-se presente, 66 Srs. deputados, abre-se a sessão.

São lidas e approvadas as actas dos dias 7, 8, 10 e 11.

O Sr. Tarquinio Amarantho declara que hontem compareceu á sessão, entretanto o seu nome não vem menciona do no *Diario Official*, nem como presente, nem como ausente.

Parece-lhe que a omissão provém da revisão, pouco cuidadosa, d'aquella folha, por isso que sahio um parecer seu inçado de erros.

O Sr. Cockrane (1.º secretario) informa que na acta acha-se mencionado como presente o nome do nobre deputado.

O Sr. Presidente declara que as observações do nobre deputado serão tomadas em consideração, para serem dadas as necessarias providencias.

O Sr. 1.º secretario dá conta do expediente.

Procede-se, na forma do regimento, á 2.ª leitura do projecto sobre reforma da constituição, apresentado o anno passado pelo Sr. Nabuco e outros senhores, o qual continúa sobre a mesa, para em tempo competente a Camara deliberar sobre a materia.

O Sr. Presidente, declara, que a mesa já deu ordem na secretaria para serem distribuidas com brevidade as tabellas explicativas do orçamento.

O Sr. Sebastião Mascarenhas lamenta que a Camara não se tenha reunido em numero sufficiente para funccionar nestes ultimos dias, e não sabe a que attribuir este desperdicio de tempo por parte da maioria.

Mas como não é disto que quer tratar agora, vai exclusivamente referir-se ao assumpto que o trouxe á tribuna,—a reducção de bitola da estrada de ferro D. Pedro II.

Occupando-se d'esta questão, disse no Senado o Sr. presidente do conselho que a reducção da bitola dessa estrada não foi realisada por espirito de economia, mas unicamente para attender se á parte technica, da qual S. Exc. confessou não entender.

Accrescentou S. Exc. que esta questão carecia ser estudada, e que não podia ser resolvida levianamente pelo nobre ministro da agricultura.

O que o orador vê, é que se ella não foi resolvida levianamente, o foi, pelo menos, apressadamente, porquanto o nobre ministro limitou-se a ouvir apenas um profissional, embora distincto, mas cuja opinião não podia valer mais que a de muitos outros profissionaes, que a respeito deixaram de ser ouvidos.

Não comprehende que a reducção da bitola fosse decretada para um pequeno trecho da estrada da provincia de Minas, quando aliás existem tantos ramaes de bitola larga. Espera que o nobre ministro da agricultura explique á Camara os motivos que o determinaram a effectuar aquella reducção.

Mostrando a conveniencia de tornar navegavel o rio das Velhas, cita a opinião de um engenheiro notavel, que, insinuando a conveniencia de aproveitar os progressos e recursos da industria moderna, acha possivel a navegabilidade d'aquelle rio, apenas com a profundidade maxima d'aquelle rio, apenas com a profundidade maxima de 75 centimetros.

Desejando ouvir do nobre ministro da agricultura os motivos quo o induziram a reduzir a bitola da estrada de ferro D. Pedro II, vai mandar á mesa um requerimento.

Vem á mesa é lido, apoiado, entra em discussão e é adiado, por pedir a palavra o Sr. ministro da gricultura, o seguinte requerimento :

« Requeiro que, pelo Ministerio da Agricultura, informe o Governo que motivos influiram para a reducção da bitola da estrada de ferro D. Pedro II.—Sala das sessões, 12 de Maio de 1886.—*S. Mascarenhas.* »

O Sr. Antonio Prado (ministro da agricultura) diz que o Governo, tomando a deliberação de reduzir a bitola da estradada de ferro D. Pedro II, inspirou-se no desejo de satisfazer a uma necessidade publica.

A questão de reducção de bitola não é nova : já foi tratada por seus antecessores, que, tendo chamado concurrencia para reduzir a bitola da estrada de Itabira a Sabará, sustaram essa ordem até que o Governo resolvesse de novo.

Não é exacto que o Governo procedesse precipitadamente n'esta questão, porquanto não só ouvio a respeito os empregados competetentes, como porque é uma questão muito estudada no paiz e ventilada na imprensa.

E' claro que por si não podia o orador resolvel-a: mas, percorrendo parte do traçado, convenceu-se de que a reducção da bitola era de necessidade sensivel e evidente.

Esta estrada é considerada por muitos como uma estrada de 1.ª ordem; mas a verdade é que de Entre-Rios por diante não passa de estrada de 2.ª ou 3.ª ordem. Desse ponto em diante são tão fortes as curvas que não admittem grande velocidade: esta é apenas de 35 kilometros. Por aqui se vê quão oneroso não se torna o trafego; e para prova bastar-lhe-ha considerar que a estrada de Caraudahy a Itabira já custou ao Estado 11.000 e tantos contos de réis, o que equivale a 100:000$ por kilometro, approximadamente.

Construida de bitola estreita de Lafayette em diante, será uma estrada de bitola estreita de 1.ª ordem, para o transporte das mercadorias, e quando não tenha outra vantagem tem pelo menos a da velocidade.

Quanto á navegabilidade do rio das Velhas, questão para a qual o nobre deputado chamou a attenção do Governo, tem o orador a declarar que o Governo presta o maior attenção a este assumpto, e por issa dará o seu voto ao requerimento apresentado por S. Exc.

Agora não se acha preparado para entrar desenvolvidamente na materia do rerequerimento; mas promette apresentar, em occasião opportuna, dados positivos com relação ás vantagens economicas e conveniencia publica que resultam da redução da bitola da estrada de ferro D. Pedro II.

ORDEM DO DIA

1ª PARTE

Verificação de poderes

São approvados os seguintes pareceres :

Reconhecendo deputado pelo 3º districto do Pará o Sr. Guilherme Francisco da Gruz.

Reconhecendo deputado pelo 5º districto do Rio-Grande do Sul o Sr João de Miranda Ribeiro Sobrinho.

Annullando os votos dos eleitores da parochia de Santo Sé e Joaquim Jeronymo Fernandes da Cunha.

Annullando as eleições de Buquira, Redempção e Jambeiro, e reconhecendo deputado pelo 2º districto de S. Paulo o Sr. José Luiz de Almeida Nogueira, sendo rejeitada uma emenda do Sr. Candido de Oliveira, mandando proceder á nova eleição.

Reconhecendo deputado pelo 5º districto de Alagoas o Sr. Felinto Elysio Lemos Gonzaga.

Reconhecendo deputado pelo 1º districto de Minas-Geraes o Sr. Manoel Joaquim de Lemos.

Reconhecendo deputado pelo 2º districto do Paraná o Sr. Menoel Alves de Araujo.

São introduzidos com as formalidades do estylo. prestam juramento e tomam assento os Srs. José Luiz de Almeida Nogueira, Manoel Alves de Araujo, Manoel Joaquim de Lemos e Miranda Ribeiro Sobrinho.

Entre em discussão o parecer n. 45 da commissão de policia alterando o regimento e fica a discussão adiada por ter dado a hora e ter pedido a palavra o Sr. Candido de Oliveira.

O Sr. ministro da fazenda é introduzido com as formalidades do estylo e lê a proposta e relatorio que damos em outra parte.

SEGUNDA PARTE

Entra em 2ª discussão o art. 1º da proposta de fixação de forças de terra para o exercicio de 1886—1887.

O Sr. ministro da guerra occupa a sua cadeira.

O Sr. Candido de Oliveira entende que, antes de travar discussão sobre a materia do projecto, devia propor o seu adiamento visto como foi o projecto apresentado pelos membros do ultimo gabinete da situação passada e é natural a divergencia de idéas entre aquelles ex-ministros e os membros do gabinete actual; mas não o fará para não demorar a passagem de uma lei de forças quando está a finalisar o actual exercicio financeiro.

Assim, deixa de inquerir dos vastos planos que sabe tem o actual ministro da guerra sobre organisação militar; e de passagem queixa-se da demora que houve na discussão desta proposta, porquanto o gabinete de 20 de Agosto podia ter aproveitado nesse trabalho os dias de sessão da camara dissolvida, e apressar a passagem da lei. Dest'arte não se veria obrigado a vir agora pedir ao parlamento a votação, de afogadilho, de uma medida tão necessaria.

Cede, portanto, á pressão do tempo e á força das circumstancias : todavia vai levantar duas questões para as quaes chama a attenção do nobre ministro da guerra, deixando de tratar por agora da questão politica, em attenção ao nobre ministro, que acha-se visivelmente incommodado.

Lamenta que o nobre ministro se deixasse dominar, na administração da sua pasta, pela paixão partidaria, sempre nociva á disciplina do exercito. E' assim que todo o paiz notou a grande revolução que soffreu o exercito nas transferencias, remoções e demissões de officiaes, decretadas desde o periodo de 20 de Agosto até 31 do Dezembro do anno passado, 15 dias antes da ultima eleição.

Nesse periodo de quatro mezes nada menos de 162 transferencias de coroneis, tenente-coroneis, majores, capitães e alferes foram decretadas pelo nobre ministro da guerra. E' evidente que estas transferencias trazem despezas e indisciplina.

O orador não é infenso ás transferencias, não de officiaes sómento, mas dos corpos inteiros; e não comprehende como o nobre ministro mantém no Amazonas um batalhão de artilharia completamente indisciplinado, em vez de o remover para outro lugar.

A seu ver, as demissões e transferencias realisadas, e a substituição de todos os commandantes da fronteira do Rio-Grande do Sul, significam uma reação politica operada no paiz pela situação dominante, com o fim de fazer triumphar a eleição de 15 de Janeiro do corrente anno.

Até ajudantes de ordens foram demittidos! Considerar estes empregos como de confiança politica é cousa que nunca vio.

Um Sr. Deputado : Mas nunca o paiz foi ameaçado de revolução, como foi ultimamente pelo Sr. Visconde de Pelotas.

O Sr. Candido de Oliveira observa que a ser assim devia o governo tomar as providencias necessarias.

Vozes : — Pois foram essas justamente ás que se tomaram.

O Sr. Candido de Oliveira nota que a acção arbitraria do governo não se limitou a demittir e transferir officiaes : foi tambem aos estabelecimentos technicos e mudou-lhes o pessoal. E' assim que o commandante da escola do tiro foi transferido para a escola de aprendizes marinheiros, e o diretor da fabrica de polvora da Estrella foi demittido, dando-se-lhe por ironia, uma inspecção nos corpos do norte. Mas, o que estranha mais, é a demissão do amanuense dessa fabrica, moço pobre e que servia com zelo e a contento geral.

Nada mais pernicioso á disciplina militar do que estas transferencias e demissões em massa, nem mais contrario ás conveniencias publicas, pelo dispendio de dinheiro que ellas determinam.

Mas se por um lado vê tanto açodamento em transferir, por outro lado nota grande demora, por parte do governo, em promover.

Ultimamente as promoções nas forças tem soffrido delongas Ora, tendo uma experiencia de vinte annos condemnado as promoções geraes, não comprehende que se deixe de promover os officiaes á medida que os lugares forem vagando.

Ha muito que nas armas de infantaria e artilharia não se dão promoções. E desta demora já a officialidade dessas armas se têm queixado pela imprensa. Cumpre ao governo remediar esta falta.

Deseja saber se o nobre ministro está disposto a pedir a Camara a manutenção dos arsenaes de Pernambuco e da Bahia, dous estabelecimentos que o orador considera inuteis por estarem collocados a poucos dias de viagem da côrte.

Pergunta tambem a S. Exc. se não pretende pedir a suppressão da intendencia e a sua incorporação ao arsenal de guerra.

Tratando-se de uma repartição de mero luxo havia vantagem para os cofres publicos na sua incorporação ao arsenal.

Julga desacertadas as providencias tomadas pelo nobre ministro em face das ultimas occurrencias do Estado Oriental O papel que convinha ao Brasil assumir em frente a essas occurrencias era o da mais estricta neutralidade; mas para mantel-a era desnecessaria tão grande agglomeração de forças na fronteira. Foi um apparato inutil e dispendioso o collocar-se alli uma divisão de observação.

Não se achando desguarnecida a fronteira do Rio Grande do Sul, era sufficiente a força alli existente para compellir os refugiados da revolução a internaram-se no Imperio.

E muito mais escusada julga que era a medida que tomou o governo, de mandar para aquella fronteira dous officiaes generaes, quando lá estavam militares que podiam perfeitamente desempenhar a commissão tão perfeitamente como os que daqui foram. Isto demonstra ou que o governo não tinha confiança nos officiaes superiores que lá se achavam, ou então que mal consultou as conveniencias publicas.

Quanto ao general Arredondo, mostra que o direito de internar belligerantes não se pode estender ao ponto de pôl-os debaixo de custodia, até mesmo em direcção a esta côrte; por isso não o satisfez a defesa do governo a respeito, publicada no *Diario Official* e feita no Senado.

Entende que o *statu quo* não se pode manter no exercito, mas o governo não tem direito de pedir ao parlamento autorisação ampla para reorganisar o exercito, sem descer a detalhes; recorda o que já disse o Sr. Andrade Figueira contra uma proposta anterior, que alias era perfeitamente minuciosa, sobre reorganisação do exercito.

Vê que a administração conservadora já conta oito mezes de existencia e nada tem adiantado quanto á extincção do recrutamento; a ponto do proprio Sr. ministro da guerra confessar no Senado que de Ilhéos vieram alguns recrutados, entre estes dous casados, que S. Exc. isentou.

Não quer prolongar o debate, terá occasião de discutir largamente o assumpto e apenas neste primeiro encontro externou as maguas de que está possuido por não ver a administração militar isenta de preconceitos.

O Sr. Junqueira (ministro da guerra) felicita-se depois de um longo periodo, por se ver rodeado de seus amigos politicos, prova de que o partido conservador se apresenta forte e pujante sahido das urnas.

Folga que, despois de tantas anomalias, erros e illegalidades commettidas pelos governos liberaes, o Sr. Candido de Oliveira apenas achasse accusações fantasticas, provando que nada de real podia articular contra a actual situação.

Demonstra a necessidade que houve de transferir officiaes superiores, pelos embaraços que se apresentaram em alguns pontos do Imperio, afim de se manter a ordem publica, e sobretudo na provincia do Rio Grande do Sul, que era preciso que guardasse a mais perfeita neutralidade diante da invasão do Estado Oriental pela força revolucionaria, e para se manter essa neutralidade eram precisos alli officiaes superiores da confiança do governo. (*Apoiados.*)

Expõe como se achavam quasi abandonadas as fronteiras do Imperio, elogiando o procedimento dos presidentes da provincia do Amazonas e de outras provincias que trataram energicamente de tranquillisar as diversas povoações, sem arbitrio, nem dispendios.

Admira-se de que o Sr. Candido de Oliveira, ex-ministro da guerra, accusasse a falta do projecto de reorganisação do exercito, quando é essa uma questão das mais importantes, que precisa de muito estudo e sobretudo de opportunidade.

E ainda mais se admira de que S. Exc. accusasse a substituição do commandante da fabrica da polvora da Estrella a quem o governo deu outra commissão, mandando para alli um official muito distincto; o nobre deputado queria que o governo conservasse nas posições de confiança todos os amigos de S. Exc.

Elogia o procedimento dos officiaes e do presidente da provincia do Rio-Grande do Sul na emergencia por que ultimamente passaram : frisando tambem o comportamento do governo, sobre tudo do Sr. presidente do conselho, que se mostrou na altura da mais rigorosa previsão.

Afiança que o general Arredondo jámais foi considerado como prisioneiro, teve sempre perfeita liberdade; foi acompanhado até certo ponto com alguma vigilancia, para não illudir a sua internação, mas depois foi apenas guiado como um official que desconhecia o paiz.

Historia os acontecimentos de Ilhéos, sobre que houve um grande processo, a que responderam 58 individuos; se houvesse idéa de recrutal-os, eram todos os 58 e não apenas oito; estes vieram por sua vontade, como demonstra lendo uma parte do relatorio do commandante das armas da Bahia; aqui foram muito bem tratados, cinco persistiram em sentar praça e dous declararam ser casados, por isso os mandou embora.

Quanto ás promoções, mostra que o governo foi autorisado a fazel-as dentro de um anno e este prazo ainda não findou; entretanto que é o serviço mais difficil do ministerio da guerra.

Analysando diversos factos concernentes á provincia do Rio Graude do Sul, mostraque o partido conservador mais uma vez provou achar-se na altura de conduzir a bom termo qualquer difficuldade, sem alarma e sem despezas extraordinarias.

Quanto a recrutamento, declara que, depois que assumio a administração da guerra, tem recebido de todas as provincias participação de que o numero de voluntario é superior ás necessidades do serviço; é, pois falsa toda a informação que diga ter se feito recrutamento.

Conclue certo de ter dito bastante para mostrar que o governo tem procedido de modo digno (apoiados), que os negocios internos e externos têm sido sonduzidos com summa prudencia, sem jámais se apartar dos principios da legalidade e da constituição.

O Sr. Alves de Araujo estava longe de pensar em intervir neste debate, mas tão estranhas foram algumas das proposições emittidas pelo Sr. ministro da guerra, que prefere acreditar não terem tido o alcance que S. Exc. lhe emprestou.

Repelle o epitheto de anarchico que S. Exc. atirou ao exercito brasileiro, quando S. Exc. removeu grande parte de officiaes de umas para outras provincias sem encontrar a menor resistencia.

Vozes : —Quando fallou em anarchia, não se referio ao exercito, mas a algumas localidades.

O Sr. Alves de Araujo julgou ouvir essa referencia feita ao exercito.

Ouvio, porem, distinctamente que entre os recrutados em Ilhéos, que S. Exc. chamou voluntarios, haviam quatro criminosos; se assim é, o lugar delles não era no exercito, mas ante os tribunaes.

Não tem tenção de discutir o que se passou na comarca de Ilhéos, nem a resistencia á ordem de *habeas-corpus*, por isso passa a outro ponto.

Acredita que S. Exc. não tinha o direito de tratar como invasores do nosso territorio aquelles que apenas vieram pedir abrigo para não serem prisioneiros pelas forças orientaes que o perseguiam.

Responde a apartes, que a conducta do governo não traduz o resultado da neutralidade rigorosa que um paiz deve manter em taes condições.

Não quer prolongar o debate; só deseja que o Brasil conserve relações amistosas com os paizes visinhos; por isso se referio a este ponto, para que não se prepare no futuro quaesquer complicações.

(Continua)

VARIEDADES

Com todos os FF e RR

(Conclusão)

—Mas o que eram esses *ff* e *rr*, que o sabio doutor empregou com tanta profusão no seu arrazoado ? Vou dizel-o aos leitores, confessando-lhes que não é minha a explicação; mas do profundo Geroncio, a quem consultei pelo teléphono. Devo aqui declarar que pronuncio teléphono e não telephono ; porque o mesmo Sr. Geroncio me corrigio deste erro, que eu commettia, repetindo o vocabulo, como geralmente o dizem, que não é certo, porque disse-me o grande paleographo, que em grego se escreveria com — o — breve; (omicron) tanto que em portuguez todos pronunciam homóphono e não homophôno; palavra, em cuja composição entra o mesmo elemento que fórma o vocabulo teléphono.

Vamos porém á explicação dos *ff* e *rr* dada pelo philologo. Eis o caso contado *ab ovo.*

Tyro, liberto de Cicero, compoz uma obra, á qual, por tratar de diversas materias, pôz o titulo de *Pandectas*, palavra formada de dous vocabulos gregos, que significam — *tudo* — e *tomar* —. O imperador Justiniano, em Roma, incumbio ao seu chanceller Tribuniano de escolher uma commissão dos homens mais notaveis em jurisprudencia para fazerem uma compilação das melhores opiniões, e sentenças dos jurisconsultos antigos: esta compilação se intitula *Digesto;* que os Gregos chamavam *Pandectas romanas.*— Os copistas, que ignoravam o grego, tomavam a letra grega *pi*— quando minuscula, por dous *f f*, e assim a escreviam. Tudo isto é quanto á parte historica; mas a respeito da explicação *dos f f e r r*, o caso é este. Quando os advogados citam e allegam *pedaços* do *Digesto*, escrevem adiante dos pedaços citados as letras *Fr.*, que querem dizer *fragmentos*, e sendo mais de um o fragmento citado, hão de escrever se e ler-se *f f e r r.*

Eis o que é uma explicação dada com todos os *f f e r r ! !*

Este meu amigo Geroncio vale mil vezes mais do que aquillo que pesa ! Não sei como lhe hei de agradecer tantas finezas... Como uma simples lembrança mandei-lhe hontem um *pão de ló dos anjos.*— DR. CASTRO LOPES.

FOLHETIM

ANGELA

POR

XAVIER DE MONTEPIN

(Continuação do n. 11)

XXIX

« Por Cecilia Bernier, ou, quando menos, pela carta dirigida a Cecilia e perdida, Angela soube que o pai estava em viagem.

« A vista daquella irmã, mais favorecida do que ella, visto que era filha legitima e ia possuir uma grande fortuna, despertou lhe no fundo do coração o odio adormecido contra Jayme Bernier.

« Não sabemos o que se passou entre ambas, e as reticencias de parte a parte permittem-nos suppôr que têm sérios motivos para cercar de mysterio sua entrevista.

« Angela Bernier, vendo de improviso o cadaver do pai, recusou a principio reconhecel o.

« Por que ?

« Devo contentar-me com as razões dadas por ella, afim de explicar o seu mutismo, ou, antes' a sua mentira do primeiro momento ?

« Mil vezes não.

« A viagem de sua filha a Pariz devia fornecer lhe pretexto para se dirigir á estação do caminho de ferro de Lyon, na occasião da chegada do trem, para mais depressa saber o que se tinha passado durante o trajecto... »

— Mas tudo isso é insensato ; porque sua filha tambem foi victima ! replicou com violencia o substituto.

— Simples acaso, que pôz, para Angela Bernier, o castigo ao lado do crime ! Recommendou á professora de Laroche, que fizesse viajar a filha no compartimento reservado ás senhoras. Podia a mãi adivinhar que este compartimento estaria cheio e que a filha tomaria lugar entre o assassino e o homem assassinado ?... Bem sabe que não.

O criminoso, repito, é um miseravel pago por Angela Bernier.... um miseravel pago por ella, quer em dinheiro... quer em beijos !... Talvez que seja actualmente seu amante !

O Sr. de Rodyl encolheu os hombros e exclamou :

Mas tudo isso são supposições infundadas !...

Creia-o, meu caro Fernando, proseguio o juiz formador da culpa, o instincto não me engana. Estou com a logica e com a verdade. Antes de proseguirmos nas nossas pesquizas, quiz conhecer o seu pensamento, quiz saber qual seria a sua attitude em face das presumpções que acabrunham a mãi e a sua filha.

O substituto fez um gesto de terror e de angustia.

— Meu Deus... meu Deus ; por que depois de tantos annos de esquecimento me pondes aquella mulher em face de mim e em semelhantes condições ? E' a punição do erro que commetti outr'ora que me quereis infligir ? Então a punição é terrivel e superior ás minhas forças... Não, Angela Bernier não é, não póde ser culpada ! Respondo pela sua innocencia como pela minha.

— Então, procuremos a prova dessa innocencia, respondeu o Sr. de Gevrey. Ella será tanto mais evidente, quannto ha de resultar de um inquerito investigado escrupulosamente.

XXX

Fernando de Rodyl levantou a cabeça.

— De certo, respondeu elle com voz que se esforçava por tornar firme, nenhuma transacção é possivel com o dever. E' preciso que o inquerito seja severo. Creio que Angela Bernier é innocente : mas, se me engano, se ella é cumplice do crime, deve cahir sob o rigor da lei ! Por fim de contas, que me importa essa mulher ? Poder-me hia ter inspirado alguma piedade, graças á recordação do passado ; mas não lhe vi nos olhos senão odio ; não lhe vi sahir dos labios senão palavras amargas !

— Mas sua filha é tambem sua, interrompeu o juiz formador da culpa.

— Essa menina não tem o meu nome. Não commetti a loucura de a reconhecer... Nada lhe devo... Sou responsavel, porventura, depois de tantos annos passados, pelas consequencias de um erro de mocidade ? Além disso, o homem particular deve dar lugar ao magistrado. Que o processo siga o seu caminho.

— Então, disse o Sr. de Gevrey, vou mandar prender Angela Bernier.

O substituto calou-se, por alguns minutos, reflectindo.

— Não o aconselho, replicou elle, em seguida. Proceder assim tão precipitadamente seria imprudencia rara. Até agora, o senhor não tem senão suspeitas ; espere, para dar o golpe decisivo, pelas pelas provas. Angela Bernier não lhe póde escapar. Faça-a vigiar de perto, se lhe parecer, mas receie as funestas consequencias de uma prisão mal justificada. Essa mulher pronunciaria o meu nome ; diria bem alto que foi outr'ora minha amante. Sabem que o senhor é meu amigo... não faltaria quem affirmasse que, procedendo levianamente contra Angela Bernier, o senhor era o instrumento dos meus antigos odios... Não proceda, pois, senão com sufficiente conhecimento de causa. Se me quer acreditar, em tudo isto não devemos dar, nem um nem outro, um passo para diante, sem nos termos préviamente posto de accordo a respeito do caminho a seguir.

Está combinado.

— Não peço que abafem este negocio... proseguio Fernando de Rodyl. Não sou por modo nenhum responsavel pelo procedimento actual de uma mulher que está separada de mim ha dezesete annos... Reclamo unicamente muita prudencia e muita circumspecção; tanto mais que, até provas do contrario, estou absolutamente persuadido da innocencia de Angela Bernier... Tudo quanto se passa é mysterioso, e seria loucura formar uma convicção antes de haver sido interrogada a moça, victima tambem do assassino. Não é essa tambem a sua opinião ?

— Naturalmente.

— Então que devemos fazer ?

— Telegraphar immediatamente ao procurador da republica de Joigny, para lhe pedir que se ache amanhã em Saint Julien du Sault, para onde nos transportaremos tambem e obraremos de commum accordo.

— Muito bem. Eu mesmo vou enviar um telegramma ao meu collega de Joigny. Vamos ver a que hora sahe o primeiro trem, que nos póde conduzir amanhã a Saint Julien du Sault.

O Sr. de Gevrey consultou um indicador, collocado sobre a secretária do substituto e respondeu :

— Tomando o trem das seis horas e trinta da manhã, chegaremos ao nosso destino ás onze horas e meia. A nossa demora em Saint Julien du Sault não deve ser grande. Póde ser mesmo que possamos amanhã de noite estar de volta a Pariz. Emquanto aos nossos collegas de Joigny, poderão chegar ao mesmo tempo que nós, se partirem no trem das dez horas e quarenta e dous minutos.

Um telegramma explicará tudo isso.

— Então, perguntou o juiz formador da culpa, olhando para o amigo, não receia esta viagem, meu caro Fernando ?

— Por que a hei de receiar ?

— Vai encontrar se na presença dessa mulher e da filha della e sua Não teme que essa situação, pelo menos estranha, lhe faça faltar o sangue frio, como lhe faltou esta manhã ?

— Esta manhã fui sorprehendido, confesso, pelo encontro que eu estava bem longe de esperar .. Agora estou encouraçado.

— Está bem certo disso ? Julgamo-nos muitas vezes encouraçados e a couraça tem as suas falhas.

Estou seguro da minha... Se existia ainda no meu coração uma fibra viva, Angela paralysou-a, esta manhã, com a sua attitude rancorosa e com as suas palavras offensivas. A seu respeito, de hoje em diante, o meu coração está morto e bem morto ! A minha perturbação desta manhã não tornará a apparecer. Mas já nos estamos occupando demais com o que me respeita. Ainda não lhe perguntei noticias de sua mãi.

— As noticias são más : minha mãi está desanimada... O mal tem feito progressos rapidos, e a vista está quasi completamente extincta.

— Fica cega ? ! Que catastrophe !

— E' ao que ella não se póde resignar.

— E que dizem os oculistas ?

Não estão de accordo. Dous d'entre elles declararam-me que nada poderiam fazer e que não havia nenhuma probabilidade de cura... O terceiro deu-me alguma esperanças... não partilha absolutamente a opinião dos seus collegas, visto que tenciona operar minha mãi.

— Quem é esse especialista ?

— Um polaco chamado Grisky, nome que é conhecido no mundo inteiro : um sabio que me inspira a maior confiança...

— Tem estabelecimento ?

— Tem, e muito notavel.

— Em que bairro ?

— Rua da Saude. Devo levar lá minha mãi. Elle tenciona operal-a.

— Deus queira que seja feliz.

— Peço-lhe com toda a minha alma.

— E eu desejo-o de todo o coração.

Os dous amigos apertaram-se as mãos, e o juiz formador da culpa dirigio-se para o seu gabinete.

O Sr. de Rodyl, depois de ter telegraphado para o tribunal de Joigny, deu as necessarias ordens para a viagem do dia seguinte.

A's seis horas e trinta minutos o substituto e o juiz formador da culpa entravam n'um compartimento de primeira classe do trem que devia deixal-os ás onze horas e meia em Saint Julien du Sault.

Os dous agentes de segurança, Caseneuve, denominado o Vagalume, e Roberto Flogny, chamado o Phosphoro, tomavam lugar n'uma carruagem de seguuda classe do mesmo trem.

Não tardará muito que os tornemos a encontrar.

Voltemos agora a Angelo Paroli, o miseravel assassino de Jayme Bernier.

Ao deixar o estabelecimento da rua da Saude, de que elle já era o feliz proprietario, o successor do palaco Grisky dirigio-se immediatamente para o seu domicilio da rua de Courcelles.

Tinha precisão de se achar só, afim de reflectir com a cabeça descansada e estabelecer a linha de conducta que devia seguir para o futuro.

O italiano começou por fazer as contas á sua fortuna.

Restavam-lhe noventa e poucos mil francos.

Era exactamente o necessario para tomar posse da casa de saude, de que ficara director, porque era preciso uma quantia disponivel para costear as despezas diarias, emquanto se esperava pelos recebimentos.

Angelo Paroli possuia essa quantia, mas achava-a insufficiente, porque se propunha renovar e modificar inteiramente o estabelecimento do velho Grisky e de fazer delle uma das casas mais elegantes da grande cidade, ao mesmo tempo que uma das mais sérias.

O miseravel não se resignava a vegetar.

Queria abrir as azas, subir n'um vôo rasgado até ao pincaro das montanhas, manejar ouro ás mãos cheias, admirar e deslumbrar Pariz.

Para chegar a esse fim, era necessario possuir o milhão que Jayme Bernier deixara pela sua morte e de que fizera duas partes desiguaes, como se via pelo rascunho do testamento, cahido nas mãos do assassino.

Paroli queria essas duas partes.

Era para pensar nos meios de se apoderar dellas que o vimos entrar no seu quarto e nelle se fechar.

Innumeras difficuldades surgiam naturalmente diante delle.

A primeira, talvez a mais invencivel, era fazer de Cecilia Bernier uma alliada, uma cumplice inconsciente.

Como chegar a tal ?

Paroli não conhecia Cecilia.

Se conseguisse ser-lhe apresentado, pôr-se em relação com ella, conhecia que era rapaz bastante bonito e bastante habil para conquistal-a e encadeal-a a si.

Antes de tudo era preciso que Cecilia Bernier fosse sua mulher.

Uma vez de posse da primeira e da mais importante parte da fortuna cobiçada, conseguiria deitar a mão á segunda.

A idéa de desposar a filha de Jayme Bernier, assassinado por elle, não causava a menor repugnancia ao italiano.

Não recuava diante de mais esta infamia, como não tinha recuado diante do crime.

A audacia do miseravel era sem limites, como o era a sua perversidade.

O primeiro resultado que cumpria conseguir era entrar em relação com Cecilia.

Emquanto lhe fizesse a côrte seria necessariamente informado por ella, a respeito do inquerito e de tudo quanto se passava no tribunal e na prefeitura de policia relativamente ao mysterioso facto do P. L. M., e achar-se-hia assim prevenido para poder aparar os golpes que podessem ameaçal-o.

Mas como e por que intermediario entrar em relações com a filha do ex-armador ?

E' ahi que batia o ponto.

Durante perto de uma hora o italiano ficou immovel, apertando a testa ardente entre as mãos e procurando uma solução.

De repente estremeceu e levantou-se n'um pulo.

Tinha achado.

— Não arrisco absolutamente nada, disse elle comsigo, encarando sob todas as faces o pensamento que lhe occorria.... O meio parece-me bom, e empregal-o-hei... E' um golpe de mestre que deve dar bom resultado; mas convém não precipitar os factos.. Esperarei que seja assignada a minha escriptura com Grisky, e que não tarda muito, e depois pôrei mãos á obra.

(Continuar-se-ha)

Typ. do *Diario*, rua Duque de Caxias n. 42.

MUTILADO

ILEGIVEL